

RELATÓRIO TÉCNICO: SISTEMÁTICA DE TRABALHO E COORDENAÇÃO DAS PEDs NAS REGIÕES METROPOLITANAS¹

Objetivo A: Supervisionar a Execução das PEDs nas Regiões Metropolitanas

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT Nº 098/2005 e Primeiro Termo Aditivo

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Economia e Planejamento

Junho, 2007

¹ O presente relatório técnico complementa e registra de forma detalhada as atividades de **Supervisão dos trabalhos de campo da PED e de Supervisão da base de dados e desempenho das atividades** que foram desenvolvidas pela Coordenação do Sistema PED nos 5 trimestres compreendido entre o período de (dez/2005 a abril/2007), conforme consta no **Anexo 1 – folha 2/3** do Plano de Trabalho do Contrato 098/2005 e do seu Primeiro Termo Aditivo.

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Trabalho e Emprego

Luiz Marinho

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Remígio Todeschini

Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES

Carlos Augusto Simões Gonçalves Junior

Coordenadora Geral de Emprego e Renda - CGER

Adriana Phillips Ligiéro

© copyright 2006 – Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
2º Andar - Sala 251
Telefone: (61) 3225-6842/317-6581
Fax: (61) 3323-7593
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

DIEESE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Direção Sindical Executiva

João Vicente Silva Cayres – SIND Metalúrgicos ABC – Presidente
Carlos Eli Scopim – STI Metalúrgicas Mecânicas de Osasco e Região – Vice-presidente
Tadeu Moraes de Sousa – STI Metalúrgicas de São Paulo, Mogi e Região – Secretário
Antônio Sabóia B. Júnior – SEE Bancários de São Paulo, Osasco e Região – Diretor
Alberto Soares da Silva – STI Energia Elétrica Campinas – Diretor
Zenaide Honório – SIND Professores do Ensino Oficial de São Paulo – Diretora
Pedro Celso Rosa – STI Metalúrgicas Curitiba – Diretor
Paulo de Tarso G. B. Costa – STI Energia Termoelétrica BA – Diretor
José Carlos Sousa – STI Energia Elétrica SP – Diretor
Carlos Donizeti França de Oliveira – FED Trab. Asseio e Conservação – Diretor
Mara Luzia Feltes – SEE Assessoria Perícias de Porto Alegre – Diretora
Célio Ferreira Malta – STI Metalúrgicas Mecânicas de Guarulhos – Diretor
Eduardo Alves Pacheco – Conf. Nac. Trab. Transp./CUT – Diretor

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Relações Sindicais
Claudia Fragozo – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE – DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: en@DIEESE.org.br
<http://www.DIEESE.org.br>

Ficha Técnica

Coordenação

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional

Lúcia Garcia – Coordenadora do Projeto

Sirlei Márcia de Oliveira – Supervisora Técnica de Projetos

Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos

Equipe Regional PED's²

Apoio Administrativo

Gilza Gabriela de Oliveira

Maria Neuma Brito

Maria Nilza Macedo

Rosane Rossini

Entidade Executora

DIEESE

Consultores

Fundação SEADE

Fundação de Economia e Estatística – FEE

Instituto de Desenvolvimento do Trabalho -IDT

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador -FAT

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos- DIEESE

² Outros profissionais que não foram citados se envolveram na execução das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
1. INTRODUÇÃO	09
2. DIAGNÓSTICO OPERACIONAL DO SISTEMA PED	11
2.1. Arquitetura Institucional do Sistema PED	11
2.1.1. Região Metropolitana de Belo Horizonte	13
2.1.2. Distrito Federal	16
2.1.3. Região Metropolitana de Porto Alegre	19
2.1.4. Região Metropolitana do Recife	24
2.1.5. Região Metropolitana de Salvador	25
2.1.6. Região Metropolitana de São Paulo	29
2.1.7. Considerações Gerais sobre a Arquitetura Institucional	34
2.2. Execução da Pesquisa	36
2.2.1. Coleta das Informações	36
2.2.1.1. Região Metropolitana de Belo Horizonte	37
2.2.1.2. Distrito Federal	41
2.2.1.3. Região Metropolitana de Porto Alegre	46
2.2.1.4. Região Metropolitana do Recife	52
2.2.1.5. Região Metropolitana de Salvador	56
2.2.1.6. Região Metropolitana de São Paulo	61
2.2.1.7. Considerações Gerais sobre a Coleta de Informações	66
2.2.2. Procedimentos Estatísticos	67

2.2.2.1. Região Metropolitana de Belo Horizonte	68
2.2.2.2. Distrito Federal	73
2.2.2.3. Região Metropolitana de Porto Alegre	79
2.2.2.4. Região Metropolitana do Recife	85
2.2.2.5. Região Metropolitana de Salvador	90
2.2.2.6. Região Metropolitana de São Paulo	96
2.2.2.7. Considerações Gerais sobre os Procedimentos Estatísticos	101
2.2.3. Divulgação dos Resultados da Pesquisa	103
2.2.3.1. Região Metropolitana de Belo Horizonte	104
2.2.3.2. Distrito Federal	108
2.2.3.3. Região Metropolitana de Porto Alegre	111
2.2.3.4. Região Metropolitana do Recife	115
2.2.3.5. Região Metropolitana de Salvador	118
2.2.3.6. Região Metropolitana de São Paulo	121
2.2.3.7. Considerações Gerais sobre a Divulgação dos Resultados da Pesquisa	126
3. PROPOSTA PARA APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA PED	128
3.1. Coleta das Informações	128
3.2. Procedimentos Estatísticos	131
3.3. Divulgação dos Principais Resultados da Pesquisa	133

ANEXOS	137
ANEXO 1 – Relatório de Proposição do Sistema de Acompanhamento e Avaliação das Atividades de Campo	
ANEXO 2 - Programa de Treinamento e Reciclagem das Equipes Regionais	

APRESENTAÇÃO

Este documento detalha a execução de ações desenvolvidas sob a coordenação do DIEESE, entre janeiro de 2006 e abril de 2007, visando ***“Proporcionar assistência técnica permanente a execução das PED’s (apoio para a manutenção de qualidade da execução das pesquisas regionais)”***.

Previstas no objetivo específico “A” do Projeto *“Aperfeiçoamento do Sistema PED e Desenho de Novos Indicadores e Levantamentos”*, no âmbito do **CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT 098/2005** e **ADITIVO**, tais ações envolveram a realização de tarefas rotineiras de supervisão, acompanhamento e apoio técnico às atividades de levantamento de campo, processamento de dados e cálculo e análise de indicadores, executadas pela equipe do DIEESE nas unidades regionais PED e, de modo distanciado, pela Fundação SEADE. O resultado dessas ações, por sua vez, esta consubstanciado nos procedimentos administrativos - convênios, contratos, processos de licitação –, de execução de campo e produtos das PEDs – séries estatísticas e boletins divulgados.

Para examinar a consistência, coerência e comparabilidade desses procedimentos e produtos nas diversas PED’S, durante o período de cobertura deste projeto, de modo suplementar às atividades de rotina foram elaborados dois estudos: ***Diagnóstico Operacional e a Formulação de Propostas para Melhoria e Aperfeiçoamento do Sistema PED***.

O presente Relatório Técnico summariza este esforço, apresentando, além de breve introdução, as informações coletadas em duas partes. Na primeira são sistematizados dados sobre o andamento operacional do Sistema, abarcando aspectos institucionais e de execução; na segunda, são levantados pontos para elaboração de uma agenda técnica de melhorias do Sistema PED.

Cumpre ainda salientar que o levantamento e a sistematização das informações envolvidas tanto no reconhecimento da situação de execução das pesquisas regionais, quanto na proposição de alternativas para superação das dificuldades encontradas, apresentados no presente documento, foram viabilizados pela estreita cooperação técnica estabelecida entre as equipes da Fundação SEADE, do DIEESE e das instituições parceiras nos diversos estados.

1. INTRODUÇÃO

A partir da solicitação de governos estaduais, a PED expandiu sua cobertura geográfica e se consolidou como um sistema de pesquisa que, neste momento, é formado por seis pesquisas regionais com uma execução descentralizada sustentada numa complexa estrutura institucional, envolvendo mais de uma dezena de entidades locais.

Este sistema de execução descentralizada se constituiu com a assistência técnica do DIEESE e da Fundação SEADE, tanto no momento da montagem da pesquisa em cada região quanto na sua execução rotineira, abrangendo as atividades do campo, de manutenção da amostra, produção de indicadores e elaboração do informe mensal com o objetivo de garantir qualidade das informações produzidas e comparabilidade dos resultados obtidos nas diferentes regiões.

Como consequência estas instituições têm acompanhado, de forma permanente, a execução da pesquisa nas regiões metropolitanas onde é realizada, através de convênio com parceiros locais. Contudo, em decorrência das dificuldades financeiras para execução destes levantamentos, somente agora, através do presente Convênio firmado entre o MTE e o DIEESE, foi possível iniciar uma série de atividades para permitir uma avaliação conjunta da execução de cada uma das pesquisas regionais e elaborar uma proposta de melhoramento da qualidade de sua execução como um todo.

Cabe assinalar que a execução descentralizada requer um grande esforço de cooperação entre as diversas instituições envolvidas, bem como de seu corpo técnico, para assim constituir e consolidar um Sistema Integrado de Pesquisa, onde se pressupõe o uso de procedimentos metodológicos e também operacionais comuns. Neste sentido, foi de fundamental importância o esforço ora empreendido de proceder ao diagnóstico integrado de todo o sistema, o que permitiu chegar a uma proposta de melhoramento conjunto da execução das diferentes PEDs.

Por outro lado, a preservação da execução descentralizada, ponto importante para o sistema PED, não só possibilita o atendimento das demandas de cada região onde é implementada, respeitando as características locais, como garante a sustentabilidade do próprio sistema. Para isso, os instrumentos de coleta, bem como as atividades operacionais devem ter um denominador comum e ao mesmo tempo serem flexíveis. Cabe destacar, ainda, a flexibilidade de aplicação de módulos complementares

de temas específicos de interesse local, bem como o acesso direto aos bancos de dados gerados e à produção de estudos regionais específicos, além da adaptação operacional às condições locais. Além disso, subjacente a este modo de operar, há uma intenção clara de reforçar as entidades locais produtoras de estatísticas.

Neste sentido, tanto o diagnóstico quanto as propostas de aperfeiçoamento foram feitos tendo em mente estas observações. Sendo assim, foi de fundamental importância a contribuição dos técnicos das diferentes regiões, além da compreensão das instituições envolvidas na execução da PED.

O presente diagnóstico é composto de duas partes: análise da arquitetura institucional do Sistema PED e avaliação da execução de cada uma das pesquisas regionais.

O diagnóstico da arquitetura institucional compreendeu uma análise dos convênios e contratos firmados pela Fundação SEADE e pelo DIEESE com as instituições executoras da pesquisa em cada região, e entre estas e as Secretarias Estaduais do Trabalho e do Planejamento, bem como uma avaliação local sobre a atual arquitetura institucional, além da identificação de parcerias realizadas para atender a demandas específicas, seja em decorrência da expansão da área de cobertura da pesquisa, seja pela aplicação de módulos suplementares de interesse da região.

O diagnóstico propriamente dito de execução da pesquisa considerou os procedimentos de campo, de controle amostral e de gerenciamento do banco de dados, além dos procedimentos para a divulgação dos seus principais resultados.

A proposta de aperfeiçoamento organizacional e técnico do Sistema PED foi feita a partir dos resultados dos diagnósticos efetuados e contou com a participação dos diferentes parceiros regionais. Em seminário técnico discutiu-se não só o diagnóstico de cada região como também foram sugeridas várias possibilidades de aperfeiçoamento da execução da PED, seja em seu conjunto, seja para solução de algum problema específico de alguma região.

2. DIAGNÓSTICO OPERACIONAL DO SISTEMA PED

2.1. Arquitetura Institucional do Sistema PED

As resoluções 54 e 55 do CODEFAT, de 14 de dezembro de 1993, além do apoio financeiro, referendaram a construção metodológica da PED e consolidaram um procedimento de produção de dados diferenciado, descentralizado e com ampla e ativa participação dos organismos regionais que se responsabilizam pela realização da pesquisa nos Estados. Mais do que isso, o MTE/CODEFAT não só vinculou explicitamente seu financiamento ao uso da metodologia da PED, como também estabeleceu vários procedimentos para garantir sua adequada aplicação por parte das entidades executoras e conferiu à Fundação SEADE e ao DIEESE uma série de responsabilidades definidas na Resolução nº 54.

A partir desta resolução, o Sistema PED institucionalizou-se como parte integrante do Sistema Público de Emprego, tornando-se mais estável em face dos recursos financeiros aportados e da explicitação das funções das diferentes entidades parceiras. Esta arquitetura, baseada numa execução descentralizada e com coordenação e assistência técnica da Fundação SEADE e do DIEESE, possibilitou uma fecunda parceria entre essas duas instituições e os órgãos públicos locais.

A arquitetura institucional estabelecida tem sido viabilizada por meio de assinatura de convênios entre as entidades executoras, a Fundação SEADE e o DIEESE, em que são especificadas as mútuas responsabilidades. Nestes convênios, as entidades executoras remuneram a Fundação SEADE e o DIEESE em uma parcela de seus gastos referente à assistência técnica local, que é feita de forma intensiva na fase de implantação e no início da execução da pesquisa. Uma vez consolidada, a pesquisa recebe assistência regular para resolver as necessidades específicas ocorridas na execução do levantamento e da divulgação mensal das informações. Este apoio técnico em nenhum momento foi interrompido, mesmo com eventuais atrasos na assinatura dos convênios.

Ressalte-se que este modelo foi viabilizado pela presença dos escritórios regionais do DIEESE nos Estados e pela capacidade de disseminação técnico-metodológica oferecida pela parceria SEADE-DIEESE.

A Fundação SEADE é responsável pela execução direta da PED/RMSP, através de corpo técnico especializado constituído por economistas, sociólogos, estatísticos e profissionais de pesquisa de campo, que também respondem pela assistência técnica prestada às pesquisas regionais.

O DIEESE é responsável pela execução direta da PED/RM de Recife, além de possuir técnicos alocados nas diferentes PEDs metropolitanas, trabalhando integrados às equipes executoras nas atividades cotidianas e também na assistência técnica. Os escritórios regionais prestam o apoio técnico e institucional necessário nas áreas pesquisadas. O Escritório Nacional do DIEESE também articula as atividades de sua equipe nas PEDs regionais.

Em todo país, a execução da pesquisa envolve as secretarias estaduais do trabalho, planejamento e similares, além de fundações e outros órgãos com reconhecida capacidade de produção estatística nas diferentes regiões.

O diagnóstico institucional da PED nas diferentes regiões é feito através de informações coletadas pelo técnico do DIEESE destas áreas, utilizando um roteiro previamente definido pela SEADE e pelo DIEESE, em que são considerados os seguintes aspectos:

- Instituições/entidades que participam da execução e financiamento da PED;
- Instrumentos legais que fundamentam as parcerias;
- Competências e atribuições previstas para cada instituição/entidade;
- Dificuldades e apreensões na manutenção da pesquisa;
- Experiências de “terceirização”;
- Opinião local sobre a atual arquitetura institucional;
- Problemas na execução da PED regional e as participações da Fundação SEADE e DIEESE na sua solução;
- Expansão da área de cobertura;
- Aplicação de questionário suplementar à PED (Bloco G).

A seguir, são apresentados os principais aspectos destacados em cada região, contidos no Anexo 1, intitulado “Diagnóstico da Arquitetura Institucional do Sistema PED”.

2.1.1. Região metropolitana de Belo Horizonte

Instituições/entidades que participam da execução e financiamento da PED

Ministério do Trabalho e Emprego/Fundo de Amparo ao Trabalhador (MTE/FAT), Secretaria do Desenvolvimento Social e Esportes (SEDESE³-SINE/MG), Fundação João Pinheiro (FJP), Fundação SEADE e DIEESE, desde o início de sua implantação, em junho de 1994.

Instrumentos legais que fundamentam as parcerias

Convênio de Cooperação Técnica entre SEDESE e a FJP para a execução da PED pela FJP, tendo como contrapartida da SEDESE o repasse dos recursos do MTE/FAT.

Convênio de Cooperação Técnica entre FJP, DIEESE e SEADE, assinado em 01/08/2002, que define os papéis de cada entidade na execução da PED/RMBH.

Dificuldades e apreensões na manutenção das atividades da pesquisa

Desde seu início, a PED-RMBH tem passado por vários sobressaltos, principalmente decorrentes da necessidade de contratação de empresa terceirizada para realizar a pesquisa de campo, que durou até 2002, e da descontinuidade do fluxo de recursos financeiros para manutenção da pesquisa. Estes sobressaltos só não chegaram a comprometer a qualidade dos dados e nem a série histórica graças à postura consciente e dedicada de toda a equipe técnica (inclusive a parte que era terceirizada até 2002) e à defesa intransigente da Coordenação Técnica (DIEESE e FJP) em relação à continuidade da série histórica. De fato, apesar dos muitos problemas, a coleta de dados em aproximadamente 3.500 domicílios/mês se manteve regular em todos os meses, desde setembro de 1995 até agora.

³ Na época de surgimento, a Secretaria do Trabalho, hoje aglutinada em outras secretarias com a denominação Secretaria do Desenvolvimento Social e Esportes (SEDESE), era então denominada Secretaria do Estado do Trabalho e Ação Social (SETAS). Entre 1999 e 2002, foi renomeada para Secretaria de Estado do Trabalho, da Assistência Social, da Criança e do Adolescente (SETASCAD).

Opinião local sobre a atual arquitetura institucional

Os problemas institucionais são de diferentes ordens. Em primeiro lugar, merece destaque a falta, desde o início, de um instrumento legal (por exemplo, um termo de cooperação técnica) que pudesse definir o papel de cada instituição. O que existe são contratos “dois a dois”: a Secretaria do Trabalho (denominada SEDESE, a partir de 2003) “contrata” a FJP para realizar a PED, e a FJP “contrata” o DIEESE e a Fundação SEADE para dar suportes metodológicos. Problemas, dificuldades e distorções surgem daí.

A SETASCAD (atual SEDESE) sempre se mostrou insatisfeita com os resultados oferecidos pela FJP. Por inúmeras vezes colocou empecilhos ao repasse dos recursos. Chegou, inclusive, a devolver parte dos recursos em 1998, mesmo com a inquestionável aplicação destes, comprovada pela existência de uma série histórica mensal, com dados de qualidade e ininterrupta. A atual SEDESE tem demonstrado um descontentamento ainda maior, adotando inclusive uma postura “de mercado” em relação à FJP, como se fosse simplesmente uma relação entre “comprador” e “fornecedor”.

A relação entre FJP e DIEESE/SEADE também nunca foi bem resolvida, apesar do ótimo relacionamento entre os técnicos das três instituições (quando o assunto é garantir o funcionamento adequado da pesquisa) e da presença constante de um técnico do DIEESE, participante da coordenação técnica colegiada, em regime de dedicação exclusiva. Sempre alegando problemas de ordem financeira, a FJP descumpriu a parte financeira do contrato com o DIEESE e a Fundação SEADE na maior parte do período, ficando devedora com as entidades.

Experiências de terceirização

O primeiro contrato assinado com empresa terceirizada deu-se em maio de 1995. O recurso da terceirização do campo foi utilizado até junho de 2003. A empresa IPOM foi substituída pela POLIS, que operou até o final. Os contratos eram de dois anos, prorrogáveis por mais três anos. A terceirizada encarregava-se do campo e da crítica. A digitalização e a consistência eletrônica, assim como todas as demais etapas do processo de constituição do banco de dados e informações, ficavam a cargo da

instituição executora (FJP). Foram alegados problemas referentes à qualidade dos dados⁴ e atrasos no processo de transmissão dos questionários para a FJP⁵.

Cabe ressaltar que, com a internalização do campo a partir de julho de 2003 (quando a FJP absorveu estas atividades), verificou-se não só redução do custo da pesquisa e melhoria na qualidade das informações, como também a formação no âmbito governamental de uma equipe técnica especializada em pesquisa de campo.

Problemas na execução da PED regional e as participações da Fundação SEADE e do DIEESE na solução

A ajuda técnica do DIEESE ficou em parte comprometida com a asfixia financeira provocada pelo não repasse de recursos da FJP entre 2003 e 2005. É importante a participação do DIEESE/SEADE nas seguintes atividades:

- Zelar pelo levantamento de informações sobre a qualidade dos dados e coordenar reuniões mensais entre os responsáveis pela crítica, campo e consistência para a discussão dessas informações;
- Assessoria no acompanhamento de revisões do plano amostral, mudança de sistema de setores (como aconteceu de 1991 para 2000), escolha dos pesos para estimativas, etc., para que se tenha unidade ou coerêncianos métodos de abordagem espacial em todas as PEDs;
- Criar uma política única de abordagem do morador, para fazer frente à crescente desconfiança/insegurança dos moradores em receber a PED;
- Criar um relatório de acompanhamento do aproveitamento de campo para mensurar os desafios e para a reavaliação de estratégias (como avisos em rádios, associações comunitárias dos setores sorteados, boletim sintético enviado a domicílios, etc.).

⁴ É possível identificar a melhora da qualidade dos dados com a internalização da pesquisa.

⁵ Na eventualidade de atrasos dos recursos do FAT, a empresa terceirizada retinha os questionários, o que resultava em grandes atrasos da divulgação.

Aplicação de questionário suplementar à PED (Bloco G)

Foram aplicados três blocos suplementares: o primeiro sobre “Treinamento na Ocupação Formal”, no trimestre de janeiro-março de 1997, através de uma parceria com o CEDEPLAR; o segundo sobre “A Inserção dos Jovens no Mercado de Trabalho”, no período de outubro-dezembro de 2000, com a participação da FAPEMIG; e o terceiro sobre “Hábitos Alimentares, Saúde e Trabalho”, em junho-agosto de 2003, tendo como parceiro o Centro de Pesquisas René Rachou, unidade da Fundação Oswaldo Cruz em Belo Horizonte.

2.1.2. Distrito Federal

Instituições/entidades que participam da execução e financiamento da PED

Implantada em dezembro de 1991, a Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF) foi executada pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (CODEPLAN), órgão vinculado à Secretaria de Fazenda e Planejamento do Distrito Federal, em convênio com a Secretaria de Estado de Trabalho do Governo do Distrito Federal (STb-GDF) até 7 de dezembro de 1999. Desde então, o responsável pela execução da pesquisa tem sido o Instituto Euvaldo Lodi do Distrito Federal (IEL-DF). Esta mudança ocorreu principalmente pela reestruturação da CODEPLAN, que foi desmantelada naquele momento e anos depois voltou a desempenhar suas atividades.

Instrumentos legais que fundamentam as parcerias

Convênio entre o Ministério do Trabalho e Emprego/Fundo de Amparo ao Trabalhador (MTE/FAT) e o Governo do Distrito Federal, através da Secretaria do Trabalho (STb-GDF), que aporta anualmente um complemento ao financiamento da pesquisa.

Contrato entre a Secretaria do Trabalho do Governo do Distrito Federal (STb-GDF) e o Instituto Euvaldo Lodi do Distrito Federal (IEL-DF) para que este execute a pesquisa.

Contrato entre a Secretaria do Trabalho do Governo do Distrito Federal (STb-GDF) e a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

Competências e atribuições previstas para cada instituição/entidade

O Ministério do Trabalho e Emprego/Fundo de Amparo ao Trabalhador (MTE/FAT) e a Secretaria do Trabalho do Governo do Distrito Federal (STb/GDF) financiam a PED/DF.

Através de contrato firmado com a Secretaria do Trabalho do Governo do Distrito Federal (STb/GDF), o Instituto Euvaldo Lodi (IEL/DF) é o responsável pela execução da PED no Distrito Federal.

Pelo contrato firmado entre a Secretaria do Trabalho do Governo do Distrito Federal (STb/GDF) e a Fundação SEADE e o DIEESE, esta última instituição aloca técnico com dedicação exclusiva para acompanhamento das atividades da pesquisa, cabendo à Fundação SEADE assegurar o cumprimento dos procedimentos e da metodologia da PED.

Dificuldades e apreensões na manutenção das atividades da pesquisa

A pesquisa enfrentou problemas no período de implantação e reestruturação da nova amostra: a utilização do cadastro da Companhia de Eletricidade de Brasília para a ampliação de 230 Unidades Primárias de Amostragem (UPAs), através da incorporação de mais 70 UPAs, trouxe um trabalho extra na listagem dos domicílios. No início da implantação do novo cadastro observou-se um elevado índice de ocorrências de domicílios vazios ou inexistentes.

A pesquisa também tem sofrido com a alta rotatividade de pesquisadores celetistas e estagiários para a realização da coleta de dados, além da falta de divulgação da PED entre os moradores.

Experiências de terceirização

A partir de 2000, através do contrato com o IEL-DF, a execução do campo passou a ser terceirizada. Cabe também mencionar que a pesquisa teve a experiência de contratar estagiários para a coleta das informações em 1996. Constatou-se, na época, a inadequação deste tipo de contratação, uma vez que se registrou dificuldades de cumprimento das metas estabelecidas no campo em decorrência de desistência e alta rotatividade dos estagiários, falta de adaptação ao campo e até ocorrência freqüente de erros detectados pela checagem. A partir de abril de 2006 a PED/DF voltou a trabalhar com estagiários nas atividades de campo, porém com exigência de nível superior, o que parece ter contribuído para a regularização das atividades e para a qualidade das informações captadas.

Opinião local sobre a atual arquitetura institucional

O atraso nos repasses dos recursos para garantir a continuidade mensal da pesquisa tem sido a principal causa de desgaste na relação entre a STb-GDF e o IEL-DF e atinge diretamente o corpo técnico que trabalha na pesquisa.

O conjunto de pessoal da PED-DF - muitos deles com larga experiência na pesquisa - vem sofrendo um desgaste psicológico a cada renovação de contrato entre a STb-GDF e o instituto executor (IEL-DF). O IEL-DF exerce uma forte pressão sobre os trabalhadores por causa dos repasses de verbas da Secretaria da Fazenda do GDF para o instituto. Assim, mensalmente são freqüentes as ameaças de atraso no pagamento dos salários e de declarações sobre eventuais necessidades que o instituto tem de realizar cortes de pessoal. Além disso, o instituto também utiliza outros expedientes para pressionar os funcionários: atraso na entrega dos vales-transporte e do material gráfico, restrições de materiais de escritório e de limpeza, de água potável, proibição de ligações telefônicas.

Assim, os atrasos nos repasses de verbas da Secretaria de Fazenda do GDF se tornam um objeto constante de expectativa e frustrações por parte dos funcionários da PED-DF, desestimulando-os e criando atritos na equipe.

Aplicação de questionário suplementar à PED (Bloco G)

Em 1994 foi aplicado o Bloco G para investigar a realidade sobre cursos profissionalizantes do Distrito Federal, por solicitação da Secretaria do Trabalho do Governo do Distrito Federal. No entanto, não há registro dos resultados dessa investigação.

Expansão da área de cobertura do Sistema PED

Não houve expansão da área de cobertura até o presente momento, embora haja demanda para sua ampliação para a área do entorno de Brasília.

2.1.3. Região metropolitana de Porto Alegre

Instituições/entidades que participam da execução e financiamento da PED

Ministério do Trabalho e Emprego/Fundo de Amparo ao Trabalhador (MTE/FAT), Secretaria do Trabalho e Assistência Social (STCAS), Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS/SINE-RS), Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), Fundação SEADE, DIEESE e Município de Porto Alegre.

Instrumentos legais que fundamentam as parcerias

Termo de Cooperação Técnica entre Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS), Fundação de Economia e Estatística (FEE), Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA), DIEESE e Fundação SEADE. Esse documento prevê responsabilidade de cada parceiro e que fluxos financeiros deverão ser regidos por contratos específicos.

A FGTAS (responsável pelo gerenciamento financeiro da PED RMPA) contrata o DIEESE e a SEADE para supervisionar e prestar assistência técnica à pesquisa.

Competências e atribuições previstas para cada instituição/entidade

Segundo o organograma no Anexo 1 deste relatório, a execução da pesquisa é compartilhada pela FEE, pela FGTAS e pelo DIEESE. Além da participação de representantes destas três instituições na Coordenação Geral, cada uma aporta técnicos em diversas áreas da pesquisa. Em particular, cabe à FEE a coordenação das atividades de campo, do controle de qualidade e coordenação de análise, bem como a responsabilidade pela disponibilização do maior número de técnicos nas diferentes funções relacionadas à execução da pesquisa. A FGTAS se responsabiliza pela equipe de crítica e parte da equipe de supervisão. O DIEESE, além de acompanhar todas as atividades da pesquisa, aloca, em especial, técnicos na listagem, na unidade de estatística e análise dos resultados. A PMPA aloca um técnico na área de análise responsável pela produção de informe municipal dos resultados.

Dificuldades e apreensões na manutenção das atividades da pesquisa

Em setembro de 1995 foi firmado entre a Fundação de Economia e Estatística (FEE) e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul um Contrato de Gestão que previa a redução para “zero” do dispêndio de custeio da Fundação. Isso implicou no cancelamento da contratação da empresa que executava a pesquisa de campo da PED/RMPA. Como resultado, a PED/RMPA teve a sua pesquisa de campo internalizada. Isso foi possível pelo remanejamento de técnicos da Fundação Gaúcha do Trabalho e Assistência Social (FGTAS) e da FEE para exercerem funções internas de campo e pela contratação de estagiários como pesquisadores. Um aspecto positivo dessa reestruturação foi o maior controle das atividades de campo, muito embora a rotatividade de estagiários possa ser apontada como um fator negativo para a pesquisa.

Em 1997, foi licitada e contratada uma empresa para iniciar a contratação de pesquisadores “profissionais” para as atividades externas de campo. Isso propiciou um salto de qualidade na pesquisa. Porém, essa contratação ainda não previa a carteira assinada aos pesquisadores, o que deixava a atividade numa situação desconfortável pela condição precária do contrato de trabalho.

Essa situação perdurou até meados de 1999, quando foi realizada nova licitação, agora com previsão de “carteira assinada” e a garantia da observância de um “patamar mínimo de remuneração” para os pesquisadores.

Atualmente os pesquisadores são profissionais, com direitos trabalhistas e remuneração mínima garantida.

Existe a percepção de um risco potencial, não manifestado (muito em função da estabilidade da equipe de pesquisadores profissionais), de incidência de passivo trabalhista pelo horário de trabalho (na noite e em domingos).

Os problemas de fluxo de recursos ao longo do ano são históricos na PED. Até 1996, houve momentos em que os recursos somente foram disponibilizados nos últimos meses do ano, ainda que retroativos. A partir de 1996, com a alocação anual de recursos do FAT, esses problemas passaram a se localizar nos primeiros meses de cada ano, enquanto não se tinha assinado o respectivo convênio anual. Nessas ocasiões, na melhor das hipóteses, os recursos somente eram disponibilizados em fevereiro ou março, retroagindo a janeiro os seus valores. A partir de 1999, a legislação restringiu a retroatividade dos recursos, complicando as típicas soluções históricas que se dispunha de alocação de recursos estaduais nos meses iniciais de cada ano e posterior resarcimento. Nos primeiros anos em que isso ocorreu, o Governo do Estado bancou com recursos próprios essa diferença por conta da tardia assinatura do convênio anual. A partir de 2001/2002, por causa da maior experiência acumulada nesse processo de assinatura do convênio, este passou a se dar de forma mais ágil logo no início de cada ano, de modo que o problema de atraso na disponibilização anual dos recursos foi minimizado. Em 2006, a mudança nas regras para a assinatura do convênio veio a tardar o estabelecimento do trabalho. A disponibilização dos recursos está novamente apresentando problemas.

Os recursos vêm sofrendo contingenciamentos por parte do Governo Federal. Também constitui obstáculo a redução dos valores nominais de recursos provenientes do FAT que, em 2005 e 2006, foram reduzidos de R\$ 825 mil para R\$ 740 mil ao ano.

Experiências de “terceirização”

Com exceção do período entre janeiro de 1996 e meados de 1997, quando ocorreu a contratação direta de estagiários como pesquisadores, as atividades de campo sempre foram terceirizadas, total ou parcialmente. A terceirização total aconteceu no período inicial da PED/RMPA (1993-1995) e

envolveu todas as atividades (supervisão de campo, crítica e listagem), com exceção da checagem, que era feita por estagiários. A terceirização parcial ocorreu de meados de 1997 até hoje. No período, somente as atividades externas da pesquisa de campo foram terceirizadas. As atividades de listagem, supervisão de campo, crítica e checagem foram internalizadas pela PED/RMPA.

Atualmente se tem uma avaliação positiva dessa terceirização nas atividades de campo, uma vez que permite maior controle do trabalho, tanto pelo aspecto contratual quanto pelo aspecto técnico.

Aplicação de questionário suplementar à PED (Bloco G)

- a) Hábitos de consumo na RMPA (julho, agosto e setembro de 2001). Bloco suplementar que se destinava a identificar locais de compra de itens da alimentação, higiene pessoal e limpeza doméstica, escolhidos pelas famílias da RMPA, bem como a freqüência das compras, valor do dispêndio e motivo para a seleção do estabelecimento de venda. Financiado com recursos excedentes do FAT com o convênio PED. Demandado pelo DIEESE.
- b) Trabalho por Conta Própria I (outubro de 2001 a julho de 2002). Objetiva investigar dimensões desse tipo de atividade laboral (indivíduos ocupados classificados como autônomos, donos de negócio familiar e empregadores até cinco empregados) com a finalidade de subsidiar os gestores de políticas e programas de apoio a esse segmento do mercado de trabalho. As dimensões são: 1) razões da inserção em trabalho por conta própria; 2) problemas na consolidação do negócio; 3) avaliação de sua situação atual; 4) formalização do negócio; 5) organização da produção; 6) avaliação das políticas públicas de apoio; e 7) associativismo. Financiado com recursos excedentes do FAT com o convênio PED.
- c) Trabalho por Conta Própria II (março de 2006 a agosto de 2006 – com o retorno aos domicílios investigados entre dezembro de 2005 e fevereiro de 2006). Tem os mesmos objetivos e dimensões do trabalho anterior e visa ainda a disponibilizar dados e informações que permitam a comparabilidade temporal do tema. Financiado pela FAPERGS enquanto um subprojeto de um trabalho mais amplo.

Expansão da área de cobertura do Sistema PED

Convênio com a Prefeitura de Porto Alegre, com aporte de recursos, para geração de indicadores mensais sobre o mercado de trabalho do município.

2.1.4. Região metropolitana de Recife

Instituições/entidades que participam da execução e financiamento da PED

Ministério do Trabalho e Emprego/Fundo de Amparo ao Trabalhador (MTE/FAT), Governo de Pernambuco, através da Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania, via Agência do Trabalho, Prefeitura do Recife, através da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, Fundação SEADE e DIEESE.

Instrumentos legais que fundamentam as parcerias

Convênio entre o Governo Federal, através do Ministério do Trabalho e Emprego e o Governo de Pernambuco, através da Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania (SDSC);

Contrato entre a Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania e o DIEESE;

Convênio com a Prefeitura do Recife.

Competências e atribuições previstas para cada instituição/entidade

O DIEESE é o responsável pela execução da PED na RMR, contando, além dos recursos financeiros proporcionados pelo Convênio MTE/FAT e a SDSC, com os recursos das seguintes fontes:

- Contrato com o Governo de Pernambuco: recursos financeiros no valor bruto de R\$ 300.000,00 + recursos materiais (mobiliário e equipamentos de informática);
- Convênio com a Prefeitura do Recife: recursos financeiros no valor bruto de R\$ 150.000,00.

Opinião local sobre a atual arquitetura institucional

A execução da pesquisa diretamente pelo DIEESE possibilita, por um lado, maior controle metodológico. Há também comprometimento intenso da instituição pela manutenção da pesquisa.

Porém, os recursos financeiros vêm sendo insuficientes para garantir as condições ideais de execução. Isto tem criado tensões administrativas e financeiras na equipe local.

Problemas na execução da PED regional e as participações da Fundação SEADE e DIEESE na sua solução

Para enfrentar as restrições financeiras foi necessária a redução da equipe, o que ocasionou a piora nas condições de trabalho - em especial, a predominância de processos manuais na execução da pesquisa. Adicionalmente, faltam recursos financeiros para viabilizar uma assessoria técnica presencial, seja para reciclagem da equipe ou mesmo para solução de questões específicas de campo.

Expansão da área de cobertura do Sistema PED

Realização de uma pesquisa pontual da PED em Natal, capital do Rio Grande do Norte, através de convênio com o governo do Estado em 1999.

2.1.5. Região metropolitana de Salvador

Instituições/entidades que participam da execução e financiamento da PED

Ministério do Trabalho e Emprego/Fundo de Amparo ao Trabalhador (MTE/FAT), Secretaria do Trabalho, Assistência Social e Esporte do Estado da Bahia (SETRAS), Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Fundação SEADE e DIEESE.

Desde quando foi firmado o Convênio DIEESE/SEADE/SEI, em março de 1996, não ocorreu nenhuma mudança das parcerias.

Instrumentos legais que fundamentam as parcerias

Convênio de Cooperação Técnica firmado entre a SEI, a Fundação SEADE e o DIEESE.

Contrato de Prestação de Serviços de Assistência Técnica e Metodológica firmado entre a SEI e o DIEESE.

Além destes, existem dois outros instrumentos que regulamentam o funcionamento da PED/RMS, ou seja, contratos entre a SETRAS e a SEI e entre a SEI e a FAPEX (Ufba).

Competências e atribuições previstas para cada instituição/entidade

Cabe à SETRAS: repassar o recurso oriundo do MTE para a SEI realizar a Pesquisa de Emprego e Desemprego. Recurso Financeiro de R\$ 825.000,00. Nos últimos três anos o MTE o reduziu para R\$ 740.714,00. É importante salientar que houve suplementação, mas o recurso demora para chegar à SEI em função da burocracia.

Cabe à SEI: viabilizar recursos financeiros adicionais para a Pesquisa de Emprego e Desemprego. Participar da pesquisa em todas as fases e supervisionar e fiscalizar a execução do contrato, direta ou indiretamente.

A Coordenação da Pesquisa é compartilhada entre a SEI, a UFBA e o DIEESE. Cabe à FAPEX: contratar os recursos humanos necessários à execução da pesquisa e pagar os encargos trabalhistas decorrentes. A SEI, que está responsável pela execução da pesquisa, disponibiliza os demais trabalhadores. Alguns são funcionários públicos, outros são disponibilizados pelo Convênio SEI/UFBA-FAPEX.

A UFBA garante a estrutura física para a realização da pesquisa. Já os equipamentos são disponibilizados na sua maioria pela SEI, bem como os respectivos materiais utilizados no campo.

Está previsto no Contrato de Prestação de Serviços de Assistência Técnica e Metodológica o repasse pela SEI de recursos para o DIEESE. Em contrapartida, o DIEESE disponibiliza um técnico do seu quadro para integrar da equipe de coordenação da pesquisa, bem como uma pequena parte dos materiais e equipamentos de escritório.

Atualmente, através de acordo verbal entre o diretor da SEI e o diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da FCE/UFBA, uma parte da taxa de administração paga à FAPEX é destinada para a FCE e para a PED. Por meio desse recurso foi possível comprar, além de mobiliário em geral, computadores de última geração para o setor de estatística e impressoras.

Dificuldades e apreensões na manutenção das atividades da pesquisa

Nunca houve problemas sérios na execução da pesquisa. Atualmente, os problemas de financiamento são mais espaçados, relacionados apenas ao corte estabelecido pelo MTE no repasse de parte dos recursos. Este corte vem acontecendo em todas as PEDs de forma recorrente. Para a PED-RMS, este recurso era de R\$ 825.000,00. Nos últimos três anos o MTE o reduziu para R\$ 740.714,00. É importante salientar que houve suplementação, mas o recurso demora de chegar à SEI em função da burocracia. Diante do atraso, a SEI coloca que tem dificuldades para bancar a pesquisa por um período prolongado de até 8 meses no ano, o que tem levado ao atraso do pagamento do pessoal contratado através da FAPEX, bem como do repasse de recursos ao DIEESE.

Apesar destas dificuldades, a realização da pesquisa se dá de forma satisfatória. Entretanto, há necessidade de mais recursos para implementação de melhorias, notadamente no que diz respeito a: contratação de profissionais (programador, apoio de informática, analistas para o grupo de análise); infra-estrutura (local de funcionamento da pesquisa: espaço físico); compra de programas: SPSS; informatização da pesquisa: programas de acompanhamento de campo/setores da pesquisa; atualização de conhecimentos técnicos da equipe e atualização do plano amostral.

Um dos problemas que a PED RMS enfrenta - e não ocorre em nenhuma das outras pesquisas - está relacionado à não divulgação dos resultados através de entrevista coletiva à imprensa. O release à imprensa, acordado pelas instituições, é freqüentemente modificado pela assessoria de imprensa da SEI/SEPLAN, o que dá origem a dois instrumentos diferentes de divulgação: o do DIEESE (que é o original e acordado entre os parceiros) e o da SEI.

Opinião local sobre a atual arquitetura institucional

A arquitetura referente aos instrumentos utilizados melhorou após a opção pelo convênio e pelo contrato. Entretanto, a pesquisa ainda está refém de uma burocracia que é iniciada no MTE. O Ministério faz o repasse dos recursos para as secretarias de trabalho, que repassam para a SEI, que repassa para a Fapex e o DIEESE.

A relação interna (dentro da PED: coordenações DIEESE, SEI, UFBA) entre os parceiros é muito boa, embora se perceba que a SEI é quem basicamente operacionaliza a pesquisa. Desse modo, algumas das decisões referentes à pesquisa são tomadas de forma unilateral (todas as coordenações operacionais são envolvidas por funcionários da SEI).

Problemas na execução da PED regional e as participações da Fundação SEADE e DIEESE na sua solução

Embora a SEI tenha um instrumento de “assessoria” técnica firmado com o DIEESE (com contrapartida financeira), este instrumento foi eliminado da relação SEI/Fundação SEADE. Neste contexto, a assessoria da Fundação SEADE é bastante reduzida, embora haja muita boa vontade na resolução de problemas mais simples. Seria importante o acompanhamento mais sistemático da Fundação SEADE em questões mais profundas da pesquisa (por exemplo, em relação ao plano amostral, atualização dos cortes de rendimento, compatibilização-homogeneização dos questionários/códigos de setores, ocupação, etc.). As maiores carências estão, entretanto, no setor de estatística.

O DIEESE tem um técnico alocado para assessoria técnica, avaliação dos indicadores de qualidade da pesquisa (inclusive com melhoramento dos existentes e implementação de novos), coordenação de atividades diversas, dentre outras atividades. O técnico regional conta ainda com a coordenação nacional da PED e com a ajuda essencial dos estatísticos do DIEESE na resolução de diversos problemas e implementação de melhorias na pesquisa.

Aplicação de questionário suplementar à PED (Bloco G)

Foi realizado um bloco suplementar sobre Crianças e Adolescentes Trabalhadoras Domésticas, em parceria com o CEAO – Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA/CEAFROe SEI.

2.1.6. Região metropolitana de São Paulo

Instituições/entidades que participam da execução e financiamento da PED

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), Ministério do Trabalho e Emprego/Fundo de Amparo ao Trabalhador (MTE/FAT), Secretaria de Economia e Planejamento do Governo do Estado de São Paulo (SEP-SP), Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Governo do Estado de São Paulo (SERT-SP).

A PED/RMSP foi implantada em maio de 1984 e o início da divulgação ocorreu em janeiro de 1985. A participação do MTE/FAT e da SERT-SP no financiamento parcial da PED/RMSP, com recursos do FAT, deu-se a partir de 1.995 no âmbito do Convênio MTE/FAT e o Governo do Estado de São Paulo (SERT-SP) para a implantação do Sistema Público de Emprego no Estado de São Paulo (SINE-SP).

Instrumentos legais que fundamentam as parcerias

Um Convênio de Cooperação Técnica entre a Fundação SEADE e o DIEESE é o principal instrumento da parceria entre as duas entidades executoras da PED/RMSP. O atual Convênio de Cooperação Técnica foi firmado em 13 de agosto de 2004, e o seu 2º Termo de Prorrogação e Ratificação é de 13 de agosto de 2006.

A partir das Resoluções nº 54 e 55, de dezembro de 1993, do CODEFAT, a PED/RMSP passou a fazer parte integrante dos Convênios firmados entre o Ministério do Trabalho e Emprego e a Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho, visando à implantação do Sistema Público de

Emprego no Estado de São Paulo. Através de um Contrato de prestação de serviços, a SERT repassa para a Fundação SEADE, a título de remuneração parcial dos custos de execução da PED/RMSP, os recursos financeiros previstos em resoluções específicas do CODEFAT e consignados nos referidos convênios com o MTE.

Competências e atribuições previstas para cada instituição/entidade

O atual Convênio de Cooperação Técnica entre a Fundação SEADE e o DIEESE, entre outras competências e atribuições das partes, define que, na RMSP, a Fundação SEADE será responsável pela coleta, tratamento, análise e constituição de banco de dados e que o DIEESE terá como obrigação alocar equipe técnica para acompanhamento das atividades de pesquisa. Na cláusula referente aos recursos financeiros, o Convênio define que, na RMSP, a Fundação SEADE se incumbirá de prover recursos financeiros adicionais, complementares aos originários do MTE/FAT, necessários à plena execução da pesquisa.

Com as referidas Resoluções nº 54, 55 e seguintes, do CODEFAT, a PED/RMSP passou a fazer parte dos Planos de Trabalho anuais apresentados pela Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT/SP ao Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, para a execução descentralizada das ações do Sistema Nacional de Emprego – SINE. Nos Convênios Plurianuais e em suas renovações anuais, firmados entre os Governos Federal e Estadual, por intermédio do MTE e da SERT/SP, a PED/RMSP é contemplada na ação de geração de informações sobre o mercado de trabalho. Para sua execução são previstos recursos financeiros definidos em Resolução específica do CODEFAT. Com base nesses Convênios, e na legislação pertinente, a SERT/SP contrata a Fundação SEADE para a execução da PED/RMSP, mecanismo pelo qual repassa os recursos financeiros previstos para esse objetivo.

Dificuldades e apreensões na manutenção das atividades da pesquisa

Tem sido recorrentes situações em que a assinatura de contrato entre a SERT/SP e a Fundação SEADE ocorra já bem adiantado o ano, o que coloca para esta última a responsabilidade de arcar sozinha com todos os custos decorrentes da execução de uma pesquisa domiciliar contínua, no período em que não haja a referida cobertura contratual.

Opinião local sobre a atual arquitetura institucional

Desde o seu surgimento na Região Metropolitana de São Paulo, por meio de parceria entre as duas entidades, a arquitetura institucional da PED está marcada pela originalidade, com elevado reconhecimento técnico e representatividade política e social em duas perspectivas complementares: do governo e da sociedade civil organizada. Esta combinação inédita, ofereceu à PED/RMSP apoio político e identificação com interesses públicos que lhe possibilitaram enfrentar períodos desfavoráveis. Essa relativa estabilidade institucional permitiu o aprimoramento técnico e o reconhecimento da qualidade dos indicadores selecionados para retratar o mercado de trabalho regional. Tanto que funcionou como correia de transmissão para a reprodução da pesquisa em outras regiões do país, em grande medida, seguindo a mesma modelagem institucional e com a manutenção da qualidade e do rigor metodológico e operacional através de parceria de assistência técnica da Fundação SEADE e do DIEESE em todas as áreas que pleitearam a implantação do levantamento.

O reconhecimento do levantamento pelo Ministério do Trabalho e CODEFAT e a decisão de financiar parcialmente os custos da execução dele permitiram não só um alívio sobre as necessidades de recursos orçamentários do Estado, mas também agregaram reconhecimento, credibilidade e ampliação do patrimônio político da iniciativa.

Não obstante há que reconhecer que se faz necessário superar alguns obstáculos políticos e administrativos para evitar problemas decorrentes da adoção do instrumento do Convênio para o repasse de recursos aos Estados, uma vez que as exigências burocráticas têm se mostrado inadequadas ao suporte financeiro de atividades contínuas como uma pesquisa domiciliar mensal com a complexidade da PED/RMSP. Diga-se que tal mecanismo já é utilizado para suportar outras atividades contínuas do Sistema Público de Emprego, como a intermediação de mão-de-obra, o seguro-desemprego e a qualificação profissional.

A recomposição dos valores destinados pelo MTE/FAT para a execução das PEDs deveria seguir critérios técnicos que os aproximasse dos custos reais da pesquisa. Também deveriam ser criadas condições para o funcionamento de uma Coordenação Técnica Nacional que garantisse o efetivo

acompanhamento dos procedimentos operacionais de cada uma das pesquisas regionais, como previsto na Resolução nº 54, do CODEFAT, de dezembro de 1993.

Aplicação de questionário suplementar à PED (Bloco G)

- a) Informações Suplementares sobre Acidentes de Trabalho – 1994, contratado pela Fundacentro, e teve por objetivo aferir a ocorrência de acidentes de trabalho para confrontar com aqueles notificados pelas empresas, bem como investigar suas características e consequências para o trabalhador;
- b) Informações Suplementares sobre a População em Idade Ativa com Experiência de Trabalho, em 1996, para investigar questões sobre a mobilidade ocupacional da PIA no período de 1990 a 1996, por solicitação da equipe técnica da PED;
- c) Informações Suplementares sobre Formação Profissional, contratado em 1997 pela Secretaria da Educação do Governo do Estado de São Paulo, com vistas a identificar o novo perfil de trabalhador demandado pelos empregadores em termos de requisitos de seleção e contratação;
- d) Informações Complementares sobre Rendimentos e Acesso a Programas Sociais, em 1999, com o objetivo de refinar e ampliar a captação dos rendimentos individuais e familiares e do acesso aos programas sociais, por interesse da Fundação SEADE;
- e) Informações Complementares sobre Mobilidade Ocupacional da PIA com Experiência nos Últimos Oito Anos, em 2001, no âmbito de uma pesquisa comparativa internacional – França, Japão e Brasil – para estudar as diferenças e semelhanças entre seus desempregados e as trajetórias dos ocupados. Parte dos seus custos foi coberto pelo CEBRAP/CEM e a Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Governo do Estado de São Paulo.
- f) Hábitos de Leitura, Acesso e Usos da Internet, de 2001, demandado pela Imprensa Oficial do Estado – IMESP, teve por objetivo investigar o acesso e o uso dos meios informatizados e características deste uso, em especial da internet, com vistas a subsidiar políticas de disseminação de informações e acesso às políticas governamentais;
- g) Informações Complementares sobre Renda e acesso aos programas de transferência de renda condicionada, no final de 2003 e início de 2004, por interesse da Fundação SEADE;

h) Informações Complementares sobre Vitimização da população residente na RMSP, demandada pela Secretaria de Estado da Segurança Pública do Governo do Estado de São Paulo, em campo a partir de julho de 2005, com objetivo de investigar a ocorrência de atos de violência sofridos pela população, como roubos, furtos e agressões.

Expansão da área de cobertura do Sistema PED

a) PED/Região do ABC

Constituída por uma sub-região da RMSP, a Região do ABC é formada pelos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Através de contrato da Fundação SEADE/DIEESE com o Consórcio das bacias do Alto Tamanduateí e Billings, assinado em 08/12/97, e renovado anualmente até 2002, a partir de fevereiro de 1998, a PED passou a ser aplicada mensalmente em mais 300 domicílios da Região do ABC. Isso permitiu a divulgação de boletins mensais específicos sobre o comportamento do mercado de trabalho dessa sub-região, de janeiro de 1999 até dezembro de 2002, quando o Consórcio não renovou o contrato com as entidades executoras. O levantamento das informações, com a amostra ampliada, no entanto, continuou sendo realizado. Algumas informações também continuaram a ser divulgadas no Boletim PED/RMSP.

b) PED/Município de São José dos Campos

Por meio de contrato com a Prefeitura do Município de São José dos Campos, assinado em novembro de 1997, foi feita uma investigação pontual da PED no município, visando identificar, mediante levantamento domiciliar, as condições de mercado de trabalho relacionadas ao emprego, desemprego e renda, nos mesmos moldes metodológicos e operacionais de idêntico levantamento realizado na RMSP.

c) PED/Município de Santa Cruz do Rio Pardo

Por meio de Contrato com a Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho (SERT-SP), foi feita uma investigação pontual no município de Santa Cruz do Rio Pardo, no final de 2001. Os resultados apresentados à contratante em 2003. A motivação da SERT foi a de pesquisar o mercado de trabalho

de um município não pertencente à Região Metropolitana de São Paulo, de porte pequeno para médio, que apresentasse uma estrutura de atividades produtivas pouco vinculadas aos grandes centros urbanos existentes no Estado de São Paulo.

2.1.7. Considerações gerais sobre a arquitetura institucional

Dos relatos oferecidos, ressalta o papel protagonista dos governos estaduais e do Distrito Federal na realização das pesquisas, seja diretamente, através de órgãos e entidades vinculadas às Secretarias de Planejamento, Trabalho ou congêneres, seja contratando entidades da sociedade civil, em qualquer dos casos seguindo estritamente a metodologia e os procedimentos definidos pela Fundação SEADE e o DIEESE.

Merece destaque a relevância atribuída, em todos os relatos, ao papel desempenhado pelos convênios com o Ministério do Trabalho e Emprego/Fundo de Amparo ao Trabalhador (MTE/FAT), a partir das resoluções números 54 e 55, de dezembro de 1993, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

Para além dos já reconhecidos aspectos positivos trazidos por essa parceria de há mais de dez anos – financiamento de parte dos custos da pesquisa, reconhecimento técnico e político da metodologia e do arranjo institucional peculiares à PED, além da inserção da pesquisa no sistema público de emprego –, vale ressaltar a diversidade de situações existentes, em função de características próprias de cada região, aspecto que pode contribuir para o seu aprimoramento geral.

Assim, nas regiões aonde se nota a ausência de instrumentos legais que ofereçam a todos os parceiros uma visão clara e objetiva de suas atribuições e competências, certamente agregam vetores que contribuem para uma maior instabilidade das relações institucionais e o curso normal de execução da PED. Na verdade, todos os relatos apontam a necessidade de se buscar instrumentos e procedimentos que, respeitando os limites da legalidade, sejam mais compatíveis/eficazes no repasse de recursos financeiros para a manutenção e aprimoramento das rotinas de atividades inerentes a uma pesquisa domiciliar contínua e permanente, como é o caso da PED.

A recorrência de interrupção do fluxo de recursos foi responsável, em muitos casos, pela instabilidade nas formas de contratação das equipes e mesmo das entidades parceiras, colocando em risco as relações institucionais e a qualidade dos trabalhos executados.

Outro aspecto positivo mencionado foi a capacidade demonstrada pelas instituições responsáveis em buscar alternativas para evitar a descontinuidade e a perda da qualidade da PED, demonstrando o caráter virtuoso das parcerias estabelecidas em cada região para suprir as deficiências temporárias das equipes, de local mais adequado, da ausência de equipamentos, de material impresso, seja para realização do campo ou para a divulgação dos resultados, dentre outros.

Os relatos também são incisivos sobre a importância do apoio e o suporte técnico oferecido pela Fundação SEADE e o DIEESE na manutenção e aprimoramento dos procedimentos em todas as etapas da pesquisa. Lamenta-se o fato de que, por insuficiência de recursos, esses trabalhos de acompanhamento e assessoria da Fundação SEADE e do DIEESE não sejam mais intensos e freqüentes.

Por último, ressaltem-se as manifestações unâimes sobre a relevância da constituição de equipes regionais detentoras de conhecimentos acerca das técnicas e procedimentos de pesquisas domiciliares, fundamental para o conhecimento dos mercados de trabalho local, bem como de outras dimensões da realidade socioeconômica, instrumentos importantes para subsidiar políticas públicas e melhorar o uso dos recursos.

Os relatos sobre as experiências de aplicação de questionários suplementares da PED ou sobre a expansão da área de cobertura para outros domínios territoriais, demonstram as possibilidades de ampliação de parcerias e o enorme potencial de serviços que a PED pode oferecer ao sistema público de emprego.

Conforme se pode apreender pelos relatórios apresentados, essas potencialidades são maiores nas regiões aonde predomina um quadro institucional minimamente mais estável, com clara definição sobre os papéis e responsabilidades de cada entidade participante e onde, por isso mesmo, as equipes estão mais consolidadas e capacitadas para responder com presteza as demandas e introduzir inovações nos levantamentos e indicadores permitidos pela PED.

2.2. Execução da Pesquisa

O diagnóstico da execução da PED nas diferentes regiões onde é realizada está dividido em três partes: a coleta das informações, os procedimentos de controle amostral e gerenciamento do banco de dados e os procedimentos para a divulgação mensal dos seus principais resultados.

No diagnóstico do campo foram considerados os seguintes aspectos: estrutura organizacional e funcional das diferentes equipes; infra-estrutura utilizada, cronograma de execução do campo e sistema de controle das atividades de coleta dos dados, tanto no seu aspecto quantitativo, quanto na qualidade da informação obtida.

No que se refere à amostra e ao suporte estatístico foram considerados os seguintes itens: o desenho do plano amostral de cada região, os procedimentos de sorteio da amostra, o respectivo percentual da amostra realizada, informações sobre o cálculo dos erros amostrais, procedimentos para a expansão dos dados amostrais, além dos programas de entrada e consistência dos dados; a classificação e nomenclatura das variáveis; e documentação do banco de dados.

No caso da divulgação dos principais resultados da pesquisa em cada região, foram descritos os procedimentos adotados na elaboração da análise dos principais indicadores produzidos pela pesquisa, além da identificação dos tipos de informes e os meios de divulgação utilizados.

2.2.1. Coleta das informações

Nesse item são apresentadas informações sobre estrutura organizacional, recursos humanos envolvidos, base material e indicadores de execução da coleta de dados onde a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) é realizada, considerando 2005 como ano base. A sistematização desses dados tem por objetivo permitir o conhecimento das condições e dinâmica das atividades de coleta de dados das diferentes regiões metropolitanas onde são executadas as pesquisas.

Vale ressaltar que a coleta de dados constitui o alicerce fundamental para o êxito da pesquisa. Nesse sentido, essa avaliação representa um panorama das atividades de campo de todas as regiões onde a

Pesquisa de Emprego e Desemprego é realizada, cujo principal objetivo é a fidedignidade das informações levantadas.

Com o intuito de avaliar a coleta de dados em suas diferentes etapas de execução, foi elaborado um roteiro em que são disponibilizadas várias informações pertinentes para um diagnóstico geral das atividades de campo em cada região.

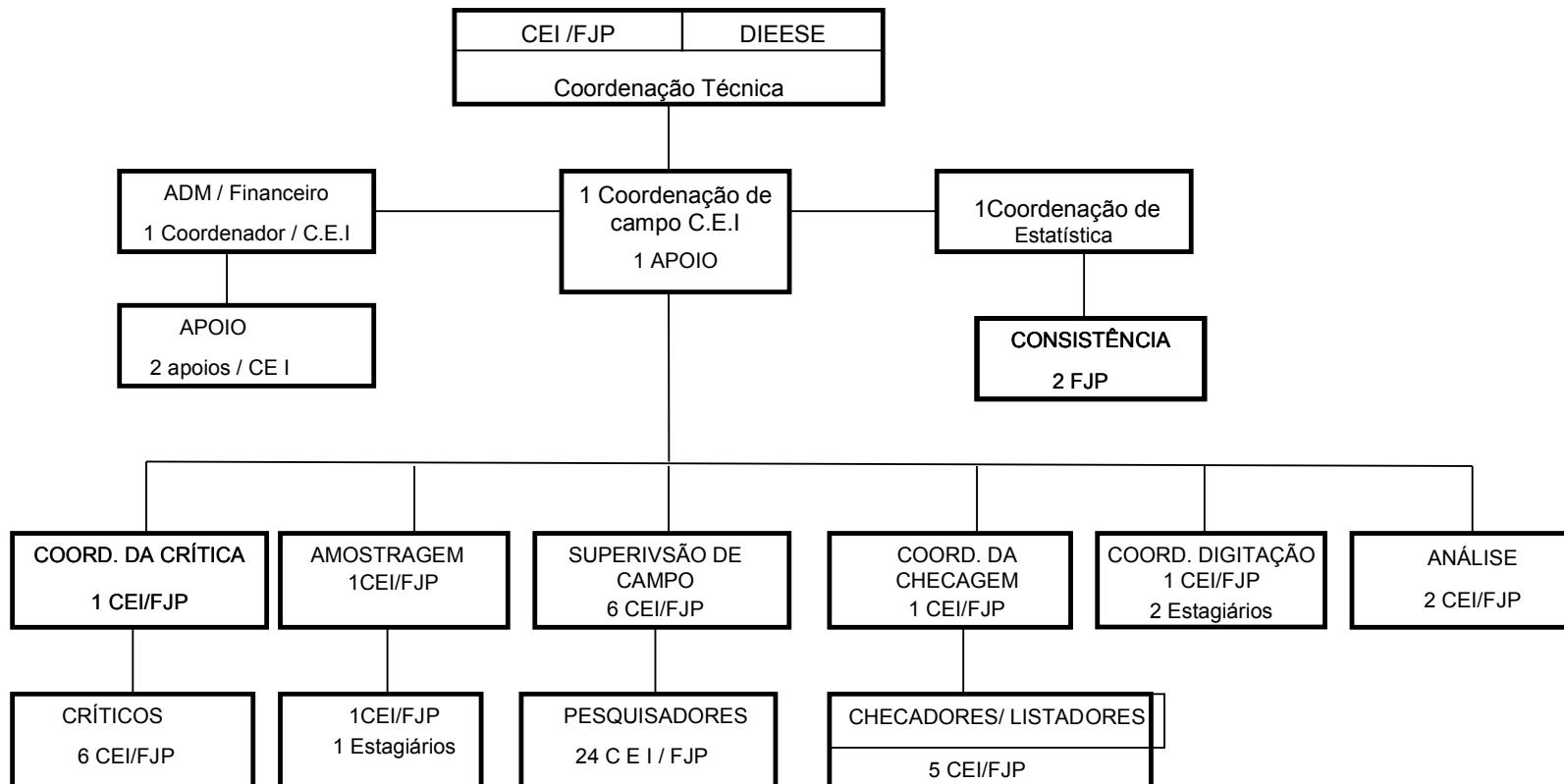
A seguir são apresentadas as principais informações para cada uma das regiões.

2.2.1.1. Região metropolitana de Belo Horizonte

1. Estrutura organizacional e recursos humanos: ver Quadro 1.
2. Recursos de informática – equipamentos e aplicativos segundo uso nas etapas de execução da pesquisa de campo:
 - equipamentos: não informado;
 - aplicativos utilizados: Word, Excel, SPSS 14.0 e Macro/Excel.

QUADRO 1 –

Estrutura Organizacional e Recursos Humanos – PED/RMBH



Fonte:DIEESE

3. Indicadores de desempenho da coleta em 2005:

Indicadores de Desempenho PED-RMBH	
Aproveitamento da amostra	73,8%
% de checagem	30% da amostra
% de retorno da checagem com ocorrência	Informação não disponível
% de retorno da crítica com ocorrência	Informação não disponível
Proporção de entrevistas diretas	70,0%
Captação de rendimentos (ocupados com declaração de renda)	70,5%

4. Questionário e manuais:

- questionário: padronizado (igual ao das demais regiões);
- manuais: adaptado à realidade local.

Procedimentos e indicadores de controle de qualidade:

- a. procedimentos adotados na manutenção do cadastro de domicílios (substituição e relistagem dos setores censitários):

A equipe do setor de amostra é responsável em manter constante o número de setores censitários, fazendo a substituição dos setores esgotados. Faz a digitação das listagens, realiza o sorteio dos domicílios que serão pesquisados e a conferência dos domicílios sorteados, além de manter todas as listagens atualizadas com possíveis domicílios complementares. Também faz a seleção de setores com baixo aproveitamento para o envio de correspondências com o objetivo de divulgar a pesquisa junto aos moradores dos domicílios sorteados.

- b. duração média das entrevistas:

A média de tempo para aplicação das entrevistas é de 10 minutos por domicílio.

- c. variáveis com maior dificuldade de captação:

De acordo com informações levantadas nos setores de supervisão, crítica e consistência, a maior dificuldade para captação de informação, principalmente nas entrevistas indiretas, ocorre na questão 42 (renda).

d. forma de tratamento dos casos-limite:

Os casos-limite são analisados em reuniões dos setores envolvidos e resolvidos em comum acordo. Caso contrário, são encaminhados à coordenação geral do campo e, em seguida, à coordenação técnica.

e. treinamento e reciclagem:

O treinamento de entrevistadores é realizado sempre que há necessidade de reposição da equipe. A seleção é feita através de análise de currículum vitae e entrevistas com o candidato;

Material usado: manual de entrevistador, manual de códigos, questionários, listagens, espelhos com domicílios sorteados, calendário para tempos de referência,

Programação: o curso de treinamento tem carga horária de 25 horas, distribuída entre dinâmica de grupo para conhecimento de seus colegas, esclarecimentos sobre a forma de contratação, a pesquisa, metodologia, conceitos, parcerias e área de abrangência, leitura dos manuais, esclarecimentos das dúvidas, exercícios em sala de aula, treinamento de listagens, aplicação de questionários em campo (pré-teste) para avaliação e classificação dos candidatos;

Responsáveis pelo treinamento: coordenador técnico, coordenador geral de campo, coordenador de crítica, coordenador de checagem, coordenador da amostra e supervisores de campo.

f. procedimentos de checagem:

Esta equipe, além de checar o trabalho dos coletores, confecciona novas listagens de setores censitários e checa as listagens de seus pares, corrigindo, desta forma, possíveis erros ocorridos no arrolamento. São atualizadas as listagens mais antigas que apresentam grande índice de domicílios inexistentes e/ou complementares e de pedidos de exclusão feitos pelos coletores. Este trabalho de listagem e atualização é realizado nos 12 primeiros dias de cada mês. O restante do mês é reservado para checagem da aplicação do questionário nos domicílios sorteados. Correspondendo em média a 30% da amostra mensal sorteada nos domicílios sorteados

g. principais problemas identificados na checagem dos questionários:

- renda (principalmente nas entrevistas indiretas);
- idade;
- domicílio realizado em local indevido;
- questões classificatórias;
- visitas.

2.2.1.2. Distrito Federal

Estrutura organizacional: ver Quadro 3.

Recursos humanos: ver Tabela 1.

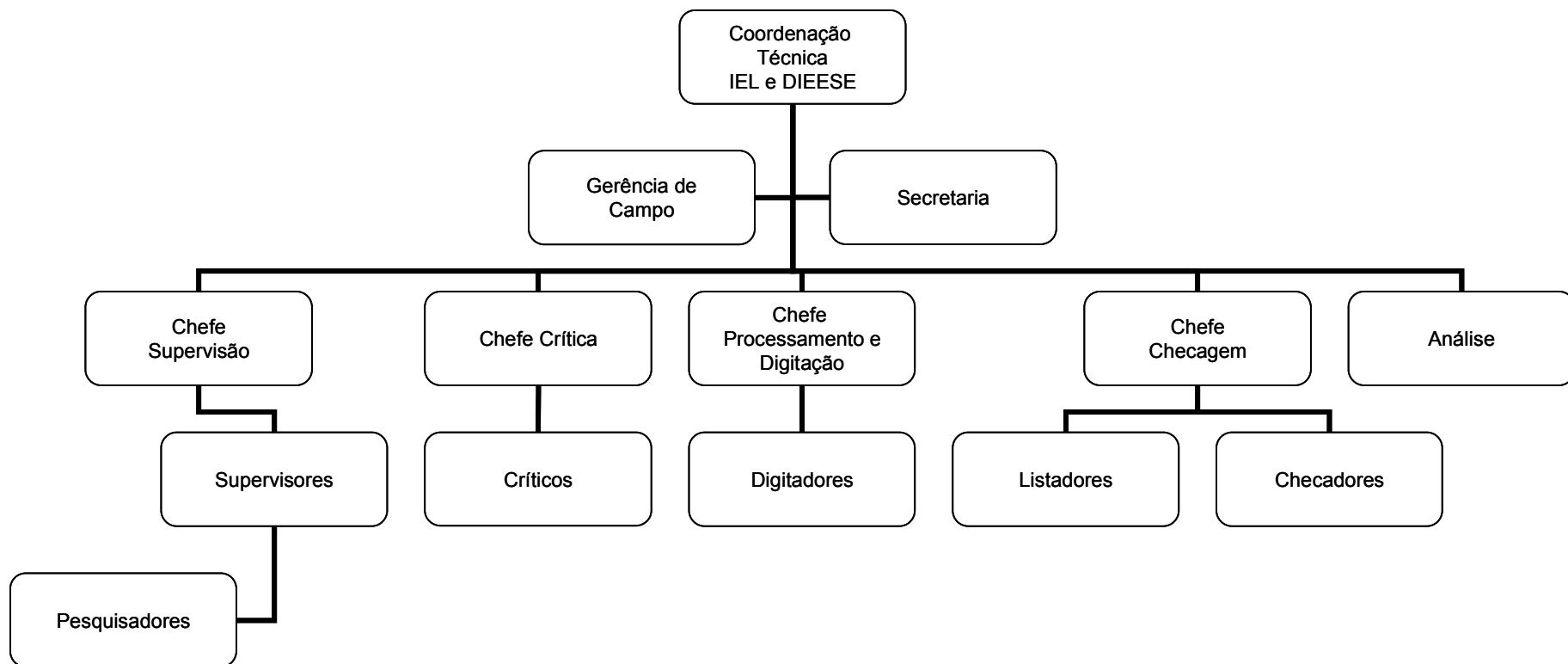
Recursos de informática – equipamentos e aplicativos segundo uso nas etapas de execução da pesquisa:

- equipamentos: não informado;
- aplicativos: Clipper, SPSS 13.0 e Macro/Excel, Excel e Word.

Indicadores de desempenho da coleta de dados em 2005:

Indicadores de Desempenho PED-DF	
Aproveitamento da amostra	80,8%
% de checagem	40,0%
% de retorno da checagem com ocorrência	44,6%
% de retorno da crítica com ocorrência	24,0%
Proporção de entrevistas diretas sobre a PEA	68,1%
Captação de rendimentos (ocupados com declaração de renda)	79,1%

QUADRO 2



Fonte: DIEESE

TABELA 1

Recursos Humanos – PED/DF

ESPECIFICAÇÃO	QUANT. FUNC. CARGO	FORMA CONTRATO
1 - RECURSOS HUMANOS (*)		
Coordenador Geral da Pesquisa	1	CLT
Coordenador Técnico	1	CLT
Gerente de Campo da Pesquisa	1	CLT
Auxiliar de Campo da Pesquisa	1	Estatutária
Secretaria Administrativa	1	CLT
Coleta de Campo (Entrevistadores)	20	15 CLT+ 5 estagiários
Supervisores	7	CLT
Críticos	6	CLT
Checadores	6	CLT
Auxiliar Checagem	1	Estatutária
Controladores de Amostra (Listador)	1	CLT
Digitadores	3	Estagiários
Chefe de Setor	5	CLT
Programador Júnior	1	CLT
Economista	1	CLT
Estatístico	1	CLT
Estatístico	1	Estatutária
Apoio Administrativo	2	CLT
Apoio de Serviços Gerais	1	CLT
Consultor	1	Consultor
RECURSOS HUMANOS	62	

Fonte: DIEESE

5. Questionário e manuais:

- questionário: padronizado (igual ao das demais regiões);
- manuais: adaptado à realidade local.

Procedimentos e indicadores de controle de qualidade:

- a . manutenção do cadastro de domicílios (substituição e re-listagem dos setores censitários):

Novo Cadastro da CEB (Companhia Energética de Brasília). Devido à substituição do novo cadastro, ainda não se torna necessária a substituição de setores. Portanto, a re-listagem está dispensada no momento.

- b . duração média das entrevistas:

Dois minutos e meio por indivíduo.

- c . variáveis com maior dificuldade de captação:

Variáveis: questão 25 e questão 42, captação de freqüência de trabalho irregular.

- d . forma de tratamento dos casos-limite:

A coordenadora de campo, em conjunto com a equipe de análise, analisa cada caso individualmente, à medida que for surgindo.

- e . treinamento e reciclagem (material utilizado, programação, periodicidade, treinador):

O treinamento objetiva ampliar o quadro dos pesquisadores. É realizada por uma coordenadora metodológica, representante da Secretaria de Trabalho, e uma gerente de campo, do IEL (Instituto Euvaldo Lodi). Normalmente são necessários seis dias para passar as informações metodológicas, quatro horas por dia, pela manhã, num total de 24 horas. São selecionados no máximo 20 candidatos, até porque não há espaço físico disponível na PED e as instalações da Fibra para a realização do treinamento são utilizadas.

A periodicidade dos treinamentos varia conforme a necessidade do campo. Devido à não adaptação dos pesquisadores o treinamento tem sido realizado de três em três meses, sendo que o período normal era de seis em seis meses.

Os materiais utilizados são: xerox do manual do entrevistador, manual de classificação de ocupações, exercícios, processo seletivo, procedimentos gerais. No final do treinamento

aplica-se um simulado para avaliar o entendimento dos critérios metodológicos e a captação das informações relacionadas às situações ocupacionais. Então, seleciona-se a quantidade necessária de pesquisadores para suprir o campo de imediato e o restante dos candidatos fica em uma lista de espera. É importante salientar que os critérios adotados para avaliação final dos candidatos baseiam-se no entendimento, desprendimento (perfil para lidar com o público), vontade e participação na aplicação correta dos fluxos dos questionários, as diversas situações ocupacionais adotadas no simulado.

f . procedimentos de checagem:

Procedimento do sorteio dos domicílios para serem checados: de 30% a 40% da produção de cada pesquisador é separada para retornar ao campo para ser checada.

São utilizados formulário de controle de entrada, folha de checagem de Questionário (FCQ) e um espelho de checagem que não são digitados.

g . principais problemas identificados na critica e checagem dos questionários:

Crítica: os maiores índices de erro ocorrem no bloco E, cuja tabulação utilizada corresponde a E1 e E2 (escolaridade, informante, data das visitas, tipo de morador, posição na família e domicílio, número do indivíduo, sexo, idade, número da família e domicílio). As questões classificatórias (22 e 23) também apresentaram, em alguns casos, dificuldade de descrição por parte dos pesquisadores. Questões 40 a 44 referentes aos ocupados e os cruzamentos Q32x39x38; Q28x36; Q33 e Q35 apresentam erros freqüentes por parte dos pesquisadores e dos críticos. Há dificuldade na captação do trabalho ocasional (Q57);

Checagem: em alguns setores faltam sinalização e identificação nos domicílios; setores com precariedade de transporte; setores perigosos (assalto); dificuldades no grupo 1 de acesso e receptividade dos moradores.

h . Principais problemas identificados na consistência dos dados:

Apesar de a consistência estar adequada ao programa, o valor dos salários, quando brutos, não são criticados. Alteração do programa para a data do aniversário de Brasília.

2.2.1.3. Região metropolitana de Porto Alegre

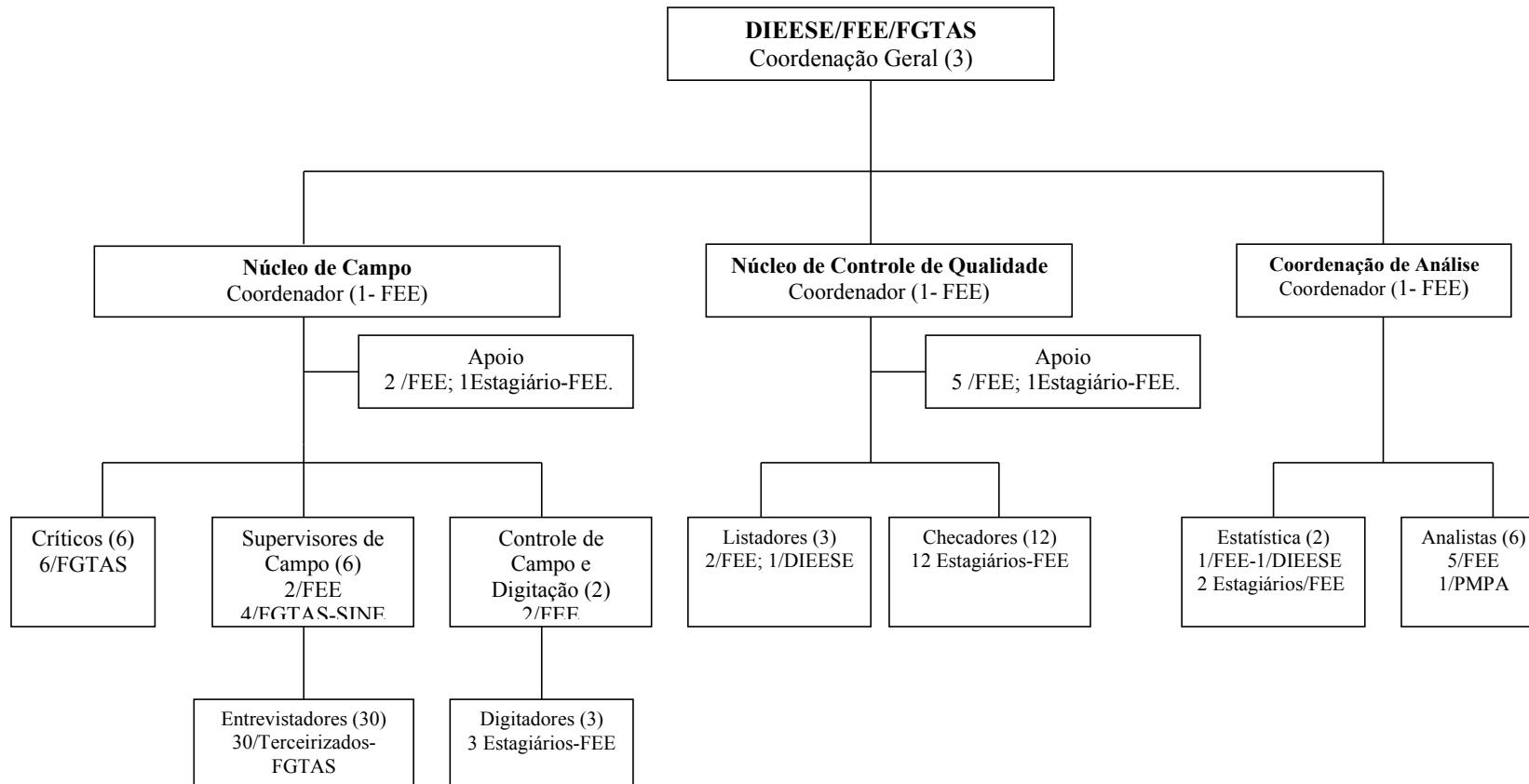
Estrutura organizacional e recursos humanos: ver Quadro 3.

Recursos de informática – equipamentos e aplicativos segundo uso nas etapas de execução da pesquisa:

Os aplicativos utilizados são SPSS, Word, Excel e Access, Clipper e Dbase (licenciados).

Coleta	Não é informatizada
Supervisão Campo	1 PC em rede + 1 impressora
Crítica	1 PC em rede
Apoio (Fluxo)	1 PC em rede + 1 impressora
Check	2 PCs em rede + 1 impressora
Digitação	5 PCs em rede + 3 impressoras matriciais (mais obsoletos)
Consistência	Junto com digitação
Sorteio/Listagem	Junto com check – Atividades do check
Estatística	2 PCs em rede + 1 impressora
Análise	6 PCs em rede + 4 impressoras
Programação	1 PC em rede
Coordenação FEE/FGTAS/DIEESE	4 PCs em rede + 3 impressoras
Coordenação Nacional DIEESE	1 Notebook

QUADRO 3
Estrutura Organizacional e Recursos Humanos – PED/RMPA



Fonte: DIEESE

Indicadores de desempenho da coleta de dados em 2005:

Indicadores de Desempenho PED-RMPA	
Aproveitamento da amostra	78,0%
% de Checagem	Entre 30,0% e 33,0% do total dos questionários.
% de retorno da checagem com ocorrência	Entre 8,0% e 12,0% do total de questionários checados.
% de retorno da crítica com ocorrência	Entre 8,0% e 9,0% do total de questionários criticados.
Número de erros de consistência	Aproximadamente 1.000 erros de consistência ao mês. Obs.: estima-se que entre 10,0% e 20,0% desses erros apontados pelo sistema referem-se ao mesmo problema (ou seja, estariam sendo duplamente contabilizados).
Proporção de entrevistas diretas	62,0%
Captação de rendimentos (ocupados com declaração de renda)	88,7%

Questionário e manuais:

- questionário: padronizado (igual ao das demais regiões);
- manuais: adaptado à realidade local.

Procedimentos e indicadores de controle de qualidade:

- a. procedimentos adotados na manutenção do cadastro de domicílios (substituição e relistagem dos setores censitários):

Mensalmente, são esgotados na pesquisa dez setores censitários, que são substituídos por dez novos setores selecionados pelo setor de estatística e que são encaminhados para a listagem;

Substituição de setor censitário: quando a primeira listagem de um setor indica que este cresceu ou decresceu substancialmente em termos de número de domicílios, essa informação é retornada com a devida exposição de motivos ao setor de estatística, que encaminhada a substituição desse setor censitário

Modificações na listagem: uma vez feita a listagem e criado um cadastro de domicílio de um setor censitário, sua manutenção/atualização/modificação se dará basicamente por duas vias: diretamente, pela atividade constante da checagem da listagem no setor e indiretamente, quando o pesquisador acusar problemas de listagem. Especificamente

quanto à segunda via, sempre que o pesquisador registra alguma mudança (como inclusão/exclusão de domicílio, mudança no nome da rua, alteração nas características do domicílio, surgimento de nova quadra etc.), passa essa ocorrência para o coordenador da equipe de campo que, por sua vez, encaminha para o setor de checagem uma “ocorrência de listagem”. Com base nessa ocorrência, o setor de checagem envia o checador a campo para verificação. Se confirmada a autenticidade da ocorrência feita pelo pesquisador, a checagem passa para o setor de sorteio e digitação da listagem a modificação a ser feita na listagem.

b. duração média das entrevistas:

Um a dois minutos por indivíduo.

⌚⌚ variáveis com maior dificuldade de captação:

Questão 42 – rendimento.

⌚⌚ forma de tratamento dos casos-limite:

Quase não se observam situações de casos-limite. As maiores incidências de problemas são por questionários incompletos e problemas na captação do campo. De qualquer forma, quando há algum caso-limite, este não recebe um tratamento muito sistematizado. Já se chegou a fazer um registro desses casos-limite, que veio a ser abandonado com o tempo. Hoje esse tratamento é praticamente pessoal, com a crítica discutindo cada caso com a supervisão de campo. Após esse primeiro tratamento, raramente restam dúvidas, que são discutidas com a consistência e/ou estatística e, em última instância, com os coordenadores das instituições parceiras (DIEESE, FEE, FGTAS), mas com praticamente nenhuma incidência empírica.

⌚⌚ treinamento e reciclagem (material utilizado, programação, periodicidade, treinador):

Apresentação em PowerPoint projetada com data-show, cópias do manual do pesquisador PED-RMPA, questionários originais PED-RMPA, exercícios específicos elaborados pelos treinadores;

A formatação básica da programação foi elaborada pelos coordenadores das entidades parceiras (DIEESE, FEE e FGTAS) e pelos coordenadores dos setores de crítica, supervisão de campo e checagem. Conforme o tipo de treinamento, o próprio treinador faz

as devidas adaptações de tempo x conteúdos. O treinamento é feito em duas etapas: teórica (sala de aula, em torno de cinco dias úteis), que segue a seqüência do questionário com o suporte do manual do pesquisador e; prática, em que o pesquisador em treinamento sai a campo sozinho para experiência com a listagem (sai com o perímetro a ser arrolado), com identificação de domicílio e a tarefa de aplicação de questionário em dois domicílios. A avaliação leva em consideração o desempenho em sala de aula, o resultado dos exercícios diários e o desempenho no campo.

Normalmente, o treinamento ocorre uma vez por ano; caso seja detectada necessidade, pode-se fazer mais de uma vez.

A reciclagem é idêntica ao treinamento dado aos recém-contratados, com exceção de que não há a parte prática, ou seja, não acontece a saída a campo, que se dá somente quando a reciclagem é para o pessoal da listagem.

procedimentos de checagem:

Há um “Relatório de Protocolo” que acompanha a entrada dos questionários dos setores (consistidos e criticados) na digitação. Com base nesse relatório é possível verificar quando efetivamente entraram todos os questionários de um setor para que a checagem possa selecionar os relatórios a serem conferidos;

Na seleção dos questionários a serem checados, consideram-se critérios prioritários: questionários com unidades inexistentes e domicílios complementares; questionários com observações a respeito de alteração de listagem; questionários de pesquisadores novos; questionários de pesquisadores que apresentaram problemas no painel anterior;

Há um relatório de controle por pesquisador da checagem. Nele são anotados os números dos domicílios a serem checados, a data do retorno da checagem e as dificuldades verificadas no processo. Se não houver problemas, o questionário segue para a digitação. Caso existirem problemas, é preenchida uma folha de esclarecimento de checagem, que segue junto ao questionário para coordenação do campo;

Em termos de formulários de checagem há basicamente: “folha de checagem dos questionários”, em que são anotadas as divergências encontradas na checagem de

determinado questionário; “folha de esclarecimento de checagem”, que vai para a coordenação de campo; “folha de checagem de listagem”, em que são anotados os problemas identificados na checagem da listagem; e “ficha de atualização de setores censitários”, que será analisada e servirá de base para alterações na listagem.

ℳ  principais problemas identificados na crítica e checagem dos questionários:

Principais erros identificados pela crítica	
Natureza	Ordem de ocorrência
Preenchimento	1º
Codificação	2º
Descrição	3º
Inconsistência	4º
Fluxo incorreto	5º
Fluxo em excesso	6º
Fluxo em branco	7º

Havia um controle dos principais problemas identificados pela checagem, que deixou de ser feito em 2004 em função da falta de utilidade do trabalho, que não era analisado. Mas, pela experiência que se tem no setor de checagem, os principais problemas remetem à: falta de indicação de alterações nos setores pelos pesquisadores de campo para atualizar a listagem; ocorrência de domicílios complementares indevidos; pesquisa de domicílios errados.

✗  principais problemas identificados na consistência dos dados:

Principais erros identificados pela consistência	
Natureza	Ordem de ocorrência
Preenchimento	1º
Codificação	2º
Fluxo em branco	3º
Inconsistência	4º
Fluxo em excesso	5º

Os erros de digitação são acusados pelo sistema no momento da finalização da digitação de determinado questionário e corrigidos, imediatamente, pelo próprio digitador.

2.2.1.4. Região Metropolitana do Recife

 Estrutura organizacional e recursos humanos: ver Quadro 4.

 Recursos de Informática – equipamentos e aplicativos segundo uso nas etapas de execução da pesquisa de campo:

Coordenação: CPU AMD Sempron 2300, 256MB RAM, HD 30GB, monitor Samsung 15; impressora HP DeskJet 840C;

Análise: Pentium III, 512 MB RAM, HD 30 GB, Monitor Samsung 15; Ciryx 233, 32 MB RAM, HD 3.2 GB, monitor quebrado (equipamento do Governo do Estado); impressora HP DeskJet 840C;

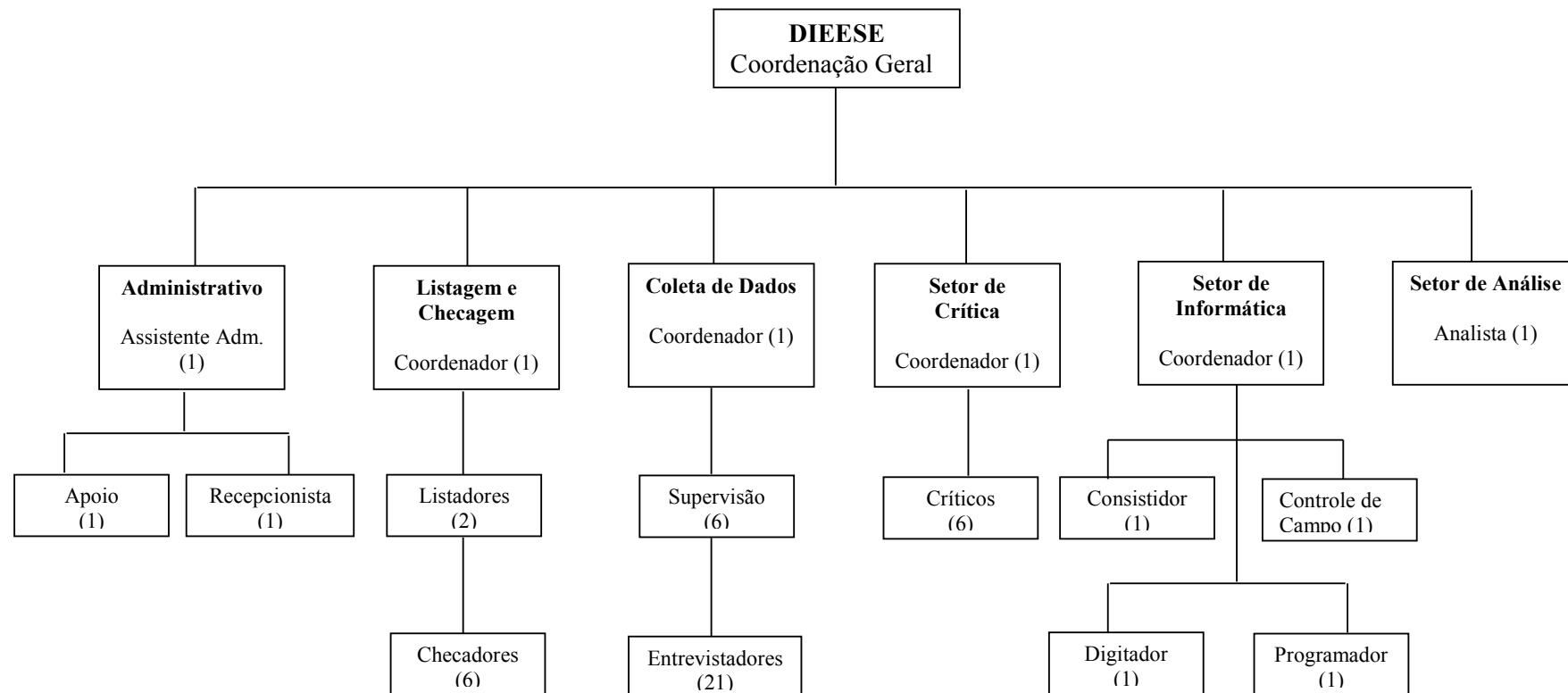
Informática: AMD Athlon XP 1800+, 256 MB RAM, HD 30 GB. Monitor Samsung 15; Ciryx 233, 32 MB RAM, HD 3.2 GB, monitor 14 Samsung (equipamento do Governo do Estado); dois Pentium 100, 16 MB RAM, HD 1.2 GB, monitor 14 (equipamentos do Governo do Estado); impressora matricial Epson LX 300 (equipamento do Governo do Estado); impressora matricial Emilia PC; impressora DeskJet Canon BJC 210 (equipamento do Governo do Estado);

Checagem: Pentium 233, 32 MB RAM, HD 4.3 GB, monitor 14 LG;

Administração: Pentium 100, 32 MB RAM, HD 4.3 GB, monitor 14 Samsung (equipamento do SINDPD); impressora DeskJet Canon BJC 210 (equipamento do Governo do Estado);

Aplicativos: SPSS 8.0, Excel e Word.

QUADRO 4
Estrutura Organizacional e Recursos Humanos – PED/RMR



Fonte: DIEESE

■ Indicadores de desempenho da coleta de dados em 2005:

Indicadores de Desempenho PED-RMR	
Aproveitamento da amostra	73,6%
% de checagem	25,0% e 100,0% dos domicílios não realizados
% de retorno da checagem com ocorrência	Não disponível
% de retorno da crítica com ocorrência	Não disponível
Proporção de entrevistas diretas	71,0%
Captação de rendimentos (ocupados com declaração de renda)	79,3%

■ Questionário e manuais:

- questionário: padronizado (igual ao das demais regiões);
- manuais: adaptado à realidade local.

■ Procedimentos e indicadores de controle de qualidade:

○ procedimentos adotados na manutenção do cadastro dedomicílios (substituição e re-listagem dos setores censitários):

Conforme orientação do SEADE, estávamos substituindo 13 setores por mês.

Procedimento mensal: solicitação, ao IBGE, dos 13 croquis e descrição dos perímetros dos setores censitários; listagem dos setores censitários; recebimento e correção das listagens; checagem das listagens arroladas; digitação das listagens;

Devido à redução da equipe de checagem, os setores listados deixaram de ser checados;

Tendo em vista limitações da equipe de informática, as listagens vão a campo antes de serem digitadas;

O processo de atualização das listagens encerrou-se em 9 de junho de 2006.

○ duração média das entrevistas:

Cerca de 10 minutos por domicílio.

○ variáveis com maior dificuldade de captação:

Questões relativas à renda do entrevistado, principalmente nas entrevistas indiretas.

 Forma de tratamento dos casos-limite:

São resolvidos em comum acordo com todos os coordenadores e, caso não se chegue a uma conclusão, são encaminhados à coordenação geral.

 treinamento e reciclagem:

O treinamento do entrevistador é realizado sempre em que há necessidade de reposição da equipe;

Material usado no treinamento: manual do entrevistador, questionários; transparências;

Programação: teoria (leitura do manual e esclarecimento das dúvidas, trabalhando os conceitos); treinamento de listagem; aplicação de questionários em campo; checagem; avaliação;

Treinadores: coordenador de coleta, coordenador de crítica, coordenador de checagem e supervisor de campo.

 procedimentos de checagem:

São selecionados para checagem todos os domicílios não realizados e os realizados que apresentam domicílios complementares, observações de alteração de listagem (domicílios complementares de listagem, alteração no nº do domicílio etc.), domicílios com entrevista indireta do chefe e domicílios que não apresentam problemas escolhidos de forma aleatória.

 principais problemas identificados na crítica dos questionários:

Não informatização dos controles de entrada de domicílios;

Dificuldade em codificar as ocupações específicas da região;

 principais problemas identificados na checagem dos questionários:

renda (principalmente nas entrevistas indiretas); idade; domicílio indevido; escolaridade; questões classificatórias; visitas, e grande proporção de domicílios não realizados (aproximadamente 30%).

 principais problemas identificados na consistência dos dados:

Falta de um programa que identifique a duplicidade do número dos domicílios em tempo, ocasionando sempre um retardo no fechamento da consistência, pois é necessário procurar manualmente nos lotes todas as duplicidades de uma só vez;

No processamento de dados, falta apoio técnico da equipe do SPSS, devido ao fato de o sistema estar ultrapassado (SPSS 8.0).

2.2.1.5. Região metropolitana de Salvador

 Estrutura organizacional e recursos humanos: ver Quadro 5.

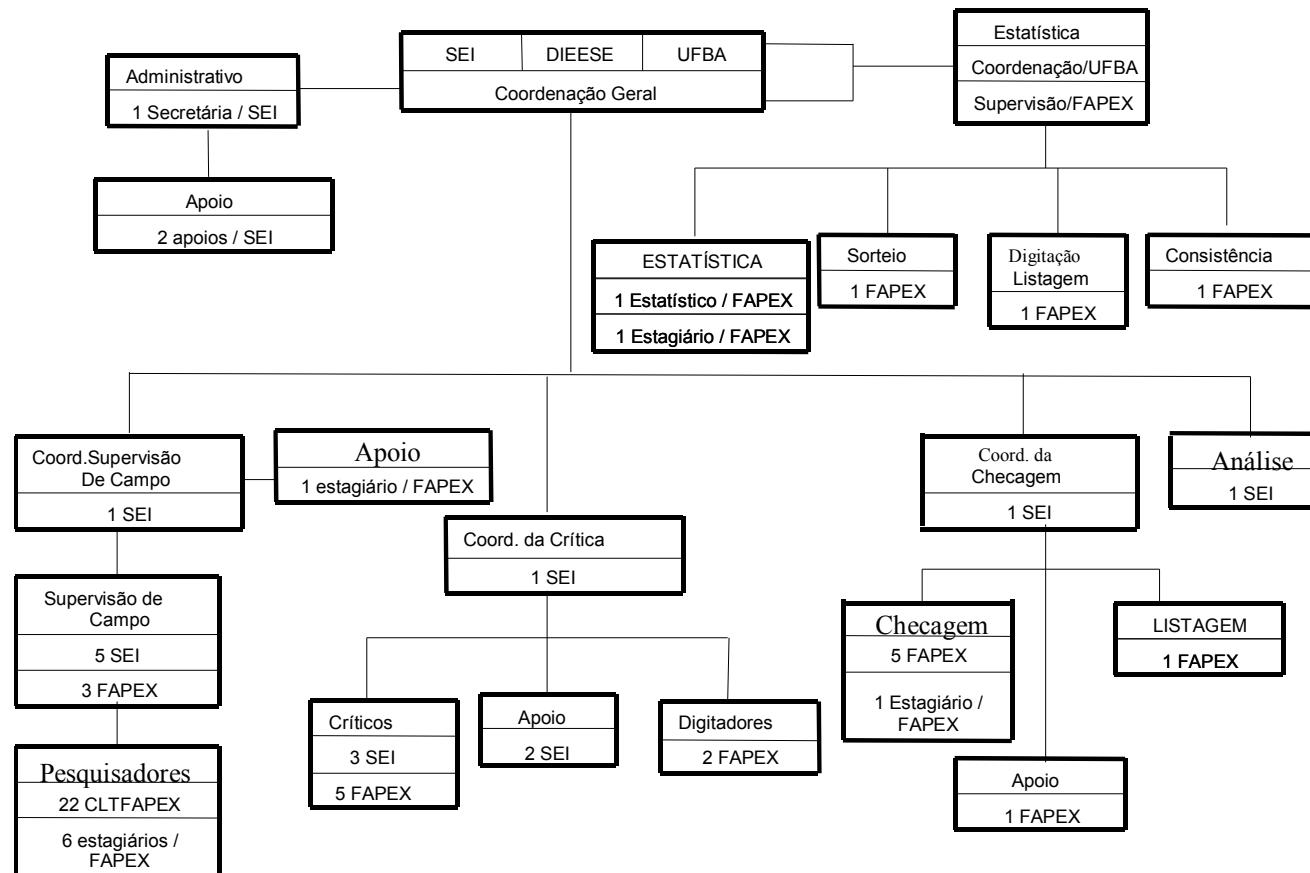
 Recursos de informática – equipamentos e aplicativos segundo uso nas etapas de execução da pesquisa:

Os aplicativos utilizados são SPSS 10.0, Word, Excel e Access.

Coleta	Não é informatizada
Supervisão	1 PC (em rede)
Crítica	1 PC (em rede)
Apoio (Fluxo)	1 PC (em rede) Programa obsoleto (há necessidade de programa de acompanhamento de campo).
Checagem	1 PC (em rede)
Digitação	2 PCs (não estão em rede) Computadores mais antigos
Consistência	1 PC (em rede)
Sorteio/Listagem	2 PCs (em rede)
Estatística	2 PCs (em rede)
Análise	1 PC (em rede)
Coordenação SEI/Secretaria	2 PCs (em rede)
Coordenação DIEESE	1 PC (em rede)

QUADRO 5

Estrutura Organizacional e Recursos Humanos – PED/RMS



Fonte: DIEESE

■  Indicadores de desempenho da coleta de dados:

Indicadores de Desempenho PED-RMS	
Aproveitamento da amostra	72,7%
% de checagem	32%
% de retorno da checagem	3,8%
% de retorno da crítica	9,0%
Proporção de entrevistas diretas sobre a PEA	75,8%
Captação de rendimentos (ocupados com declaração de renda)	86,9%

■  Questionário e manuais:

- questionário: padronizado (igual ao das demais regiões);
- manuais: adaptado à realidade local.

■  Procedimentos e indicadores de controle de qualidade:

 procedimentos adotados na manutenção do cadastro de domicílios (substituição e re-listagem dos setores censitários):

Substituição de setor censitário: no painel utilizado (que só será novamente utilizado após dois meses), ao se esgotar um setor censitário, o setor responsável pelo sorteio e digitação da listagem informa ao coordenador da checagem, que envia a equipe ao campo para listar um novo setor previamente selecionado;

Modificações na listagem: sempre que o pesquisador registra alguma mudança (como inclusão/exclusão de domicílio, alteração no nome da rua, mudança nas características do domicílio, surgimento de nova quadra, etc.), passa a ocorrência para o coordenador da checagem, que envia o checador a campo para verificar. Depois de confirmada a autenticidade do registro feito pelo pesquisador, a checagem passa a modificação a ser feita na listagem para o setor de sorteio e digitação da listagem.

 duração média das entrevistas:

Cerca de 10 minutos por domicílio.

 variáveis com maior dificuldade de captação:

Questão 41 – trabalho adicional - e questão 42 – rendimentos.

 forma de tratamento dos casos-Ímite:

Primeiro a crítica discute com a supervisão e, se restarem dúvidas, os casos são discutidos com a consistência e/ou estatística. Caso ainda restem dúvidas, posteriormente os casos são discutidos com os coordenadores (SEI, UFBA e DIEESE). Se estes não forem solucionados, são encaminhados para a Fundação SEADE.

 treinamento e reciclagem (material utilizado, programação, periodicidade, treinador):

São utilizadas transparências, cópias do manual do pesquisador PED-RMS, questionários originais PED-RMS, exercícios específicos elaborados pelos treinadores;

A programação é discutida entre os coordenadores das entidades parceiras (SEI, DIEESE e UFBA) e os coordenadores dos setores de crítica, supervisão e checagem. O treinamento é feito em duas etapas: teórica (sala de aula, em torno de dez dias úteis), que segue a seqüência do questionário com o suporte do manual do pesquisador; e prática, que é composta por dois dias em campo, o primeiro para listagem e o segundo para identificação de domicílio e aplicação de questionário. Cada pesquisador deve trazer resultados de dois domicílios;

A avaliação leva em consideração o desempenho em sala de aula, o resultado dos exercícios diários, o resultado da prova aplicada no final da parte teórica, além do desempenho no campo;

Periodicidade: normalmente o treinamento/reciclagem ocorre uma vez por ano, mas caso seja detectada necessidade, pode-se fazer mais de uma vez;

 procedimentos de checagem:

Todos os questionários com problemas são checados. Além disso, são considerados os seguintes fatores na escolha dos setores para checagem: setores não checados no painel X anterior terão prioridade quando esse painel voltar a ser utilizado. Ocorre o seguinte procedimento: o coordenador da checagem marca na relação do Controle de Campo todos os setores checados naquele painel; os setores não checados no painel em andamento, obrigatoriamente, serão checados dois meses depois, quando esse painel voltar a ser utilizado. Para que isso ocorra, o coordenador da checagem marca na relação de Controle de Campo esses setores como prioritários para serem checados. Quando esse painel volta a

ser utilizado, o coordenador da checagem envia esses setores prioritários para a coordenadora da supervisão para que sejam pesquisados logo no primeiro lote. Permite, portanto, que sejam checados dentro do mês;

Prioridade na checagem: questionários aplicados pelos pesquisadores mais produtivos; questionários aplicados pelos pesquisadores com maior margem de erros, os com domicílios fechados e inexistentes; as recusas, e os questionários não realizados;

O controle de checagem pela proporção de domicílios efetivamente checados é de 60%.

↳  principais problemas identificados na crítica e checagem dos questionários:

Principais erros identificados pela crítica	
Natureza	Ordem de ocorrência
Preenchimento	1º
Codificação	2º
Inconsistência	3º
Fluxo em branco	4º
Descrição	5º
Fluxo em excesso	6º
Fluxo incorreto	7º

FONTE: PED RMS-SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

O principal problema identificado pela checagem é a troca de domicílio pelo pesquisador, isto é, a aplicação do questionário no domicílio errado.

↳  principais problemas identificados na consistência dos dados:

Principais erros identificados pela consistência	
Natureza	Ordem de ocorrência
Digitação	1º
Inconsistência	2º
Preenchimento	3º
Fluxo em branco	4º
Codificação	5º
Fluxo em excesso	6º

FONTE: PED RMS-SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

2.2.1.6. Região metropolitana de São Paulo

 Estrutura organizacional: ver Quadro 6.

 Recursos humanos: ver Tabela 1.

 Recursos de informática – equipamentos e aplicativos segundo uso nas etapas de execução da pesquisa de campo:

Microcomputadores: 39;

Impressoras: 4;

Scanners: 2;

Aplicativos utilizados: Word, Excel, Access e Maptitude.

 Indicadores de desempenho da coleta de dados:

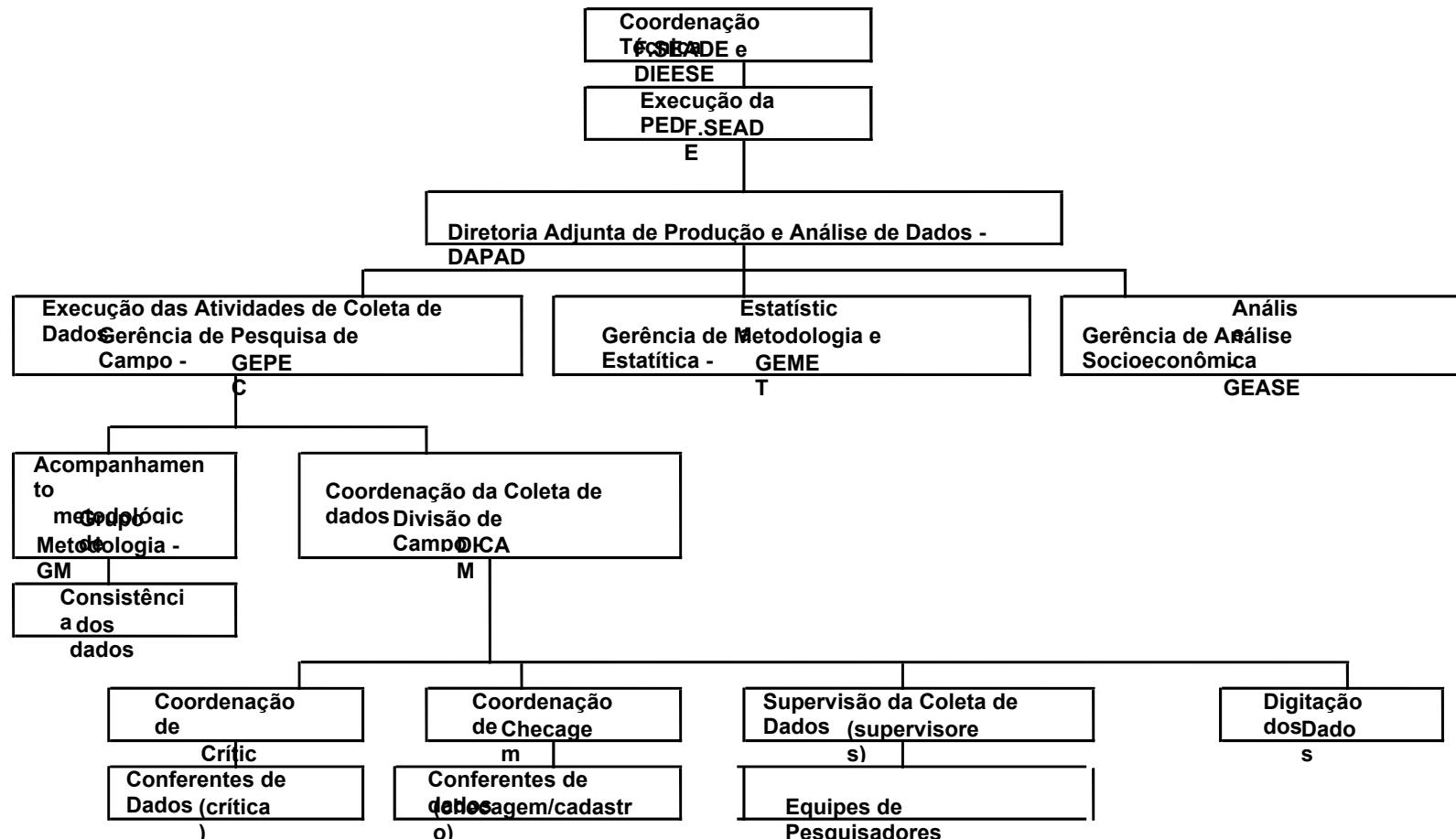
Indicadores de Desempenho PED-RMSP	
Aproveitamento da amostra	80,5%
% de checagem	29,5% considerando verificação de aplicação e localização de domicílios (11,5%)
% de retorno da checagem com ocorrência	13,2%
% de retorno da crítica com ocorrência	31,3%
Proporção de entrevistas diretas sobre a PEA	73,0%
Captação de rendimentos (ocupados com declaração de renda)	86,4%

 Questionário e manuais:

- questionário: padronizado (igual ao das demais regiões);
- manuais: adaptado à realidade local.

QUADRO 6

Estrutura Organizacional – PED/RMSP



Fonte: DIEESE

TABELA 2

Recursos Humanos (coleta de campo) – PED/RMSP

ETAPAS/Atividades	Função	Quantidade	Jornada diária	% Apropriação
COLETA DE DADOS				
Coordenação geral	Analista Sr.	1	8 horas	15%
	Analista Sr.	1	8 horas	60%
	Analista Sr.	1	6 horas	20%
Acompanhamento metodológico	Analista Sr.	1	4 horas	20%
	Analista Sr.	1	6 horas	20%
	Analista Pl.	1	8 horas	20%
	Analista Pl.	1	8 horas	10%
	Analista trainee	1	8 horas	30%
Campo				
Supervisão	Coordenador de coleta	9	8 horas	100%
Coleta	Coletor	40	8 horas	90%
Apoio técnico-operacional	Analista Jr.	1	8 horas	40%
	Preparador de dados	1	8 horas	100%
	Preparador de dados	1	8 horas	60%
	Auxiliar adm.	1	8 horas	100%
Conferência				
Coordenação	Analista Pl.	1	8 horas	80%
	Analista Jr.	1	8 horas	100%
Crítica	Conferente de dados	2	8 horas	100%
	Conferente de dados	8	6 horas	100%
	Conferente de dados	3	8 horas	100%
Checagem e Cadastro	Coletor/listador	40	8 horas	10%
	Conferente de dados	10	8 horas	100%
	Conferente de dados	2	8 horas	100%
Apoio técnico-operacional	Preparador de dados	1	8 horas	100%
	Preparador de dados	2	8 horas	100%
Digitação				
	Digitador	3	6 horas	100%
Consistência				
	Analista Pl.	1	8 horas	100%
	Consistidor	2	8 horas	100%

ESTATÍSTICA

ANÁLISE

Fonte: DIEESE

☒ Procedimentos e indicadores de controle de qualidade:

⌚ procedimentos adotados na manutenção do cadastro de domicílios (substituição e re-listagem dos setores censitários):

Verificação regular de listagem dos domicílios sorteados (anterior e posterior);

Atualização nas bases de endereços segundo alterações captadas;

Definição de setores para re-listagem devido a: setores muito antigos, excesso de alterações de numeração ou quantidade de domicílios.

⌚ duração média das entrevistas:

Quinze minutos em uma família de até quatro pessoas (entrevistador experiente).

⌚ variáveis com maior dificuldade de captação:

Freqüência de trabalho para conta própria;

Motivos de não procura de trabalho (questão 15);

Duração da procura em períodos longos (questão 16);

Procura associada à perda de emprego ou serviços (questão 22 diferença entre as alternativas 5 e 6) e fluxo a partir das questões 48 e 50.

⌚ forma de tratamento dos casos-Ímite:

Casos que não correspondem à regra geral são solucionados e monitorados mês a mês pela coordenação de crítica, em conjunto com o grupo de metodologia.

⌚ treinamento e reciclagem:

O treinamento é realizado sempre para novos integrantes. A programação de reciclagem é feita a partir da demanda do campo, que pode ser por setor ou para todos os setores. A reciclagem acontece a partir do levantamento de aspectos relacionados à dificuldade de captação ou de compreensão de situações que surgem a partir das transformações ocorridas no mercado de trabalho (por exemplo: novas formas de contratação, novas ocupações, etc.).

⌚ procedimentos de checagem:

Sorteio linear de todos os setores visitados, com ênfase em alguns setores definidos por sistema de rodízio;

Uso do formulário de checagem;

Acompanhamento dos percentuais de checagem por pesquisador, por setor e por total.

↳  principais problemas identificados na crítica dos questionários:

Atributos pessoais, relação entre capa e bloco E;

Freqüência e compromisso com trabalho (questões 18 e 19);

Códigos de ocupações e setor de atividade (questões 25 e 26);

Número de empregados e local de trabalho (questões 38 e 39);

Trabalho adicional e renda (questões 41 e 42).

↔  principais problemas identificados na checagem dos questionários:

Pesquisa em endereços errados;

Domicílios complementares não localizados;

Problemas de abordagem (não foram explicados pelo entrevistador os objetivos da pesquisa).

✗  principais problemas identificados na consistência dos dados:

Erros de digitação;

Atributos pessoais, bloco C, nº de pessoas por sexo com bloco E;

Atributos pessoais (migração e escolaridade) bloco E questões 6, 7, 8 e 11;

Códigos setor de atividade, bloco F questões 26, 52 e 59.

2.2.1.7. Considerações gerais sobre a coleta de informações

Ao se considerarem as informações disponibilizadas pelas diferentes regiões metropolitanas, nota-se uma padronização satisfatória na execução das atividades de coleta de dados. Mais especificamente, as bases organizacionais mostram-se similares na operacionalização e organização das atividades de coleta, com composição por setores de supervisão de coleta de campo e pesquisadores, crítica, checagem, digitação e consistência eletrônica das informações.

Da mesma forma, nas diferentes regiões onde a Pesquisa de Emprego e Desemprego é realizada, nota-se tratamento similar no que se refere à acuidade em relação ao aproveitamento da amostra, ao número de domicílios com entrevistas completas (questionários realizados), ao percentual de entrevistas diretas, ao percentual de captação de rendimentos e ao monitoramento da qualidade na aplicação dos questionários, incluindo-se nesse último item a consistência das informações. Entretanto, quando são comparadas todas as regiões metropolitanas, se observam diferenças de aproveitamento de domicílios completos ou realizados. Belo Horizonte, Recife e Salvador estão relativamente abaixo do patamar desejado, próximo de 80,0%. Chama a atenção também o índice de entrevistas diretas, que indicam discrepâncias entre todas as regiões.

Isso implica a necessidade de, em futuro próximo, serem avaliados os motivos de tais diferenças de desempenho para buscar melhorar os índices de aproveitamento dessas informações. Todavia, em alguns casos é possível associar o nível de desempenho com a disponibilidade de recursos materiais ou humanos existentes. Não se trata, portanto, de um problema de dinâmica ou desenvolvimento de estratégias de campo. Contudo, vale ressaltar que as estratégias de campo devem estar sempre na pauta de avaliação periódica para melhorar o desempenho da coleta de dados e o aproveitamento na captação das informações.

Cabe salientar que os instrumentais de coleta de dados em todas as regiões são iguais. Em alguns casos ganham alternativas de resposta ou codificações mais abrangentes (setores de atividade econômica e classificação de ocupações). Em suma, as bases de dados entre todas as regiões são compatíveis do ponto de vista metodológico.

2.2.2. Procedimentos Estatísticos

A fim de aperfeiçoar o sistema de execução da PED, é necessário conhecer em profundidade situação atual da pesquisa em cada uma das diversas regiões estudadas. Com este objetivo, a equipe de estatística da PED de São Paulo selecionou itens relevantes e elaborou um quadro para o levantamento dessas informações.

As questões abordadas incluem:

- Histórico - o histórico de cada pesquisa, com a data inicial e o recorte intra-regional normalmente utilizado para a divulgação dos dados;
- Amostra de domicílios - especificidades do plano amostral adotado em cada região, como sistema de referência utilizado e sua forma de ordenação;
- Número de domicílios e percentual sobre a amostra total - tamanho esperado da amostra mensal; alguns indicadores de aproveitamento da amostra, entre os quais o percentual de domicílios realizados, fechados e complementares em relação à amostra prevista;
- Indicadores de qualidade do campo - caso do percentual de entrevistas realizadas indiretamente, dos menores no total da população e de indefinidos na população em idade ativa;
- Estimativas - maneiras como são calculadas as estimativas populacionais e as fontes das projeções;
- Informatização - detalhes sobre a informatização da pesquisa e a disponibilização dos dados;
- Indicadores divulgados no *press release* mensal - uma relação dos principais indicadores divulgados mensalmente em cada região, bem como sua forma de construção.
- Especificidades do cálculo de rendimento - tratamento dado às informações de rendimento, tais como limites, inflatores etc.

As equipes regionais da PED forneceram essas informações baseadas no exemplo do quadro já preenchido de São Paulo. O resultado do levantamento é apresentado a seguir.

2.2.2.1. Região Metropolitana de Belo Horizonte

a. Histórico

Início da Pesquisa Plena:	
<i>1º mês</i>	Out/95
<i>1º trimestre</i>	Dez/95
Região	RMBH - Região Metropolitana de Belo Horizonte
Desagregações da Região Metropolitana para a divulgação mensal	Município de Belo Horizonte Demais Municípios da RMBH

b. Amostra de domicílios

Sistema de Referência utilizado em 2005	Censo Demográfico 1991
Estratificação do Sistema de Referência	Rendimento do chefe do domicílio
Nº de domicílios esperados por:	
<i>Trimestre</i>	7.584
<i>Mês</i>	3.528
Nº de Setores Censitários por:	
<i>Trimestre</i>	474
<i>Mês</i>	158
Nº médio de domicílios por Setor Censitário na amostra	16
A amostra é por painéis?	Sim, repete o painel de setores a cada 3 meses
Há troca de Setores Censitários	Há troca quando esgota um setor
Há Atualização da listagem?	Sim. Quando entra um setor novo ou quando a listagem está muito desatualizada
Em média qual o % da amostra realizada no:	
<i>Dia 7</i>	6,7%
<i>Dia 15</i>	41,6%
<i>Dia 21</i>	77,4%

c . Aproveitamento da amostra e domicílios complementares em 2005

Número de domicílios e percentual sobre a amostra total

Número de domicílios e percentual sobre a amostra total	Nº	%
Amostra Total (amostra esperada + complementar)	32765	100,0
Amostra esperada	31788	97,0
Complementar	977	3,0
Realizados *	24192	73,8
Incompletos *	325	1,0
Recusa *	1472	4,5
Fechados *	3346	10,2
Vagos *	2474	7,6
Unidade inexistente (UI)	956	2,9

* inclusive os domicílios complementares.

d . Indicadores de qualidade do campo em 2005 (sem ponderação)

Número de pessoas entrevistadas e indicadores de qualidade

Total (A)	83.551
Menores de 10 anos (B)	11.970
PIA (C)	70.312
Indefinidos (D)	269
Ocupados (E)	35.003
Ocupados com declaração de renda Q42a (F)	24.684
Entrevista indireta (G)	35.527
% de menores no total (B)/(A)	14,5%
% de indefinidos na PIA(D)/(C)	0,4%
% de ocupados com declaração de renda Q42a (F)/(E)	70,5%
% de (entrevistas indiretas – menores de 10 anos) na PIA (G-B)/(C)	33,5%

e . Estimativas

Projeção populacional utilizada para o cálculo das estimativas	População em idade ativa mensal
Fonte da Projeção	FJP (Demografia)
Ponderação	Variável peso
Ponderação é fator de expansão?	Sim
Há correção da perda amostral?	Não

f . Informatização

Software utilizado no processamento da base de dados	SPSS 14.0
Software ou sistema utilizado no processamento dos dados mensais	SPSS 14.0 e Macro/Excel
Software em que são disponibilizadosos dados mensais	Excel
Organização da Base de Dados	Base de Família e Base de Pessoa
Período da Base	Anual
Documentação existente	Dicionário da base de dados, conceitos, metodologia, plano amostral e construção de indicadores
Disponibilização do Microdore	Não
Há diferenças na estrutura da base de dados e do microdore a ser disponibilizado?	Sim. No microdore, as bases de família e de pessoa são agregadas; variáveis de campo são suprimidas; variáveis têm nomes trocados; códigos de setor censitário são trocados (sigilo)
Há série de indicadores disponibilizada na Internet?	Sim, no site da FJP e no site do DIEESE.
Quais e onde?	São disponibilizados os indicadores mensais e anuais de desemprego, ocupação, rendimento, PEA e PIA, os informativos mensais e estudos especiais

g. Indicadores divulgados no *release* mensal

Estimativas	População Total Inativos, PEA, Ocupados e Desempregados.
Taxas de Desemprego da Região Metropolitana	<ul style="list-style-type: none"> • Total, aberto, oculto, oculto pelo trabalho precário e oculto pelo desalento. • Homens e mulheres • 10 a 17 anos, 18 a 24 anos, 25 a 39 anos e 40 anos ou mais • Chefe de domicílio, demais membros. • Com e sem experiência
Taxas de Desemprego para as desagregações da Região Metropolitana	Total, aberto e oculto
Variáveis que geram Ramo de Atividade dos Ocupados	Q260 + Q340
Setores de Atividade e Ramos que os compõe	<p>Indústria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Metal-mecânica • Vestuária e têxtil • Outras <p>Construção civil</p> <p>Comércio</p> <p>Serviços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transporte e armazenagem • Especializados • Administração e utilidade pública • Alimentação • Educação • Saúde • Reparação e limpeza • Outros <p>Serviços domésticos</p> <p>Outros</p>
Posição na Ocupação dos Ocupados	<p>Assalariado</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Setor Privado <ul style="list-style-type: none"> • Com carteira • Sem carteira b. Setor Público <p>Autônomo</p>

(continua)

g. Indicadores divulgados no *release* mensal (conclusão)

Rendimento Nominal Mensal	Ocupados e assalariados
Rendimento Real Médio Trimestral	Ocupados, assalariados e assalariados do setor privado total, da indústria, do comércio, dos serviços, com e sem carteira assinada
Quartis do Rendimento Real Trimestral	Ocupados e assalariados.
Massa do Rendimento Real Trimestral	Ocupados e assalariados Obs.: o rendimento inclui os ocupados sem remuneração e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Já o emprego não exclui ninguém

h . Especificidades do cálculo de rendimento

Transformações necessárias nas variáveis de Renda na Base de Dados para encadear a série, devido a alterações na moeda vigente	Não se aplica
Renda do Trabalho Principal: quem é excluído no cálculo?	Assalariados e empregados domésticos assalariados sem remuneração, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício
Fator Inflacionário	IPCA/BH-IPEAD
Há limites de Renda?	Há limites para todas as rendas, aplicados pela consistência na base de dados.
São atualizados?	Para processar a renda do trabalho principal olha-se todo mês sua distribuição e excluem-se valores elevados

2.2.2.2. Distrito Federal

a . Histórico

<i>Início da Pesquisa Plena:</i>	
<i>1º mês</i>	Dez/91
<i>1º trimestre</i>	Fev/92
Região	Distrito Federal
Desagregações da Região Metropolitana para a divulgação mensal	<ul style="list-style-type: none"> - Distrito Federal - Grupo 1 (Regiões Administrativas de renda mais alta) - Grupo 2 (Regiões Administrativas de renda intermediária) - Grupo 3 (Regiões Administrativas de renda mais baixa)

b . Amostra de Domicílios

<i>Sistema de Referência utilizado em 2005</i>	Censo Demográfico 2000
<i>Estratificação do Sistema de Referência</i>	Estratificação segundo três grupos de renda e situação socioeconômica no Censo Demográfico 2000
<i>Nº de domicílios esperados por:</i>	
<i>Trimestre</i>	7.596
<i>Mês</i>	3.532
<i>Nº de Setores Censitários por</i>	
<i>Trimestre</i>	333
<i>Mês</i>	333
<i>Nº médio de domicílios por Setor Censitário na amostra</i>	7,60
<i>A amostra é por painéis?</i>	Não
<i>Há troca de Setores Censitários</i>	Há troca quando esgota um setor
<i>Há atualização da listagem?</i>	Sim. Quando entra um setor novo ou quando a listagem está muito desatualizada
<i>Em média qual a % da amostra realizada no:</i>	
<i>Dia 7</i>	30%
<i>Dia 15</i>	60%
<i>Dia 21</i>	90%

c . Aproveitamento da amostra e domicílios complementares em 2005

Número de domicílios e percentual sobre a amostra total

Número de domicílios e percentual sobre a amostra total	Nº	%
<i>Amostra total (amostra esperada + complementar)</i>	31.941	100,0
<i>Amostra esperada</i>	30.384	95,1
<i>Complementar</i>	1.557	4,9
<i>Realizados *</i>	25.802	80,8
<i>Incompletos *</i>	236	0,7
<i>Recusa *</i>	451	1,4
<i>Fechados *</i>	3.140	9,8
<i>Vagos *</i>	1.507	4,7
Unidade inexistente (UI)	805	2,5

* inclusive os domicílios complementares.

d . Indicadores de qualidade do campo em 2005 (sem ponderação)

Número de pessoas entrevistadas e indicadores de qualidade

Total (A)	89.729
Menores de 10 anos (B)	14.805
PIA (C)	74.793
Indefinidos (D)	131
Ocupados (E)	39.159
Ocupados com declaração de renda Q42a (F)	30.976
Entrevista indireta (G)	26.611
% de menores no total (B)/(A)	16,5%
% de indefinidos na PIA(D)/(C)	0,2
% de ocupados com declaração de renda Q42a (F)/(E)	79,1
% de (entrevistas indiretas – menores de 10 anos) na PIA (G-B)/(C)	15,8%

e . Estimativas

Projeção populacional utilizada para o cálculo das estimativas	População em idade ativa mensal
Fonte da projeção	IBGE
Ponderação	Variável: Fator arias (F_arias)
Ponderação é fator de expansão?	Sim
Há correção da perda amostral?	Sim

f . Informatização

Software utilizado no processamento da base de dados	SPSS 13.0
Software ou sistema utilizado no processamento dos dados mensais	Clipper, SPSS 13.0 e Macro/Excel
Software em que são disponibilizados os dados mensais	Excel
Organização da Base de Dados	Base Única, Base de Família e Base de Pessoa
Período da Base	Anual
Documentação existente	Dicionário da base de dados, conceitos, metodologia, plano amostral e construção de indicadores
Disponibilização do Microdado	Não
Há diferenças na estrutura da base de dados e do microdado a ser disponibilizado?	Sim. As bases de família e de pessoa são agregadas; variáveis de campo são suprimidas; variáveis têm nomes trocados; códigos de setor censitário são descaracterizados para preservar o sigilo estatístico
Há séries de indicadores disponibilizadas na Internet?	Sim, no site da Secretaria de Trabalho do DF e no site do DIEESE.
Quais e onde?	São disponibilizados os boletins mensais, as médias anuais, estudos especiais e artigos sobre o mercado de trabalho no DF

g. Indicadores divulgados no *release* mensal

Estimativas	População Total Inativos, PEA, Ocupados e Desempregados.
Taxas de Desemprego da Região Metropolitana	<ul style="list-style-type: none"> ● Total, aberto, oculto, oculto pelo trabalho precário e oculto pelo desalento. ● Homens e mulheres ● 10 a 17 anos, 18 a 24 anos, 25 a 39 anos e 40 anos ou mais ● Chefe de família, demais membros. ● Negra e Não-Negra ● Com e sem experiência
Taxas de Desemprego para as desagregações da Região Metropolitana	Total, aberto e oculto.
Variáveis que geram Ramo de Atividade dos Ocupados	Q 26
Setores de atividade e ramos que os compõem	<p>Indústria</p> <p>Construção civil (inclui reformas e reparação)</p> <p>Comércio</p> <p>Serviços (inclui os serviços domésticos):</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Oficina mecânica ● Limpezas e outras oficinas ● Transporte ● Especializados ● Creditícios ● Alimentação ● Educação ● Saúde ● Auxiliares ● Outros (inclui serviços domésticos) <p>Administração pública</p> <p>Outros</p>

(continua)

g. Indicadores divulgados no *release* mensal (conclusão)

Posição na Ocupação dos Ocupados	<p>Assalariado</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Setor Privado <ul style="list-style-type: none"> ● Com carteira ● Sem carteira ● Setor Público <p>Autônomo</p> <p>Empregado doméstico</p> <p>Outros (inclui empregador e dono de negócio familiar)</p>
Rendimento Nominal Mensal	Só é divulgado o rendimento real mensal “trimestralizado”
Rendimento Real Médio Trimestral	Ocupados, assalariados e assalariados do setor privado total, com a separação entre os com e sem carteira assinada, assalariados do setor público total, do comércio, dos serviços, da administração pública e outros setores agregados
Quartis do Rendimento Real Trimestral	Ocupados e assalariados
Massa do Rendimento Real Trimestral	Ocupados e assalariados Obs.: o rendimento inclui os ocupados sem remuneração e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

h . Especificidades no cálculo de rendimento

Transformações necessárias nas variáveis de Renda na Base de Dados para encadear a série, devido a alterações na moeda vigente	Na base única, as rendas anteriores a jul/1992 já foram divididas por 1.000. Já para os meses anteriores a ago/1994, a renda deve ser dividida por 2.750
Renda do Trabalho Principal: quem é excluído no cálculo?	Ocupados sem remuneração e trabalhadores familiares sem remuneração salarial e trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Obs.: estão em processo de compatibilização com as demais regiões, como segue: assalariados e empregados domésticos assalariados sem remuneração, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício
Fator Inflacionário	INPC - Geral Brasília – IBGE.
Há limites de Renda?	Não há limites para todas as rendas
São atualizados?	

2.2.2.3. Região metropolitana de Porto Alegre

a. Histórico

<i>Início da Pesquisa Plena:</i>	
<i>1º mês</i>	Abril /1992
<i>1º trimestre</i>	Junho /1992
<i>Região</i>	RMPA – Região Metropolitana de Porto Alegre
<i>Desagregações da Região</i>	- Município de Porto Alegre (MPA)
<i>Metropolitana para a divulgação mensal</i>	- Demais Municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (GEM)

b. Amostra de domicílios

Sistema de Referência utilizado em 2005	Censo Demográfico 1991
Estratificação do Sistema de Referência	Regiões Homogêneas quanto às atividades econômicas
Nº de domicílios esperados por:	
Trimestre	8.100
Mês	3.700
Nº de Setores Censitários por	
Trimestre	501
Mês	167
Nº médio de domicílios por Setor Censitário na amostra	16,17
A amostra é por painéis?	Sim, repete o painel de setores a cada 3 meses.
Há troca de Setores Censitários	Há troca quando esgota um setor ou por envelhecimento do setor (a cada 3 anos na amostra)
Há atualização da listagem?	Sim. <ul style="list-style-type: none"> 1) Quando entra um novo setor; 2) Quando o campo identifica que houve transformações no setor (remoção de casas etc.) 3) Quando o check de questionário identifica
Em média, qual a % da amostra realizada no:	
Dia 7	MAR/2006: 17,6% ABR/2006: 10,6%
Dia 15	59,1% 42,4%
Dia 21	70,6% 65,2%

c. Aproveitamento da amostra de domicílios complementares em 2005

Número de domicílios e percentual sobre a amostra total

Número de domicílios e percentual sobre a amostra total	Nº	%
Amostra total (amostra esperada + complementar)	36.053	100,00
Amostra esperada	35.245	97,8
Complementar	808	2,2
Realizados *	28.106	78,0
Incompletos *	52	0,2
Recusa *	1.054	2,9
Fechados *	3.763	7,7
Vagos *	3.103	5,8
Unidade inexistente (UI)	1.167	3,2

* inclusive os domicílios complementares.

d. Indicadores de qualidade do campo em 2005 (sem ponderação)

Número de pessoas entrevistadas e indicadores de qualidade

Total (A)	86.025
Menores de 10 anos (B)	13.492
PIA (C)	73.516
Indefinidos (D)	17
Ocupados (E)	36.075
Ocupados com declaração de renda Q42a (F)	31.999
Entrevista indireta (G)	31.837
% de menores no total (B)/(A)	14,5%
% de indefinidos na PIA(D)/(C)	0,02%
% de ocupados com declaração de renda Q42a (F)/(E)	88,7%
% de (entrevistas indiretas – menores de 10 anos) na PIA (G-B)/(C)	26,3%

e. Estimativas

Projeção populacional utilizada para o cálculo das estimativas	População total
Fonte da Projeção	Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE)
Ponderação	Não
Ponderação é fator de expansão?	Não
Há correção da perda amostral?	Não

f. Informatização

Software utilizado no processamento da base de dados	SPSS 10.0
Software ou sistema utilizado no processamento dos dados mensais	SPSS 10.0 e Macro/Excel
Software em que são disponibilizados os dados mensais	Excel
Organização da Base de Dados	Base de Família e Base de Pessoa
Período da Base	Anual
Documentação existente	Dicionário da base de dados, conceitos, metodologia, plano amostral e construção de indicadores
Disponibilização do Microdados	Não
Há diferenças na estrutura da base de dados e do microdados a ser disponibilizado?	Sim. As bases de família e de pessoa são agregadas, algumas variáveis de campo são suprimidas, outras variáveis têm nomes trocados e os códigos dos setores censitários soam descaracterizados para preservar o sigilo estatístico
Há séries de indicadores disponibilizadas na Internet?	Sim, nos sites da FEE e do DIEESE.
Quais e onde?	No site da FEE são disponibilizados os indicadores mensais e anuais de desemprego, ocupação, rendimento e população em idade ativa para a RMPA, os informativos mensais, anuais e estudos especiais. No site do DIEESE há um Banco de Dados do Mercado de Trabalho, com recorte de gênero e com dados de todas as PEDs. Há também um link para o Boletim da PED-RMPA

g. Indicadores divulgados no *release* mensal

Estimativas	População, Total Inativos, PEA, Ocupados e Desempregados.
Taxas de desemprego da Região Metropolitana	<ul style="list-style-type: none"> • Total, aberto, oculto, oculto pelo trabalho precário e oculto pelo desalento • Homens e mulheres • 10 a 17 anos, 18 a 24 anos, 25 a 39 anos e 40 anos ou mais • Branca e não branca • Chefe do domicílio, demais membros • Com e sem experiência
Taxas de Desemprego para as desagregações da Região Metropolitana	Para MPA: Total, aberto e oculto. GEM: Não há cálculo
Variáveis que geram Ramo de Atividade dos Ocupados	Q 260 + Q 340
Setores de Atividade e Ramos que os compõe	<p>Indústria de transformação</p> <p>Construção civil (inclui reformas e reparação)</p> <p>Comércio</p> <p>Serviços</p> <p>Serviços domésticos</p> <p>Outros</p>
Posição na Ocupação dos Ocupados	<p>TOTAL</p> <p>Assalariado (1)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Setor Privado <ul style="list-style-type: none"> • Com carteira • Sem carteira • Setor Público (2) <p>Autônomo</p> <p>Empregados domésticos</p> <p>Outros (3)</p> <p>Obs.: (1) exclui empregado domésticos; (2) engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias etc., (3) engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.</p>

(continua)

g. Indicadores divulgados no *release* mensal (conclusão)

Rendimento Nominal Mensal	Não é divulgado. No lugar, é informado o rendimento nominal mensal
Rendimento Real Médio Trimestral	Ocupados, assalariados e assalariados do setor privado total, da indústria, do comércio, dos serviços, com e sem carteira assinada e autônomos
Quartis do Rendimento Real Trimestral	Não é divulgado. No lugar, se calculam as médias dos grupos formados pelos intervalos intraquartis
Massa do Rendimento Real Trimestral	Ocupados e assalariados Obs.: o rendimento inclui os ocupados sem remuneração e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Já o emprego não exclui ninguém

i. Especificidades no cálculo de rendimento

Transformações necessárias nas variáveis de Renda na Base de Dados para encadear a série, devido a alterações na moeda vigente	AAMM<= 199207 - dividir renda por 3.750.000 AAMM<= 199407 - dividir renda por 3.750
Renda do Trabalho Principal: quem é excluído no cálculo?	Assalariados e empregados domésticos assalariados sem remuneração no mês de referência, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício
Fator Inflacionário	IPC-IEPE
Há limites de Renda? São atualizados?	Há limites para todas as rendas, aplicados pela consistência na base de dados. Para processar a renda do trabalho principal, todo o mês, é atualizado o limite de renda

2.2.2.4. Região metropolitana do Recife

a. Histórico

Início da Pesquisa Plena:	
<i>1º mês</i>	Ago/97
<i>1º trimestre</i>	Out/97
Região	RMR - Região Metropolitana do Recife
Desagregações da Região Metropolitana para a divulgação mensal	Município de Recife (MR) Demais Municípios da Região Metropolitana do Recife

b. Amostra de domicílios

Sistema de Referência utilizado em 2005	Censo Demográfico 1991
Estratificação do Sistema de Referência	Não há; utiliza-se a estratificação implícita por renda
Nº de domicílios esperados por:	
<i>Trimestre</i>	6.912
<i>Mês</i>	3.304
Nº de Setores Censitários por	
<i>Trimestre</i>	396
<i>Mês</i>	132
Nº médio de domicílios por Setor Censitário na amostra	17,41
A amostra é por painéis?	Sim, repete o painel de setores a cada 3 meses.
Há troca de Setores Censitários	Há troca quando esgota um setor
Há atualização da listagem?	Sim, quando entra um setor novo ou quando a listagem está muito desatualizada
Em média qual a % da amostra realizada no:	
<i>Dia 7</i>	
<i>Dia 15</i>	Dia 10 15,0%
<i>Dia 21</i>	Dia 18 59,3%
	Dia 27 77,7%

c. Aproveitamento da amostra e domicílios complementares em 2005

Número de domicílios e percentual sobre a amostra total

Número de domicílios e percentual sobre a amostra total	Nº	%
<i>Amostra total (amostra esperada + complementar)</i>	28.676	100,0
<i>Amostra esperada</i>	27.652	96,4
<i>Complementares</i>	1.024	3,6
<i>Realizados *</i>	21.105	73,6
<i>Incompletos *</i>	1.065	3,7
<i>Recusa *</i>	172	0,6
<i>Fechados *</i>	3.906	13,6
<i>Vagos *</i>	1.842	6,4
Unidade inexistente (UI)	586	2,0

* inclusive os domicílios complementares.

d. Indicadores de qualidade do campo em 2005 (sem ponderação)

Número de pessoas entrevistadas e indicadores de qualidade

Total (A)	75.726
Menores de 10 anos (B)	13.063
PIA (C)	63.526
Indefinidos (D)	137
Ocupados (E)	25.094
Ocupados com declaração de renda Q42a (F)	19.908
Entrevista indireta (G)	29.636
% de menores no total (B)/(A)	15,9%
% de indefinidos na PIA(D)/(C)	0,2%
% de ocupados com declaração de renda Q42a (F)/(E)	79,3%
% de (entrevistas indiretas – menores de 10 anos) na PIA (G-B)/(C)	27,7%

e. Estimativas

Projeção populacional utilizada para o cálculo das estimativas	População total calculada pelo CONDEPE
Fonte da Projeção	CONDEPE
Ponderação	Variável: Peso
Ponderação é fator de expansão?	Não
Há correção da perda amostral?	Não

f. Informatização

Software utilizado no processamento da base de dados	SPSS 8.0
Software ou sistema utilizado no processamento dos dados mensais	SPSS 8.0
Software em que são disponibilizados os dados mensais	Excel
Organização da Base de Dados	Base de Família e Base de Pessoa
Período da Base	Anual
Documentação existente	Dicionário da base de dados, conceitos, metodologia, plano amostral e construção de indicadores
Disponibilização do Microdore	Não
Há diferenças na estrutura da base de dados e do microdore a ser disponibilizado?	Sim. As bases de família e de pessoa são agregadas, algumas variáveis de campo são suprimidas, outras variáveis têm nomes trocados e os códigos dos setores censitários soam descaracterizados para preservar o sigilo estatístico
Há séries de indicadores disponibilizadas na Internet?	Sim, no site do DIEESE.
Quais e onde?	São disponibilizados os indicadores mensais e anuais de desemprego, ocupação, rendimento e população em idade ativa para a RMR, os informativos mensais e estudos especiais

g. Indicadores divulgados no *release* mensal

Estimativas	População Total Inativos, PEA, Ocupados e Desempregados.
Taxas de Desemprego da Região Metropolitana	<ul style="list-style-type: none"> • Total, aberto, oculto, oculto pelo trabalho precário e oculto pelo desalento. • Homens e mulheres • 10 a 17 anos, 18 a 24 anos, 25 a 39 anos e 40 anos ou mais • Chefe de domicílio e demais membros • Com e sem experiência • Branca e Não Branca
Taxas de Desemprego para as desagregações da Região Metropolitana	Total, aberto e oculto
Variáveis que geram Ramo de Atividade dos Ocupados	Q 260 + Q 340
Setores de Atividade e Ramos que os compõe	<p>Indústria: Construção civil (inclui reformas e reparação) Comércio Serviços Serviços domésticos Outros setores</p>
Posição na Ocupação dos Ocupados	<p>Assalariado</p> <ul style="list-style-type: none"> c. Setor Privado <ul style="list-style-type: none"> • Com carteira • Sem carteira d. Setor Público <p>Autônomo</p> <p>Demais posições (inclui empregador e dono de negócio familiar)</p>
Rendimento Nominal Mensal	Ocupados e assalariados
Rendimento Real Médio Trimestral	Ocupados, assalariados e assalariados do setor privado total, da indústria, do comércio, dos serviços, com e sem carteira assinada
Quartis do Rendimento Real Trimestral	Ocupados e assalariados
Massa do Rendimento Real Trimestral	<p>Ocupados e assalariados</p> <p>Obs.: o rendimento inclui os ocupados sem remuneração e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.</p> <p>Já o emprego não exclui ninguém</p>

η. Especificidades no cálculo de rendimento

Transformações necessárias nas variáveis de Renda na Base de Dados para encadear a série devido a alterações na moeda vigente	<i>Início em 1997</i>
Renda do Trabalho Principal: quem é excluído no cálculo?	Assalariados e empregados domésticos assalariados sem remuneração no mês de referência, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício
Fator Inflacionário	INPC/RMR - IBGE
Há limites de Renda?	Há limites para todas as rendas, aplicados pela consistência na base de dados
São atualizados?	Não. Dados são atualizados

2.2.2.5. Região metropolitana de Salvador

a. Histórico

<i>Início da Pesquisa Plena:</i>	
<i>1º mês</i>	Out/96
<i>1º trimestre</i>	Dez/96
<i>Região</i>	RMS - Região Metropolitana de Salvador
<i>Desagregações da Região Metropolitana para a divulgação mensal</i>	Salvador e demais municípios

b. Amostra de domicílios

Sistema de Referência utilizado em 2005	Censo Demográfico 1991
Estratificação do Sistema de Referência	Regiões Homogêneas Territoriais denominadas Zonas de Informação
Nº de domicílios esperados por:	
Trimestre	7.500
Mês	3.500
Nº de Setores Censitários por:	
Trimestre	381
Mês	127
Nº médio de domicílios por Setor Censitário na amostra	19,09
A amostra é por painéis?	Sim, repete o painel de setores a cada 3 meses
Há troca de Setores Censitários	Troca quando esgota um setor
Há Atualização da listagem?	Sim. Sempre que ocorre alguma mudança, como inclusão/exclusão de domicílio; mudança no nome da rua; mudança nas características do domicílio; surgimento de nova quadra, etc.
Em média qual a % da amostra realizada no:	
Dia 7	16,0%
Dia 15	54,3%
Dia 21	83,3%

c. Aproveitamento da amostra e domicílios complementares em 2005

Número de domicílios e percentual sobre a amostra total

Número de domicílios e percentual sobre a amostra total	Nº	%
Amostra total (amostra esperada + complementar)	30.908	100,0
Amostra esperada	29.908	96,7
Complementares	1000	3,3
Realizados *	21742	72,7
Incompletos *	42	0,1
Recusa *	1362	4,6
Fechados *	2872	9,6
Vagos *	3140	10,5
Unidade inexistente (UI)	750	2,5

* inclusive os domicílios complementares.

d. Indicadores de qualidade do campo em 2005 (sem ponderação)

Número de pessoas entrevistadas e indicadores de qualidade

Total (A)	75.233
Menores de 10 anos (B)	11.413
PIA (C)	63.745
Indefinidos (D)	75
Ocupados (E)	29.448
Ocupados com declaração de renda Q42a (F)	25.587
Entrevista Indireta (G)	24.786
% de menores no total (B)/(A)	15,2
% de indefinidos na PIA(D)/(C)	0,1
% de ocupados com declaração de renda Q42a (F)/(E)	86,9
% de (entrevistas indiretas – menores de 10 anos) na PIA (G-B)/(C)	21,0

e. Estimativas

Projeção populacional utilizada para o cálculo das estimativas	População em Idade Ativa mensal
Fonte da Projeção	IBGE
Ponderação	Não tem
Ponderação é fator de expansão?	-
Há correção da perda amostral?	Não

f. Informatização

Software utilizado no processamento da base de dados	SPSS 10.0
Software ou sistema utilizado no processamento dos dados mensais	SPSS 10.0 e Excel
Software em que são disponibilizados os dados mensais	Excel
Organização da Base de Dados	Base de Família e Base de Pessoa
Período da Base	Anual
Documentação existente	Conceitos, metodologia, plano amostral e construção de indicadores
Disponibilização do Microdado	Só disponibilizado com solicitação e motivação
Há diferenças na estrutura da base de dados e do microdado a ser disponibilizado?	Sim. No microdado, as bases de família e de pessoa são agregadas
Há séries de indicadores disponibilizadas na Internet?	Sim, no site da SEI e no site do DIEESE.
Quais e onde?	São disponibilizados os indicadores mensais e anuais de desemprego, ocupação, rendimento, PEA e PIA, os informativos mensais e estudos especiais

g. Indicadores divulgados no *release* mensal

Estimativas	População Total, Inativos, PEA, Ocupados e Desempregados
Taxas de Desemprego da Região Metropolitana	<ul style="list-style-type: none"> • Total, aberto, oculto, oculto pelo trabalho precário e oculto pelo desalento • Homens e mulheres • 10 a 17 anos, 18 a 24 anos, 25 a 39 anos e 40 anos ou mais • Chefe de domicílio, demais membros • Com e sem experiência • Negra e Branca • Até 3 anos e Mais de 3 anos de Residência
Taxas de Desemprego para as desagregações da Região Metropolitana	Total, aberto e oculto
Variáveis que geram Ramo de Atividade dos Ocupados	Q260 + Q340
Setores de Atividade e Ramos que os compõe	<p>Indústria</p> <p>Construção civil (inclui Reformas e Reparação)</p> <p>Comércio</p> <p>Serviços de produção</p> <p>Serviços pessoais</p> <p>Serviços domésticos</p> <p>Outros</p>
Posição na Ocupação dos Ocupados	<p>Assalariado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Setor Privado • Com carteira • Sem carteira • Setor Público <p>Autônomo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autônomo para Público • Autônomo para Empresa <p>Demais Posições (inclui Empregador e Dono de Negócio Familiar)</p>

(continua)

g. Indicadores divulgados no *release* mensal (conclusão)

Rendimento Nominal Mensal	não
Rendimento Real Médio Trimestral	Ocupados Assalariados do Setor privado (Indústria, comércio, serviços, com carteira e sem carteira)
Quartis do Rendimento Real Trimestral	Não
Massa do Rendimento Real Trimestral	não

🕒 Especificidades do cálculo de rendimento

Transformações necessárias nas variáveis de Renda na Base de Dados para encadear a série, devido a alterações na moeda vigente	Não se aplica
Renda do Trabalho Principal: quem é excluído no cálculo?	Assalariados e empregados domésticos assalariados sem remuneração, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício
Fator Inflacionário	IPC-SEI
Há limites de Renda?	Há limites para todas as rendas, aplicados pela consistência na base de dados.
São atualizados?	Para processar a renda do trabalho principal olha-se durante todo semestre sua distribuição e excluem-se valores elevados, aplicando-se por todo o semestre seguinte. Esse processo começou em 2005

2.2.2.6. Região metropolitana de São Paulo

🕒 Histórico

Início da Pesquisa Plena:	
1º mês	Out/84
1º trimestre	Dez/84
Região	RMSP - Região Metropolitana de São Paulo
Desagregações da Região Metropolitana para a divulgação mensal	Município de São Paulo (MSP) Demais Municípios da Região Metropolitana de São Paulo (GEM)

抽查 Amostra de domicílios

Sistema de Referência utilizado em 2005	Censo Demográfico 2000
Estratificação do Sistema de Referência	Regiões Homogêneas quanto às atividades econômicas
Nº de domicílios esperados por:	
Trimestre	10.379
Mês	3.464
Nº de Setores Censitários por	
Trimestre	655
Mês	218
Nº médio de domicílios por Setor Censitário na amostra	15,87
A amostra é por painéis?	Sim, repete o painel de setores a cada 3 meses
Há troca de Setores Censitários	Troca quando esgota um setor
Há Atualização da listagem?	Sim. Quando entra um setor novo ou quando a listagem está muito desatualizada
Em média, qual a % da amostra realizada no:	
Dia 7	34,1%
Dia 15	71,3%
Dia 21	91,4%

c. Aproveitamento da amostra e domicílios complementares em 2005

Número de domicílios e percentual sobre a amostra total

Número de domicílios e percentual sobre a amostra total	Nº	%
<i>Amostra total (amostra esperada + complementar)</i>	41.572	100,0
<i>Amostra esperada</i>	39.589	95,2%
<i>Complementares</i>	1.983	4,8%
<i>Realizados *</i>	33.482	80,5
<i>Incompletos *</i>	458	1,1
<i>Recusa *</i>	1.015	2,4
<i>Fechados *</i>	3.467	5,9
<i>Vagos *</i>	3.372	8,1
<i>Unidade inexistente (UI)</i>	778	1,9

* inclusive os domicílios complementares.

d. Indicadores de qualidade do campo em 2005 (sem ponderação)

Número de pessoas entrevistadas e indicadores de qualidade

Total (A)	113.860
<i>Menores de 10 anos (B)</i>	17.979
<i>PIA (C)</i>	94.457
<i>Indefinidos (D)</i>	424
<i>Ocupados (E)</i>	49.785
<i>Ocupados com declaração de renda Q42a (F)</i>	43.013
<i>Entrevista Indireta (G)</i>	41.934
<i>% de menores no total (B)/(A)</i>	15,9%
<i>% de indefinidos na PIA(D)/(C)</i>	0,4%
<i>% de ocupados com declaração de renda Q42a (F)/(E)</i>	86,4%
<i>% de (entrevistas indiretas – menores de 10 anos na PIA (G-B))/(C)</i>	25,4%

e. Estimativas

<i>Projeção populacional utilizada para o cálculo das estimativas</i>	População em Idade Ativa mensal
<i>Fonte da Projeção</i>	Fundaçao Seade
<i>Ponderação</i>	Variável: Peso 7
<i>Ponderação é fator de expansão?</i>	Não
<i>Há correção da perda amostral?</i>	Não

f. Informatização

Software utilizado no processamento da base de dados	SPSS 13.0
Software ou sistema utilizado no processamento dos dados mensais	SPSS 13.0 e Macro/Excel
Software em que são disponibilizados os dados mensais	Excel
Organização da Base de Dados	Base de Família e Base de Pessoa
Período da Base	Anual
Documentação existente	Dicionário da base de dados, conceitos, metodologia, plano amostral e construção de indicadores
Disponibilização do Microdore	Sim
Há diferenças na estrutura da base de dados e do microdore a ser disponibilizado?	Sim. No microdore as bases de família e de pessoa são agregadas; variáveis de campo são suprimidas; variáveis têm nomes trocados; códigos de setor censitário são trocados (sigilo)
Há séries de indicadores disponibilizadas na Internet?	Sim, no site do SEADE e no site do DIEESE.
Quais e onde?	São disponibilizados os indicadores mensais e anuais de desemprego, ocupação, rendimento e população em idade ativa para a RMSP, MSP e GEM, os informativos mensais e estudos especiais

g. Indicadores divulgados no *release* mensal

Estimativas	População Total Inativos, PEA, Ocupados e Desempregados.
Taxas de Desemprego da Região Metropolitana	<ul style="list-style-type: none"> • Total, aberto, oculto, oculto pelo trabalho precário e oculto pelo desalento. • Homens e mulheres • 10 a 14 anos, 15 a 17 anos, 18 a 24 anos, 25 a 39 anos e 40 anos ou mais • Chefe de domicílio, demais membros. • Com e sem experiência
Taxas de Desemprego para as desagregações da Região Metropolitana	Total, aberto e oculto
Variáveis que geram Ramo de Atividade dos Ocupados	Q260 + Q340
Setores de Atividade e Ramos que os compõe	<p>Indústria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Metal-mecânica • Química e borracha • Vestuário e têxtil • Alimentação • Gráfica e papel • Outras <p>Construção civil</p> <p>Comércio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Serviços • Reformas • Oficina mecânica • Limpezas e outras oficinas • Transporte • Especializados • Administração e utilidade pública • Creditícios • Alimentação • Educação e saúde • Auxiliares • Outros <p>Serviços domésticos</p> <p>Outros</p>

(continua)

g. Indicadores divulgados no *release* mensal (conclusão)

Posição na Ocupação dos Ocupados	Assalariado
---	--------------------

	<ul style="list-style-type: none"> ● Setor Privado <ul style="list-style-type: none"> ● Com carteira ● Sem carteira ● Setor Público <p>Autônomo</p> <p>Obs.: o dono de negócio familiar que só trabalha com parentes é classificado como autônomo para o público</p>
Rendimento Nominal Mensal	Ocupados e assalariados
Rendimento Real Médio Trimestral	Ocupados, assalariados e assalariados do setor privado total, da indústria, do comércio, dos serviços, com e sem carteira assinada
Quartis do Rendimento Real Trimestral	Ocupados e assalariados
Massa do Rendimento Real Trimestral	<p>Ocupados e assalariados</p> <p>Obs.: o rendimento inclui os ocupados sem remuneração e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.</p> <p>Já o emprego não exclui ninguém</p>

h. Especificidades do cálculo de rendimento

Transformações necessárias nas variáveis de Renda na Base de Dados para encadear a série, devido a alterações na moeda vigente	<p>AAMM<= 198901 - dividir renda por 3.750.000.000</p> <p>AAMM<= 199207 - dividir renda por 3.750.000</p> <p>AAMM<= 199407 - dividir renda por 3.750</p>
Renda do Trabalho Principal: quem é excluído no cálculo?	Assalariados e empregados domésticos assalariados sem remuneração, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
Fator Inflacionário	ICV – DIEESE /SP
Há limites de Renda?	Há limites para todas as rendas, aplicados pela consistência na base de dados. Para processar a renda do trabalho principal olha-se todo mês sua Distribuição e excluem-se valores elevados.
São atualizados?	

2.2.2.7. Considerações gerais sobre os procedimentos estatísticos

Considerando as informações fornecidas pelas equipes regionais da PED, foi possível verificar que já existe um elevado grau de padronização, tanto em termos do plano amostral em vigor, quanto dos procedimentos para geração da base de dados e dos indicadores divulgados. A seguir, será apresentada uma visão geral da situação atual da pesquisa em relação aos seus aspectos mais importantes, bem como as principais divergências encontradas em relação ao padrão mais geral.

As diversas PEDs tiveram início em datas variadas, com a última, Recife, implantada em 1998. A partir dessa data há informações mensais para todas as regiões até o presente.

Em todas as PEDs analisadas os dados são divulgados não apenas para o total da região como também para um recorte geográfico em que quase sempre se destaca o município-sede e os demais municípios que compõem a região, exceto no Distrito Federal, onde se apresentam informações para três grupos de regiões administrativas.

Em todas as regiões utiliza-se amostragem aleatória em dois estágios. No primeiro, são sorteados como unidades amostrais os setores censitários definidos pelo IBGE e, no segundo, domicílios dos setores previamente selecionados e listados. Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e Salvador ainda têm como sistema de referência as informações do Censo Demográfico de 1991, enquanto São Paulo e Distrito Federal já atualizaram a amostra para os dados do Censo de 2000. Outra diferença importante encontra-se na PED do Distrito Federal, que repete o mesmo conjunto de setores sorteados em todos os meses da pesquisa. Nas demais regiões, este conjunto é dividido em três painéis, o primeiro para ser utilizado nos meses de janeiro, abril, julho e outubro; o segundo, para os meses de fevereiro, maio, agosto e novembro e o último para março, junho, setembro e dezembro.

Em todas as regiões, procede-se à troca de setores censitários quando eles esgotam e procura-se atualizar as listagens quando se constata que estão muito desatualizadas. Outra característica comum às PEDs é o elevado percentual da amostragem realizada em torno do dia 21 de cada mês, fato que pode comprometer um pouco a qualidade da pesquisa, uma vez que o ideal seria uma distribuição uniforme de entrevistas ao longo do mês.

Em praticamente todas as regiões, observam-se percentuais bastante elevados para domicílios complementares e/ou inexistentes. Isso mostra que a atualização dos setores censitários, comentada no tópico sobre a amostra, está provavelmente aquém das necessidades reais encontradas.

Observa-se que o percentual de domicílios realizados em relação à amostra esperada situa-se, em geral, em patamar um pouco inferior ao desejado, com a maioria das regiões não atingindo 80% neste indicador.

Cabe destacar dois importantes indicadores de qualidade do campo, o percentual de menores de 10 anos na população total e o de ocupados que informaram o valor de seus rendimentos. O primeiro deve ser monitorado regularmente e também comparado com as informações disponíveis do IBGE, no Censo e em pesquisas como a PNAD. Já o segundo mostra-se um pouco insatisfatório, não chegando a atingir o patamar de 80% em Belo Horizonte, no Distrito Federal e em Recife.

Belo Horizonte, Distrito Federal, Salvador e São Paulo utilizam estimativas de população em idade ativa, ao passo que Porto Alegre e Recife trabalham com os dados de população total. As fontes dessas estimativas também variam, incluindo o IBGE e as próprias instituições responsáveis pela pesquisa.

Nota-se que todas as regiões analisadas informaram servir-se do software estatístico SPSS, ainda que em versões diferentes. Isso facilita muito não apenas a comunicação e troca de informações entre as diversas PEDs, mas também possibilita a padronização e o aproveitamento de trabalhos realizados, como a formulação de programas de processamento, por exemplo.

Apenas Belo Horizonte, Salvador e São Paulo informaram disponibilizar os microdados da pesquisa. Em São Paulo, algumas informações são disponibilizadas de maneira descaracterizada, a fim de evitar a identificação dos domicílios entrevistados. Embora as demais regiões ainda não coloquem os microdados à disposição do público, todas já preparam uma versão de base seguindo os critérios adotados em São Paulo para este fim.

Todas as regiões analisadas divulgam mensalmente um conjunto de indicadores bastante semelhante em seu conteúdo e forma de criação. As principais diferenças encontram-se na geração do ramo de atividade, posição na ocupação e rendimentos dos ocupados. Em relação aos dois primeiros, São Paulo exibe as maiores diferenças, uma vez que, para manter a continuidade de sua série de dados, o ramo de atividade e a posição ocupacional ainda são gerados de acordo com a abertura disponível na

primeira versão do questionário da PED, que já não estava mais em vigor quando as demais regiões foram implantadas.

Com relação aos rendimentos, observam-se tanto diferenças na escolha dos indicadores a serem divulgados, quanto no tratamento dado à informação coletada.

Belo Horizonte, Distrito Federal, Recife e São Paulo divulgam os valores de corte dos quartis de rendimento dos ocupados e assalariados, enquanto Porto Alegre apresenta as médias dos grupos formados por esses quartis e Salvador não oferece este indicador. Esta última região também é a única que não divulga as massas de rendimentos de ocupados e assalariados.

Quanto ao tratamento dado à informação coletada, nota-se que o Distrito Federal se diferencia das demais regiões, não estabelecendo limites superiores de rendimento para controlar a variabilidade dos indicadores e adotando critérios distintos para excluir os valores iguais a zero dos rendimentos de ocupados e assalariados.

2.2.3. Divulgação dos resultados da pesquisa

Este item refere-se ao diagnóstico das condições de elaboração dos boletins dos principais resultados da PED nas diferentes regiões integrantes deste sistema. Para tanto, tal como nos dois itens anteriores, com o objetivo de padronizar os diagnósticos regionais foi formulado um conjunto de questões a serem respondidas.

- planilha com o Cronograma de Fechamento por Atividade da execução da pesquisa, para avaliar os tempos utilizados e as possibilidades de convergir para uma única data de divulgação;
- planilha com a identificação dos recursos humanos utilizados na elaboração do boletim, indicando cargo/função, jornada de trabalho semanal, tipo de vínculo e entidade contratante;
- informações de fontes secundárias utilizadas para acompanhamento da conjuntura econômica, de forma a subsidiar a divulgação do boletim mensal;

- condições físicas de trabalho, indicando a disponibilidade de salas, mesas, equipamentos, pessoal de apoio, entre outras;
- relato das formas de divulgação comumente utilizadas, os públicos-alvos e a política de atendimento às diversas mídias;
- apresentação dos procedimentos e atividades desenvolvidas desde o recebimento dos dados até a divulgação do boletim mensal;
- identificação de subprodutos do boletim mensal, seus objetivos e públicos-alvos, assim como a descrição das atividades necessárias para sua elaboração e divulgação;
- indicação das atividades e dos procedimentos na elaboração e divulgação do boletim anual;
- relato da existência de outros produtos que utilizem as informações da pesquisa, seus objetivos e as atividades desenvolvidas na sua elaboração e divulgação.

2.2.3.1. Região metropolitana de Belo Horizonte

Cronograma de data de Fechamento por tipo de Atividade/2006

Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Crítica	30/jan	28/fev	31/mar	30/abr	30/mai	30/un	31/jul	31/ago	30/set	30/out	30/nov	28/dez
Digitação	7/fev	5/mar	5/abr	5/mai	7/jun	7/jul	5/ago	6/set	5/out	8/11	6/12	4/jan
Consistência	9/fev	13/mar	10/abr	10/mai	12/jun	12/jul	8/ago	13/set	10/out	13/11	11/12	9/jan
Estatística	13/fev	15/mar	12/abr	12/mai	14/jun	14/jul	10/ago	15/set	16/out	16/11	13/12	11/jan
Análise/Arte	6 dias	8 dias	6 dias	7 dias	6 dias	7 dias	8 dias	6 dias	6 dias	7 dias	7 dias	-
Divulgação	22/fev	29/mar	26/abr	24/mai	21/jun	26/jul	23/ago	27/set	25/out	22/11	20/12	-

Composição da Equipe de Análise:

Função	Quantidade	Jornada Semanal /horas	% Apropriação Análise	Tipo de Vínculo – Entidade
Superintendente de Produção de Estatísticas Primárias	1	40	25,0	Efetiva – Fundação João Pinheiro
Analista	1	40	25,0	PED
Técnico	1	20	10,0	FJP
Técnico	1		30,0	DIEESE
Estagiário	1	20	10,0	Fundação João Pinheiro

Levantamento de Informações Secundárias

A Assessoria de Comunicação da Fundação João Pinheiro elabora um *clipping* mensal com todas as notícias sobre os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego, além de informações relevantes sobre o mercado de trabalho.

Infra-estrutura

Os integrantes da equipe de análise ocupam diferentes salas da Fundação João Pinheiro. Estão disponíveis para essa equipe quatro mesas, quatro computadores e três impressoras.

Formas de Divulgação

A divulgação da PED-RMBH é feita em entrevista coletiva a jornalistas responsáveis pela cobertura do tema em diversas mídias (emissoras de TV, rádio, jornais etc.). A versão completa e o anexo estatístico do boletim são disponibilizados no sítio da Fundação João Pinheiro e os principais resultados, no sítio do DIEESE. O Núcleo de Disseminação de Informações do Centro de Estatística e Informações da Fundação João Pinheiro envia o boletim para instituições e pessoas interessadas no tema.

Roteiro de Atividades

O boletim mensal é elaborado em aproximadamente uma semana, de acordo com as seguintes etapas:

- recebimento dos dados
- conferência das tabelas;

- elaboração da análise;
- reunião para discussão;
- incorporação das alterações e/ou sugestões obtidas na reunião;
- envio à Fundação SEADE;
- incorporação das sugestões da Fundação SEADE;
- envio dos arquivos (texto e tabelas/gráficos) para diagramação (editoração e arte) e revisão ortográfica;
- incorporação das sugestões da revisão;
- revisão final (prova);
- participação da divulgação;
- atendimento à imprensa e a outros usuários;
- disponibilização do arquivo na Internet.

Subprodutos do Boletim Mensal

Carta aos moradores

A carta é elaborada para apresentar a pesquisa aos moradores dos domicílios sorteados para compor a amostra. As etapas previstas são as seguintes:

- elaboração da análise resumida;
- envio de arquivo para diagramação (editoração e arte) e revisão ortográfica;
- incorporação das sugestões da revisão ortográfica;
- revisão final (do conteúdo e da diagramação);
- envio da carta para a equipe responsável por entrar em contato com os moradores.

Resumo do boletim

Esse resumo é enviado para as instituições que realizam a PED em outros Estados, representantes do Ministério do Trabalho, do Sine, da Secretaria de estado do Desenvolvimento Social e Esporte – SEDESE e do DIEESE.

Material de divulgação

A equipe de análise também se responsabiliza por atender a Assessoria de Imprensa da Fundação João Pinheiro para a elaboração do material de divulgação dos resultados da Pesquisa a ser enviado à imprensa.

Roteiro de Atividades – Boletim Anual

O boletim anual é divulgado sempre no mês de fevereiro. A equipe de estatística envia os dados referentes ao ano anterior em meados de janeiro. O tempo de elaboração é de cerca de um mês. As etapas são as seguintes:

- recebimento dos dados;
- conferência das tabelas;
- elaboração da análise;
- reunião para discussão;
- incorporação das alterações e/ou sugestões obtidas na reunião;
- envio dos arquivos (texto e tabelas/gráficos) para diagramação (editoração e arte) e revisão ortográfica;
- incorporação das sugestões da revisão;
- revisão final (prova);
- participação da divulgação;
- atendimento à imprensa e outros usuários;
- disponibilização do arquivo na Internet.

2.2.3.2. Distrito Federal

Cronograma de Fechamento por Atividade

Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Crítica	3/fev	6/mar	4/abr	5/mai	5jun	6/jul	4/ago	6/set	5/out	6/nov	5/dez	4/jan
Digitação	8/fev	10/mar	10/abr	10/mai	9/jun	11/jul	9/ago	11/set	10/out	10/11	08/12	9/jan
Consistência	9/fev	17/mar	11/abr	15/mai	14jun	14/jul	14/ago	15/set	13/out	14/11	11/12	11/jan
Estatística	14/fev	21/mar	14/abr	18/mai	19jun	18/jul	18/ago	19/set	17/out	17/11	15/12	16/jan
Análise/Arte	7 dias	5 dias	5 dias	5 dias	6 dias	7 dias	8dias	5 dias	6 dias	6 dias	5 dias	-
Divulgação			25/abr	06/jun	28jun	26/jun	30/ago	26/set	25/out	28/11	22/12	-

Composição da Equipe de Análise:

Função	Quantidade	Jornada Semanal /horas	% Apropriação Análise	Tipo de Vínculo – Entidade	Remuneração Mensalista Horista
Sociólogo – Coordenador da PED-DF pelo DIEESE	1	30		CLT / DIEESE	Mensalista
Estatística – Coordenadora Geral da PED-DF	1	30		CLT / IEL	Mensalista
Estatístico	1	30		CLT / Codeplan – DF	Mensalista
Estatístico	1	30		CLT / IEL	Mensalista
Economista	1	30		CLT / IEL	Mensalista
Programador Júnior	1	30		CLT / IEL	Mensalista

Levantamento de Informações Secundárias

A equipe de análise não possui rotina de trabalho contínua de elaboração de banco de dados com informações de jornais, revistas e sítios de entidades de pesquisas e de classes, geradoras de informações relevantes para o mercado de trabalho.

Até 2002, o Ministério do Trabalho e Emprego envia as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, por meio do qual se analisam os dados sobre o mercado formal de trabalho no DF. Em maio de 2006, foi retomada a prática de envio dessas informações para a PED-DF, de forma a se verificar a consistência dos dados sobre emprego formal na PED-DF.

De forma esporádica, algumas informações são utilizadas em reunião para discutir a conjuntura econômica e seus reflexos no mercado de trabalho, como subsídio à elaboração/divulgação do boletim mensal.

Infra-estrutura

Possui sala fixa no Edifício Fibra – Federação das Indústrias de Brasília -, com sete mesas e cadeiras, quatro computadores para a equipe de análise, dois para a coordenação e duas impressoras em rede. Ao todo, a equipe de análise conta atualmente com seis profissionais, sendo um sociólogo (coordenador da PED-DF pelo DIEESE), uma estatística (coordenadora da PED-DF pelo Instituto Euvaldo Lodi – IEL), um estatístico (pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central – Codeplan-GDF), um estatístico (IEL), um economista (IEL) e um programador júnior – IEL. Não possui pessoal de apoio.

Formas de Divulgação

A divulgação dos resultados ocorre por meio de entrevista coletiva, versão eletrônica em sítios das entidades executoras, envio de e-mails para as secretarias e agências de Estado cujo interesse no mercado de trabalho da região é pertinente, versão impressa para Sindicato da Construção Civil do Distrito Federal – SINDUSCON-DF, Fibra-DF, Secretaria do Trabalho do Governo do Distrito Federal – STb/GDF e Escritório Regional do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos no Distrito Federal – ER-DF-DIEESE.

O meio de comunicação mais eficiente para divulgar a pesquisa é a proposta de estudos específicos para a imprensa do DF, principalmente o *Correio Braziliense*. Neste caso, a preparação dos dados ocorre até a quarta-feira da semana em questão para que a matéria saia no domingo seguinte. Atualmente, há a tentativa de, uma vez por mês, conseguir espaço para a publicação de matéria de

uma página neste jornal. A adoção deste tipo de atividade fez com que mais jornais solicitassem informações específicas para matérias.

Além disso, a presença dos coordenadores em programas de televisão, seminários e debates públicos auxiliam na divulgação da pesquisa.

Roteiro de Atividades – Boletim Mensal

As etapas para elaboração do boletim mensal são as seguintes:

- reunião para discussão dois dias depois do recebimento dos dados;
- elaboração da análise;
- envio para chefias;
- incorporação das sugestões das chefias;
- envio para estatística;
- incorporação das sugestões das parcerias;
- checagem e incorporação dos dados das PEDs regionais;
- envio dos arquivos (texto e tabelas/gráficos) para diagramação (edição e arte);
- revisão do arquivo em Word/Excel;
- revisão final (prova) e reprografia;
- envio do arquivo em Word/Excel para DIEESE, Secretário de Trabalho e Ministério do Trabalho e Emprego;
- divulgação;
- atendimento à imprensa e a outros usuários

Subprodutos do Boletim Mensal

No caso da PED/DF, é produzida uma versão resumida do boletim mensal, chamada release Movimento Sindical que, juntamente com uma carta aos moradores, serve de material de apresentação da pesquisa nos domicílios sorteados para entrevista.

Roteiro de Atividades – Boletim Anual

O tempo investido na elaboração do boletim anual da PED é de cerca de um mês. A partir de janeiro, os dados coletados no ano anterior e que estão armazenados num banco de dados são utilizados pela equipe de análise para confecção de tabelas e texto, sendo que as informações sobre rendimentos são deflacionadas através do uso do INPC-Geral (IBGE) referente a Brasília, de dezembro do ano anterior.

2.2.3.3. Região metropolitana de Porto Alegre

Cronograma de Fechamento por Atividade

Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Crítica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Digitação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Consistência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estatística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Análise/Arte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Divulgação	22/fe v	22/ma r	26/ab r	23/ma i	21/ju n	25/jul o	23/ag o	26/set o	24/out v	22/no z	20/de v	23/jan z
Local	FEE SE	DIEE GTA S	F GTA S	FEE SE	DIEE GTA S	FEE SE	DIEE GTA S	F GTA S	FEE SE	DIEE GTA S	F SE	GTA S

Composição da Equipe de Análise

Cargo / Função	Quantidade	Jornada Semanal /horas	% Apropriação Análise	Tipo de Vínculo / Entidade Contratante	Forma de Remuneração (Mensal/Hor.)
Análise					
Técnico / Analista	7	40	100,0	Celetista / FEE	Mensalista
Técnico / Estatístico e Analista	1	40	30,0	Celetista / FEE	Mensalista
Técnico / Estatístico e Analista	1	40	30,0	Celetista / DIEESE	Mensalista
Produção Gráfica					
Técnico / Revisor	2	40	2,5	Celetista / FEE	Mensalista
Auxiliar / Diagramador	1	40	20,0	Celetista / FEE	Mensalista
Auxiliar / Conferente	1	40	5,0	Celetista / FEE	Mensalista
Estagiário	1	30	5,0	Contratado / FEE-FDRH	Horista
Divulgação					
Técnico / Assessoria Imprensa	1	30	20,0	Celetista / FEE	Mensalista
Técnico / Assessoria Imprensa	1	40	20,0	Celetista / FEE	Mensalista
Estagiário	1	30	10,0	Contratado / FEE-FDRH	Horista

Levantamento de Informações Secundárias

Não há rotina sistemática de trabalho para elaboração de banco de dados com informações da mídia relevantes para a análise do mercado de trabalho. O que existe é o acompanhamento da conjuntura pelos técnicos analistas por meio do acesso *on-line* (Internet) aos jornais *Valor Econômico*, *Folha de São Paulo*, *Gazeta Mercantil* e *Zero Hora* – esses dois últimos muito consultados também em suas versões impressas.

Os técnicos também acompanham a realidade por diversos meios e esse acúmulo está presente quando se faz a discussão do informe.

Outra ferramenta utilizada, mas que poderia ser mais potencializada, é a busca de informações em banco de dados de jornais, periódicos etc., disponíveis *on-line* na Internet.

Infra-estrutura

Sala	Pessoas	Mesas	Computador	Impressora	Outros
1	1	1	1 c/ mesa	1	Armário
2	1	2	1 c/ mesa	1	Estante
3	2	2	2 c/ mesas	1	Estante
4	2	2	2 c/ Mesas	1 Multifuncional	Estante / Armário
5	3 (2 estagiários)	2	2 c/ Mesas	1	Armário
6	3 (2 supervisores)	3	2 c/ Mesas	1	-

Pessoal de apoio: uma secretária da PED, que não está diretamente alocada na análise.

Formas de Divulgação

A principal forma de divulgação é a entrevista coletiva, anunciada pela Assessoria de Imprensa da Fundação de Economia e Estatística – FEE, que envia para a imprensa uma “chamada de pauta”. Para os meios de comunicação que não se fizerem presentes na coletiva é encaminhado um “*release*”, composto basicamente pelas informações da capa do boletim mensal.

No mesmo dia da entrevista coletiva, o Boletim Mensal é disponibilizado em arquivo pdf no *site* da FEE e, posteriormente, no do DIEESE.

Política de atendimento das demandas das mídias: as demandas chegam à Assessoria de Imprensa da FEE, que encaminha para as respectivas áreas de competência dentro da Fundação. Se o tema for mercado de trabalho, provavelmente a demanda será encaminhada para a coordenação da PED, que passará para os analistas com maior conhecimento sobre o tema.

Roteiro de Atividades – Boletim Mensal

As etapas para elaboração do boletim mensal são as seguintes:

- recebimento dos dados (por volta do 12º dia do mês);
- reunião para discussão (um ou dois dias úteis após o recebimento dos dados);
- elaboração da análise e envio para supervisores e membros das equipes de análise do mês (um dia útil após a reunião para discussão). A pessoa responsável pela parte de desemprego de outras regiões metropolitanas consulta as fontes (dados do mês anterior) para incorporação dos dados das PEDs regionais

- reunião para incorporação das sugestões dos supervisores e dos membros da equipe de discussão; consolidação da análise feita pelo coordenador da análise (um dia útil);
- envio para revisão ortográfica/produção gráfica e SEADE (cinco dias úteis). Simultaneamente, envia-se o texto para a editoração e o SEADE, de forma, que, ao retornar a crítica do SEADE, o boletim já está na editoria e, se houver alguma consideração relevante, ainda há tempo para incorporar as sugestões e fazer as alterações com o texto já tramitando na editoria. Nesse momento, também ocorre o envio dos arquivos (texto e tabelas/gráficos) para diagramação (editoração e arte), bem como a revisão final (prova). Ao final, é criado arquivo em pdf (**Portable Document Format** - Adobe Acrobat);
- concomitante e independentemente do processo de editoração, é encaminhada a versão final do boletim para supervisão do Escritório Regional do DIEESE no Rio Grande do Sul, para ciência dos resultados (três dias antes da divulgação);
- envio do arquivo para o governador do Estado, secretário do Trabalho e secretário do Planejamento do Estado (um turno antes da divulgação);
- participação na divulgação;
- atendimento à imprensa e a outros usuários (um dia útil após a divulgação)

Subprodutos do Boletim Mensal

Depois de o boletim mensal seguir para a editoria, o coordenador da análise produz um “*folder*” de uma página, que é uma versão resumida do boletim. Este “*folder*” segue, juntamente com a carta, aos moradores que serão pesquisados nos próximos meses. Uma vez elaborado pelo coordenador da análise, este o encaminha para a coordenação do núcleo de pesquisa de campo no dia da divulgação.

O Escritório Regional do DIEESE no Rio Grande do Sul utiliza as informações da capa do boletim mensal para compor o seu informativo mensal, denominado “*Indicadores*”.

Roteiro de Atividades – Boletim Anual

Entre 10 e 15 de dezembro, a área de estatística encaminha um conjunto de tabelas com os dados parciais do ano (até novembro). Com esse material, é feita uma análise parcial do ano, com a estrutura e os tópicos das informações que marcaram o ano (até novembro). Até 15 de janeiro chegam as

tabelas definitivas de todo o ano, sendo feito o ajuste na análise anteriormente desenvolvida. A meta é a divulgação do boletim anual da PED-RMPA até final de janeiro.

Outros Produtos

Projetos especiais a serem desenvolvidos no período julho/2005 a dezembro/2006.

- Dimensões da precarização do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre.
- Diferenciais de rendimentos do trabalho nas Regiões Metropolitanas de Porto Alegre e de São Paulo.
- Cooperativas de trabalho no contexto de reestruturação produtiva: uma prática de terceirização da produção e de serviços.

2.2.3.4. Região metropolitana do Recife

Cronograma de Fechamento por Atividade

Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Crítica					09/06	10/07	07/08	08/09	09/10	07/11	07/12	08/01/07
Digitação					09/06	11/07	08/08	11/09	10/10	08/11	07/12	09/01/07
Consistência					09/06	11/07	09/08	11/09	10/10	09/11	08/12	10/01/07
Processamento Est. em SPSS					12/06	12/07	10/08	12/09	11/10	10/11	11/12	11/01/07
Tabelas, Análise e Arte					05 dias	06 dias	05 dias	06 dias	06 dias	05 dias	06 dias	06 dias
Divulgação	23/02	23/03	26/04	23/05	21/06	25/07	23/08	26/09	24/10	22/11	20/12	23/01/07

Por não possuir estatístico na equipe, o quadro básico de Cronograma de Fechamento por Atividade foi adaptado com a substituição das atividades *Estatística* e *Análise/Arte* por *Processamento Estatístico em SPSS* e *Tabelas, Análise e Arte*. O texto da análise, as tabelas e os gráficos são enviados para a Fundação SEADE, que devolve, no máximo, em dois dias, apresentando sugestões de mudanças que são incorporadas ou não. A divulgação dos resultados mensais da PED/RMR é feita por *fax*, para o movimento sindical (MS), *boletim impresso* e *meio eletrônico*. A impressão de 300

cópias/mês do boletim é executada pelo Sindicato dos Servidores Públicos Federais de Pernambuco (SINDSEP).

Composição da Equipe de Análise

Atividades	Função	Qtde	Jornada	% Apropriação		Vínculo		Remuneração
				Seteira/ horas	Análise	Tipo	Entidade	
Análise	Analista	01	44		100,0	Ass. c/ cart assinada	DIEESE	Mensalista
Tabelas	Programador	01	44		40,0	Ass. c/ cart assinada	DIEESE	Mensalista
Produção Gráfica								
Divulgação	Coord. Admin.	01	44		16,0	Ass. c/ cart assinada	DIEESE	Mensalista
	Telefonista	01	44 hs		16,0	Ass. c/ cart assinada	DIEESE	Mensalista
	Contínuo	01	44 hs		36,0	Ass. c/ cart assin	DIEESE	Mensalista

Levantamento de Informações Secundárias

A rotina para a elaboração do banco de dados sobre conjuntura econômica e mercado de trabalho, para subsídio à elaboração/divulgação do boletim mensal, consiste na leitura de alguns periódicos/publicações, a saber:

- *Política Econômica em foco*. Boletim quadrimestral do Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica do Instituto de Economia da Unicamp;
- *Economia & Conjuntura*. Análise da conjuntura macroeconômica. Instituto de Economia da UFRJ;
- *Indicadores IBGE*. Pesquisa Mensal de Emprego (PME);
- Jornais locais;
- *Sites*: DIEESE, IBGE, *Folha de São Paulo*, CONDEPE/FIDEM (Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco).

Infra-estrutura

Uma sala, três mesas, um computador e uma impressora.

Formas de Divulgação

Os resultados mensais da PED/RMR são normalmente divulgados no Escritório Regional do DIEESE – ER/PE, para um público composto pelo movimento sindical e a imprensa (jornal, rádio e TV). Simultaneamente são enviados fax e e-mails para as áreas jornalísticas responsáveis pelo tema, movimento sindical, universidades, instituições de Pesquisa, ONGs, órgãos públicos (federais, estaduais e municipais) e demais usuários dos dados da PED.

Roteiro de Atividades – Boletim Mensal

Cerca de 10 dias.

Subprodutos do Boletim Mensal

É produzida uma versão resumida (uma página) do boletim (PED-MS), com informações sobre os principais indicadores – desemprego, ocupação e renda. Este resumo é enviado, via fax, para o movimento sindical. Este arranjo atende a dois aspectos: alguns sindicatos não possuem computador, o que inviabiliza o envio via e-mail; e, por se tratar de um resumo, as probabilidades de leitura e apropriação do tema pelo movimento sindical são maiores.

2.2.3.5. Região metropolitana de Salvador

Cronograma de Fechamento por Atividade

Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Crítica		03/fev	03/abr	02/mai	01/jun	03/jul	01/ago	01/set	02/out	01/nov	01/dez	02/jan/2007
Digitação		03/fev	03/abr	02/mai	01/jun	03/jul	01/ago	01/set	02/out	01/nov	01/dez	02/jan
Consistência		07/mar	5/abr	04/mai	05/jun	05/jul	03/ago	05/set	04/out	07/nov	05/dez	04/jan
Estatística		10/mar	10/abr	09/mai	08/jun	10/jul	08/ago	12/set	09/out	10/nov	11/dez	09/jan
Análise/Arte (1)		2 dias										
Divulgação		23/mar	20/abr	22/mai	21/jun	21/jul	21/ago	21/set	24/out	24/nov	22/dez	22/jan/2007

(1) Na PED-RMS o período de análise dos dados mensais é de dois dias úteis

Composição da Equipe de Análise

Apenas uma pessoa tem carga horária exclusiva destinada à análise, enquanto os demais membros da equipe são os coordenadores da Pesquisa de cada uma das entidades parceira: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI), Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Função	Quantidade	Jornada Semanal /horas	% Apropriação Análise	Tipo de Vínculo – Entidade	Remuneração Mensal
Coord.	1	40	15,0	Prof. Bolsista / UFBA	R\$ 1.000,00
Coord. Geral	1	40	15,0	Estatutária/ SEI	R\$ 4.000,00
Coor.	1	30	15,0	CLT-DIEESE	R\$ 1.600,00
Analista	1	40	100,0	Estatutário/ SEI	R\$ 3.800,00

Levantamento de Informações Secundárias

Não existe o hábito de se reunir para discutir a elaboração da análise. Os dados gerais da pesquisa são discutidos mensalmente em reunião restrita do setor de estatística com a coordenação geral.

Infra-estrutura

O técnico analista da PED dispõe de uma pequena sala, uma impressora, um microcomputador de última geração, mesa, cadeiras, estante e uma extensão do telefone. Não há apoio exclusivo, mas sim coletivo. Cada um dos coordenadores que compõem a equipe de análise realiza esta atividade na sua sala de trabalho, utilizando seu equipamento. A infra-estrutura para os coordenadores é precária, já que dividem o espaço com os demais técnicos e funcionários. A coordenadora da PED-RMS pelo DIEESE, por exemplo, divide uma sala com mais seis funcionários da PED-RMS.

Formas de Divulgação

A divulgação da PED-RMS é feita através de envio à imprensa (TV, rádios, jornais), por meio eletrônico, de *release* de uma página. Os coordenadores da pesquisa colocam-se disponíveis para atender às demandas da imprensa, tanto através de telefonema quanto em seu local de trabalho ou por meio de participação em programas de TV. A política é atender a todas as demandas, na medida do possível. A SEI dispõe de uma assessora de imprensa que adapta o *release*, o submete à Secretaria do Planejamento e o divulga à imprensa local.

Roteiro de Atividades – Boletim Mensal

As etapas para elaboração do boletim mensal são as seguintes:

- recebimento dos dados
- análise e elaboração do boletim (o boletim é elaborado por equipe formada por um representante de cada entidade parceira - SEI, UFBA, DIEESE e um analista da SEI) – dois dias úteis, a partir do recebimento dos dados;
- apreciação do boletim pela Fundação SEADE – quatro dias úteis;
- incorporação das sugestões da Fundação SEADE e elaboração do *release* – dois dias úteis;
- participação na divulgação – um dia;
- atendimento à imprensa e a outros usuários – a partir da hora da divulgação, os coordenadores da Pesquisa ficam disponíveis para atendimento.

Subprodutos do Boletim Mensal

Atualmente, é produzida uma versão resumida do boletim (*release* de uma página), que é enviada à imprensa para divulgação, bem como para algumas outras entidades interessadas. Com pequenas mudanças nos créditos, esse material é encaminhado, pelo DIEESE aos seus sócios em formato eletrônico.

- Elaboração da análise resumida – *release* (coord. DIEESE).
- Envio para revisão geral - conteúdo, ortografia etc. (coord. SEI).
- Incorporação das sugestões da revisão - essas três fases levam dois dias úteis para serem realizadas.

Roteiro de Atividades – Boletim Anual

Etapas:

- cálculo das estatísticas segundo um plano tabular padrão (coord. DIEESE) – 15 dias;
- análise em parceria entre as coordenações e o analista da SEI. - 15 dias;
- reunião de crítica e revisão – dois dias;
- consolidação do boletim e envio para a Fundação SEADE – um dia;
- retorno da Fundação SEADE – 10 dias;
- incorporação das sugestões – um dia;
- divulgação. A divulgação é feita através dos sítios das instituições parceiras – 10 dias

2.2.3.6. Região metropolitana de São Paulo

Cronograma de Fechamento por Atividade

Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Crítica	2/fev	2/mar	31/mar	2/mai	2/jun	4/jul	31/jul	1/set	2/out	1/nov	1/dez	28/dez
Digitação	7/fev	8/mar	5/abr	5/mai	7/jun	7/jul	3/ago	6/set	5/out	8/11	6/12	4/jan
Consistência	9/fev	13/mar	10/abr	10/mai	12/jun	12/jul	8/ago	13/set	10/out	13/11	11/12	9/jan
Estatística	13/fev	15/mar	12/abr	12/mai	14/jun	14/jul	10/ago	15/set	16/out	16/11	13/12	11/jan
Análise/Arte	6 dias	8 dias	6 dias	7 dias	6 dias	7 dias	8 dias	6 dias	6 dias	7 dias	7 dias	-
Divulgação	22/fev	28/mar	25/abr	24/mai	27/jun	26/jun	23/ago	26/set	25/out	28/11	22/12	-

Composição da Equipe de Análise e de Apoios

Função	Quantidade	Jornada Semanal / Horas	% de Apropriação Análise	Tipo de Vínculo – Entidade	Remuneração Mensalista ou Horista
Analista Sênior	1	40	80,0	CLT – SEADE	Mensalista
Analista Sênior	1	40	20,0	CLT – SEADE	Mensalista
Analista Pleno	1	40	60,0	CLT – SEADE	Mensalista
Analista Pleno	1	30	40,0	CLT – SEADE	Mensalista
Analista Pleno	1	20	100,0	CLT – SEADE	Mensalista
Analista Pleno	1	40	20,0	CLT – SEADE	Mensalista

Levantamento de Informações Secundárias

Acompanhamento da conjuntura – leitura de jornais, revistas, *sites* de associações empresariais (Confederação Nacional da Indústria – CNI, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP/CIESP, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial – IEDI, Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores – ANFAVEA, Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica – ABINEE, Associação Nacional dos Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos – Eletros, Associação Brasileira da Indústria de Máquinas – ABIMAQ, Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças – Sindipeças, Associação Comercial de São Paulo – ACSP, Federação do Comércio do Estado de São Paulo – Fecomércio etc.), análises de conjuntura de Institutos de Estudos Socioeconômicos (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – IE/UNICAMP, Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – IE/UFRJ) e de Institutos de Pesquisa (Fundação Getúlio Vargas – FGV e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – pesquisas industriais, serviços, comércio, contas nacionais, índices de preços –, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE) e de dados de registros administrativos (Ministério do Trabalho e Emprego – MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED e Relação Anual de Informações Sociais – RAIS).

Tempo investido: em torno de 1 a 2 horas diárias dos técnicos, sendo as informações compartilhadas entre as pessoas da equipe nas reuniões de discussão para elaboração do boletim.

Tabelas complementares utilizando os dados da PED, apontando as variações mensais e anuais e os respectivos gráficos de tendências dos principais indicadores.

Acompanhamento e comparação dos dados da PED-RMSP com os da PME-RMSP

Infra-estrutura

Sala, mobiliário, computadores (para cada técnico) e impressora compartilhada no 8º andar da Fundação SEADE, além de telefones.

Formas de Divulgação

- Entrevista coletiva para a imprensa, realizada conjuntamente pela Fundação SEADE e o DIEESE;
- Disponibilização do boletim mensal e das séries históricas no *site* da Fundação SEADE.
- Atendimento à imprensa;
- A Gerência de Atendimento e Disseminação de Informações – GEADI, da Diretoria Adjunta de Disseminação de Informações – Dadin, envia e-mail com a versão eletrônica do boletim para relação de entidades/pessoas com interesse no tema;
- Mesmos procedimentos como os boletins anuais, Mulher & Trabalho e outros.

Roteiro de Atividades – Boletim Mensal

- Recebimento dos dados;
- Atualização automática das tabelas e gráficos utilizados no boletim, através de programação de funções do Excel;
- Reunião para discussão;
- Elaboração da análise;
- Envio para chefias;
- Incorporação das sugestões das chefias;
- Envio para entidades parceiras (DIEESE);
- Envio para estatística;
- Incorporação das sugestões das parcerias (DIEESE) e da estatística;
- Envio para revisão;
- Incorporação das sugestões da revisão;
- Checagem e incorporação dos dados das PEDs Regionais;
- Envio dos arquivos (texto e tabelas/gráficos) para diagramação (editoração e arte);
- Revisão final (prova).
- Revisão do arquivo em pdf (Portable Document Format - Adobe Acrobat), criado pela Gerência de Editoração e Arte;

- Envio do arquivo em pdf (Portable Document Format - Adobe Acrobat), para Diretoria e DIEESE;
- Envio do arquivo para Dadin disponibilizar no site da Fundação SEADE;
- Envio do arquivo para secretário de Economia e Planejamento (responsabilidades das chefias);
- Envio do arquivo para o Ministério do Trabalho e Emprego;
- Participação na Divulgação;
- Atendimento à imprensa e a outros usuários.

Subprodutos do Boletim Mensal

Informativo aos Moradores/ Movimento Sindical

- Elaboração da análise resumida;
- Envio para estatística;
- Incorporação das sugestões da estatística;
- Envio para revisão ortográfica(copidescagem);
- Incorporação das sugestões da revisão;
- Envio de arquivo para diagramação (gerência de editoração e arte);
- Revisão final (do conteúdo e da diagramação);
- Verificação do envio do arquivo em pdf (Portable DocumentFormat - Adobe Acrobat) para o DIEESE.

Boletim Eletrônico

- Gravação do boletim no formato Análise.txt;
- Ordenação do texto e das tabelas;
- Envio para estatística;

Roteiro de Atividades Boletim Anual

- Definição do plano tabular;
- Solicitação das tabelas para estatística;
- Recebimento dos dados;

- Reunião para discussão;
- Elaboração da análise;
- Envio para chefias;
- Incorporação das sugestões das chefias;
- Envio para entidades parceiras(DIEESE);
- Envio para estatística;
- Incorporação das sugestões das parcerias (DIEESE)e da estatística;
- Envio para revisão;
- Incorporação das sugestões da revisão;
- Envio dos arquivos (texto, tabelas e gráficos) para diagramação (editoração e arte);
- Revisão final (prova);
- Revisão do arquivo em pdf (Portable Document Format - Adobe Acrobat) criado pela Gerência de editoração e arte;
- Envio do arquivo em pdf (Portable Document Format - Adobe Acrobat) para Diretoria e DIEESE;
- Envio do arquivo para secretário de Economia e Planejamento (responsabilidades das chefias);
- Envio do arquivo para o Ministério do Trabalho e Emprego;
- Participação da divulgação;
- Atendimento à imprensa e a outros usuários;

Outros Produtos

Roteiro para elaboração do boletim *Mulher & Trabalho*, com periodicidade anual (divulgação 7 de março) e estudos especiais com temas pré-definidos.

- Definição do plano tabular;
- Solicitação das tabelas para estatística;
- Recebimento dos dados;
- Reunião para discussão;
- Elaboração da análise;
- Envio para chefias;

- Incorporação das sugestões das chefias;
- Envio para entidades parceiras;
- Envio para estatística;
- Incorporação das sugestões das parcerias e da estatística;
- Envio para revisão;
- Incorporação das sugestões da revisão;
- Envio dos arquivos (texto, tabelas e gráficos) para diagramação (editoração e arte);
- Revisão final (prova);
- Revisão do arquivo em pdf (Portable Document Format - Adobe Acrobat), criado pela Gerência de editoração e arte;
- Envio para gráfica para impressão;
- Elaboração de *press release* para divulgação;
- Apoio à Assessoria de Imprensa na produção de material para divulgação;
- Participação da divulgação;
- Atendimento à imprensa e outros usuários.

2.2.3.7. Considerações gerais sobre a divulgação dos resultados da pesquisa

As informações contidas nos relatos sobre as condições de execução das atividades de análise, produção gráfica e divulgação demonstram que essas etapas que encerram o ciclo de planejamento, pesquisa de campo, tratamento e apresentação dos resultados sobre os respectivos mercados de trabalho regionais, como era de se esperar, apresentam-se de forma bastante semelhantes entre todas as regiões em relação aos procedimentos e produtos disponibilizados.

Assim, não obstante as diferenças de composição das equipes encarregadas de cada uma das etapas tratadas nessa parte do diagnóstico de execução, seja em número, qualificação, formas de contratação, recursos materiais e equipamentos disponíveis, é de se notar a quase coincidência dos procedimentos adotados, dos tempos requeridos e das datas definidas para as divulgações dos resultados do boletim mensal e dos seus subprodutos na forma do *press release* à imprensa e dos informativos resumidos para apresentar a pesquisa aos moradores dos domicílios sorteados e para distribuição aos sindicatos de trabalhadores filiados ao DIEESE.

A padronização dos procedimentos para extrair do banco de dados os principais indicadores, aliada à busca, ao longo dos anos, da forma mais adequada de apresentar os resultados da conjuntura do mercado de trabalho, evitando juízos e julgamentos individuais, certamente responde por parte importante da eficiência na montagem dos boletins de análise. Sem dúvida que desempenharam papéis relevantes para o objetivo perseguido a participação de técnicos das entidades responsáveis pela pesquisa nas regiões e a prática de submeter uma versão preliminar à equipe de estatística e de análise da Fundação SEADE.

Embora com um grau menor de padronização, é de se ressaltar a presença das semelhanças nos procedimentos e nos tempos requeridos para elaboração do boletim anual, ausente apenas no relato de Recife.

Também fruto de anos de experiência são as formas utilizadas para a divulgação dos resultados da pesquisa nas diversas regiões. Com exceção da Região Metropolitano de Salvador, as demais realizam entrevista coletiva com a imprensa, seguida de divulgação de material eletrônico nas páginas das entidades parceiras, distribuição de material impresso e entrevistas em todas as formas de mídia.

Por último, é de se notar a escassez de relatos sobre a existência de outros produtos, além dos boletins mensal e anual e seus subprodutos para públicos específicos, com as exceções de Porto Alegre, com anotação de três estudos especiais utilizando informações da pesquisa, durante este ano, e de São Paulo, onde se consolidou a publicação do boletim *Mulher & Trabalho*, por ocasião das comemorações do dia Internacional da Mulher.

Dos relatos apresentados pelas equipes técnicas das PEDs nas regiões, conclui-se que não haveria grandes problemas para se avançar no sentido de fazer coincidir as datas de divulgação de todas as pesquisas regionais, primeiro passo para iniciativas que buscassem a apresentação de um boletim com os resultados consolidados de todas as seis regiões onde a PED é realizada.

Da mesma forma, e com pequenos ajustes de cronograma e de equipes, não seria impossível avançar na elaboração de levantamentos suplementares conjuntos entre as seis regiões, pesquisando assuntos e temas que fossem de interesse comum, ou que atendessem as demandas para a criação de indicadores relevantes para o processo de planejamento, execução e avaliação de políticas públicas.

3. PROPOSTA PARA APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA PED

Com resultados dos diagnósticos realizados da estrutura institucional e da execução das pesquisas regionais, pode-se afirmar que já existe um elevado grau de padronização no que se refere aos procedimentos de execução da pesquisa nos três setores básicos que a compõem (estatística, coleta de dados, análise e divulgação dos resultados). Esse fato reflete o esquema de implantação das PEDs nas diversas regiões, que reproduz, conforme a disponibilidade de recursos materiais, financeiros e humanos por parte dos órgãos executores da pesquisa, o modelo em uso na Região Metropolitana de São Paulo.

Atualmente, diante da diminuição desses recursos, que redundou na redução do acompanhamento e da assistência técnica por parte dos técnicos da Fundação SEADE e do DIEESE, alguns aspectos devem ainda ser aprimorados por meio de medidas que, pelos relatos das PEDs regionais, confluem basicamente para a realização de oficinas técnicas, de treinamento e reciclagem e de uma maior aproximação com a PED/RMSP. Essa necessidade é bastante enfatizada em todos os relatos.

Seguem as sugestões apresentadas para o aprimoramento do Sistema PED, que foram elaboradas considerando-se os problemas e dificuldades técnicas na execução da pesquisa, vivenciados nos últimos anos.

Como era de se esperar, os problemas são diferenciados de acordo com o setor da pesquisa, na medida em que cada um deles desenvolve atividades distintas embora complementares e seqüenciais.

3.1. Coleta das informações

Nesse quesito, as sugestões podem ser resumidas na necessidade de reuniões e oficinas de trabalho incluindo técnicos da Fundação SEADE e do DIEESE e de todas as instituições executoras das PEDs regionais.

A agenda dessas oficinas de trabalho abarcaria necessariamente os itens discriminados a seguir, para avaliação e discussão. Espera-se alcançar uma solução ou pelo menos melhores alternativas, já que muitas questões dependem da atuação político-institucional.

Atualização da listagem dos domicílios, em especial com a atualização do sistema de referência. Medida sugerida pelos estatísticos responsáveis pelo plano amostral. De fato, como já mencionado anteriormente, a maioria das PEDs regionais utiliza ainda como sistema de referência o Censo 1991 e seria necessária a sua substituição, ainda que gradual, pelo sistema novo, baseado no Censo 2000.

Adoção de novas estratégias de acesso aos domicílios e aos moradores.

Nos últimos anos, especialmente a partir de meados da década passada, nos grandes centros urbanos, a falta de segurança consistiu preocupação constante da sociedade civil. Como a Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED tem cunho domiciliar, mostra-se relevante a forma de contato com os moradores para a realização das entrevistas. Essa preocupação é permanente para as coordenações e equipes que compõem o campo, pois disso depende o aproveitamento da amostra e das informações coletadas, implicando na capacidade de se manter um patamar qualitativo satisfatório e fidedigno.

Nesse sentido, torna-se necessário o debate sobre estratégias de acesso aos domicílios, em particular aos condomínios, e sobre a abordagem ao morador por parte do pesquisador. Cresce o número de condomínios de moradias nos grandes centros urbanos, de classe média e com alto e mesmo médio poder aquisitivo e, com isso, a dificuldade de acesso torna-se cada vez maior, devido à preocupação com segurança dos residentes.

Ao mesmo tempo, nas áreas mais periféricas, com condições de vida mais precárias, preocupam a forma de abordagem dos pesquisadores de campo e seu relacionamento com os moradores. Isso tem implicações, inclusive, na atualização da listagem de domicílios, uma vez que se torna mais problemático obter desses moradores informações sobre a existência de moradias complementares, por exemplo.

Atualmente, para o melhor aproveitamento da amostra, utiliza-se o telefone – com o consentimento do supervisor e do coordenador do campo, em raros casos; no final do mês, quando a taxa de domicílios não alcançou o índice demandado de 80%; ou ainda em algumas situações especiais discutidas pela coordenação de estatística.

Tendo em vista tais dificuldades, as PEDs regionais sugerem flexibilizar o uso do telefone para a realização das entrevistas, definindo-se novos critérios para tanto, mas sempre com a autorização da coordenação de campo. Propõe-se a criação de uma linha telefônica exclusiva do tipo “0800” para

comunicação dos moradores com os técnicos da pesquisa, não só para a realização de entrevista como, principalmente, para agendar dia e horário de visita do pesquisador. Outra possibilidade seria contar com uma secretaria eletrônica que receba recados dos moradores à noite, quando eles efetivamente têm tempo para contatar a pesquisa.

Também facilitaria e agilizaria o contato dos pesquisadores com os residentes dos domicílios sorteados a melhora do material de divulgação da pesquisa: correspondência com logotipos oficiais dos órgãos envolvidos no projeto enviada ao morador, ao síndico/administrador, nos casos de apartamentos ou residências em condomínios; carta de apresentação dos entrevistadores, folheto atualizado sobre a natureza dos órgãos executores da pesquisa, material impresso com os resultados da pesquisa etc.

Treinamentos e reciclagens das equipes regionais

Mais uma vez, há grande solicitação de treinamentos e reciclagens. Normalmente, a reciclagem das equipes mais antigas é realizada a partir de demandas do próprio pessoal de campo, organizada e ministrada pela coordenação local das PEDs regionais. É também a coordenação de cada região que se encarrega do treinamento dos novos componentes da pesquisa.

Neste campo também se sugere o contato mais freqüente com as equipes técnicas da PED/RMSP, além de reuniões de trabalho com as coordenações de todas as PEDs regionais, incluindo técnicos da Fundação SEADE e do DIEESE. Essas oficinas incluiriam a discussão de caráter mais conceitual das transformações do mercado de trabalho regional e nacional, com reflexos em possíveis novas situações ocupacionais, que deveriam ser objeto de discussão e de possível incorporação ao corpo básico da pesquisa.

Revisão dos programas de consistência eletrônica

Todas as PEDs regionais utilizam como ferramenta de controle de qualidade dos dados coletados a crítica eletrônica como última etapa, antes da criação da base de dados. Sugere-se que o programa de

consistência seja revisto, atualizado e padronizado, o que garantiria uma comparabilidade mais adequada entre as informações das bases regionais.

Padronização do sistema eletrônico de acompanhamento de campo

Utilização do sistema eletrônico da PED/RMSP, aperfeiçoando-o com as sugestões dos sistemas de controle das demais PEDs regionais.

Melhoria da contratação dos coletores de dados

Com relação à forma de contratação dos técnicos, o exemplo da PED/RMPA é emblemático. A partir do momento em que a equipe de campo foi contratada com carteira assinada por tempo indeterminado, observou-se melhora substancial nos indicadores de produtividade e de qualidade da pesquisa.

3.2. Procedimentos Estatísticos

Em termos de plano amostral, de acordo com o levantamento realizado, todas as regiões utilizam a amostragem aleatória em dois estágios, procedimento considerado o mais adequado para este tipo de pesquisa domiciliar e que, portanto, deve ser mantido.

Porém, um aspecto-chave desse tipo de amostragem diz respeito à atualidade do sistema de referência utilizado. A maioria das regiões que realizam a PED ainda tem como sistema de referência o Censo Demográfico 1991, o que pode causar inconvenientes à pesquisa. Os setores censitários mais antigos tendem a ser maiores, tanto em área geográfica como em número de domicílios, o que dificulta a coleta de dados, pois o pesquisador precisa percorrer distâncias maiores do que as que seriam necessárias utilizando-se os setores atuais.

Além disso, o uso de arrolamentos antigos dificulta a localização dos domicílios sorteados, acarretando um maior número de domicílios inexistentes e complementares.

Nesse sentido, é fundamental que se proceda regularmente à atualização do sistema de referência da pesquisa. Entretanto, esta é uma atividade de certa complexidade que exige vários cuidados, a fim de se evitar impacto na série de indicadores, causado pela atualização brusca do sistema de referência. O ideal é a substituição gradual do sistema antigo, baseado no Censo Demográfico 1991, pelo novo, baseado em 2000, o que exige um esforço de compatibilização dessas duas fontes.

Sugere-se, então, a realização de oficinas de trabalho entre os técnicos das diversas PEDs para a discussão da metodologia de atualização dos sistemas de referência. Nessas oportunidades, seriam avaliadas as experiências das regiões que já efetuaram a atualização, com estabelecimento de um cronograma para que as demais equipes procedam a essa etapa.

No que se refere ao aproveitamento da amostra, acredita-se que, com a atualização do sistema de referência, haverá um impacto positivo, com uma diminuição dos percentuais de domicílios complementares ou inexistentes em relação à amostra prevista, valores que hoje se mostram mais elevados do que o desejável.

Ao mesmo tempo, deve ser constantemente monitorado o percentual de menores de dez 10 anos na população total e o de ocupados que não informaram o valor de seus rendimentos. Dessa forma, qualquer piora no desempenho de campo poderá ser diagnosticada rapidamente, alertando-se os responsáveis pela coleta de dados e solicitando-se um esforço para que eventuais problemas sejam sanados.

Observou-se que algumas regiões ainda não dispõem de estimativas mensais de população em idade ativa, utilizando então, as estimativas da população total e os percentuais da população em idade ativa obtidos na amostra. Tal procedimento pode gerar estimativas de população em idade ativa decrescentes de um mês para o outro, o que dificulta muito a análise dos dados. Propõe-se a discussão desse problema em oficina com os técnicos regionais.

Quando se analisam os indicadores divulgados no *press release* mensal, as maiores diferenças em termos de indicadores encontram-se em São Paulo. Para a maior padronização dos dados, esta região poderia refazer o cálculo de seus indicadores, adotando o mesmo critério de abertura das demais. Para tanto, a PED/RMSP desprezaria o início de sua série (de janeiro de 1985 a março de 1988), pois as informações coletadas nesse período não podem ser processadas de outra forma.

Com relação aos quartis de rendimentos, sugere-se a padronização das tabelas a serem apresentadas, a fim de se evitar confusões que possam ser geradas pela existência de indicadores semelhantes, porém não idênticos, nas diversas regiões da pesquisa.

Mostra-se essencial que o Distrito Federal aplique os mesmos critérios que as demais regiões em suas séries de rendimentos.

3.3. Divulgação dos Resultados da Pesquisa

O modelo de análise dos resultados da pesquisa, e que se traduz na elaboração de um boletim mensal dirigido principalmente aos órgãos da imprensa, é relativamente padronizado para todas as PEDs regionais. Isso porque, no processo de implantação da pesquisa, conteúdo e formato de *press release* tenderam a acompanhar o modelo desenvolvido pela PED/RMSP.

Assim sendo, o informativo de maneira geral, apresenta na primeira página um resumo dos principais indicadores da pesquisa.

Na seqüência, são apresentados, com maior ou menor desagregação, aspectos relacionados aos indicadores da condição de atividade: desemprego, ocupação e rendimentos.

Em quase todas as regiões acompanha o informativo um anexo estatístico com tabelas e gráficos, numa série de 10 anos – em São Paulo – com um número maior de indicadores e variáveis.

O atual boletim mensal disponibiliza um elevado número de informações, não incorporadas pelos órgãos da mídia que cobrem as divulgações da PED.

Nas inúmeras reuniões para discutir e avaliar as práticas e os instrumentos de divulgação dos resultados da PED percebeu-se a insatisfação generalizada com relação ao conteúdo do boletim mensal. Apesar de os técnicos de todas as equipes reconhecerem que o formato atual embute os resultados de anos de evolução, experimentação e mudanças, aponta-se descontentamento com relação ao volume de informações desses boletins.

A proposta consensual consiste na redução do número de informações, concentrando-se na divulgação daqueles indicadores capazes de melhor explicar a evolução conjuntural do mercado de trabalho.

Identificou-se que o formato atual resulta de duas tendências manifestadas ao longo do tempo: por um lado, a necessidade de buscar dados que respondessem aos questionamentos surgidos durante as apresentações dos resultados para a imprensa; por outro, um impulso natural do corpo de analistas das PEDs de retirar do banco de dados informações cada vez mais detalhadas, muitas vezes chegando ao limite dos coeficientes de variação impostos pela características da amostra.

A incorporação de informações com elevado grau de desagregação, apesar de dar a sensação de maior conhecimento e controle sobre as variações conjunturais do mercado de trabalho, criou alguns impasses. A resistência à retirada de elementos introduzidos em determinadas circunstâncias tornou o texto do boletim cada vez mais longo e de leitura e uso relativamente difíceis. Adicionalmente, algumas dessas variáveis representam contingentes de tamanho reduzido e, por isso, apresentam grande variabilidade e trazem alguns constrangimentos na divulgação.

Para enfrentar tal situação, parece razoável iniciar discussões sobre um formato alternativo, com o objetivo de reduzir o número de informações e se concentrar no tratamento das variáveis e dos indicadores mais relevantes do mercado de trabalho.

Faz parte da proposta, portanto, a elaboração de um texto mais curto e objetivo para o boletim, o qual deverá ser acompanhado pelo atual anexo estatístico em versão revista e ampliada, que sirva de referência às análises e explicações durante as coletivas e entrevistas à imprensa. Além de representar uma efetiva melhora na qualidade da análise e divulgação dos resultados, esta medida certamente contribuirá para reduzir os tempos de elaboração, editoração e impressão, criando condições para antecipar a unificação das datas de divulgação dos resultados de todas as PEDs, objetivo há muito tempo perseguido.

Integra a proposta ainda a elaboração de pequenos estudos sobre aspectos ou comportamentos específicos dos mercados locais de trabalho, que, a juízo das equipes regionais, mereçam ser destacados. Esses estudos deveriam ser oferecidos aos meios de comunicação nos intervalos entre as divulgações mensais dos dados de conjuntura. Assegurar-se-ia assim destaque aos fatos relatados, que passariam despercebidos na divulgação tradicional, seja por falta de espaço na mídia ou pela necessidade dos meios de comunicação de priorizar a informação mais atual e relevante.

Essa tentativa de introduzir nova rotina de trabalho tem por objetivo buscar uma melhor adequação do instrumento de divulgação dos resultados da PED e, ao mesmo tempo, valorizar a riqueza das informações disponíveis e muito pouco exploradas nos bancos de dados regionais. Como consequência, é provável que a PED passe a ocupar maiores espaços e com mais qualidade na sua intervenção, pois induziria – ou ao menos possibilitaria – aos meios de comunicação tratar a grande diversidade de informações gerada pela pesquisa.

Embora se tenha salientado a existência de um alto grau de padronização no que se refere aos procedimentos seguidos pelas PEDs regionais, as sugestões propostas explicitam problemas que demandam soluções se se pretende um aprimoramento futuro do Sistema PED, o que atingirá em maior ou menor grau todos os integrantes referidos do sistema.

A seguir, são listados os problemas e dificuldades cuja solução não depende diretamente de uma intervenção político-institucional.

Em relação à coleta de informações:

- definição de novas estratégias para facilitar e agilizar o acesso do pesquisador aos domicílios;
- elaboração/adoção de novos programas de acompanhamento das atividades de campo.

No que se refere aos procedimentos estatísticos:

- necessidade de se ampliar a equipe de estatística, citada especialmente pela PED/Salvador;
- substituição do sistema de referência da amostra de 1991 para o do Censo 2000;
- cálculo das estimativas da População em Idade Ativa – PIA.

Quanto à divulgação dos principais resultados da pesquisa:

- formato alternativo ao atual informativo mensal: redução do volume de informações;
- redução dos tempos de elaboração, editoração e impressão;
- elaboração de pequenos estudos sobre aspectos do mercado de trabalho que mereçam ser destacados.

Finalmente uma medida que, segundo todas as PEDs regionais, contribuiria muito para o aperfeiçoamento do Sistema PED seria retomar as atividades de reciclagem que, há alguns anos, a Fundação SEADE e o DIEESE se encarregavam de realizar. Outra sugestão unânime refere-se à necessidade de reuniões periódicas entre os técnicos das diversas PEDs regionais com o objetivo de discutir eventuais problemas e dificuldades na execução da pesquisa e encontrar soluções.

ANEXOS

ANEXO 1

Relatório de proposição do sistema de acompanhamento e avaliação das atividades de campo PED

Proposição do Sistema de acompanhamento e avaliação das atividades de campo PED

Abril 2007

Aperfeiçoamento do Sistema PED e Implementação da Pesquisa na Região Metropolitana de Fortaleza

DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEADE

Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
SECRETARIA DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO



Governador do Estado

José Serra

Vice-Governador

Alberto Goldman

Secretário de Economia e Planejamento

Francisco Vidal Luna

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Diretora Executiva

Felícia Reicher Madeira

Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro

Marcos Martins Paulino

Diretor Adjunto de Produção e Análise de Dados

Sinésio Pires Ferreira

Diretor Adjunto de Disseminação de Informações

Vivaldo Luiz Contí

Chefia de Gabinete

Ana Celeste de Alvarenga Cruz

Conselho de Curadores

Fernando Carvalho Braga (Presidente)
Carlos Antonio Gamero
Haroldo da Gama Torres
José Paulo Zeetano Chahad
Márcio Percival Alves Pinto
Michael Paul Zeitlin
Monica Herman Salem Caggiano
Neide Saraceni Hahn
Sérgio Besserman Vianna
Tania Di Giacomo do Lago

Conselho Fiscal

Caioco Ishiquiriam
Berenice de Oliveira
Grace Maria Monteiro da Silva

SUMÁRIO

Apresentação	2
Desenho do Sistema – PED/RMSP	3
Módulos do Sistema	3
Módulo Cadastro.....	4
Módulo Pré-pesquisa	5
Módulo Operações.....	7
Módulo Pagamento	15
Módulo Ferramentas	15
Módulo Configurações	15
Requisitos de Informática.....	16
Atualização do Sistema	16
Desenvolvimento de Novas Funções.....	16
Indicação de Nova Plataforma de Informática.....	17

APRESENTAÇÃO

Em conformidade com o Contrato 001/2007, firmado entre a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômicos – Dieese, este relatório apresenta uma proposta para o desenho do Sistema de Acompanhamento e Avaliação das Atividades de Campo da PED, previsto no *Projeto de Aperfeiçoamento do Sistema Estatístico Pesquisa de Emprego e Desemprego (SEP)*, composto pelas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e pelo Distrito Federal.

A proposta de desenho contida no presente relatório baseou-se no sistema desenvolvido por técnicos da Fundação Seade para acompanhamento da execução da PED na Região Metropolitana de São Paulo. Este sistema informatizado de controle e acompanhamento de campo foi realizado com base nos princípios da agilidade na recuperação da informação e da capacidade de arquivamento de dados, para proporcionar aos gestores da pesquisa uma ampla visibilidade nos aspectos quantitativos das atividades integrantes de campo.

Neste sentido, o desenho do sistema deverá seguir os mesmos princípios que nortearam a construção do implantado na PED/RMSP, ou seja, deve fundamentar-se em duas bases de dados principais: uma com a finalidade de organizar todos endereços dos domicílios dos setores censitários constantes nos painéis A, B e C; e outra para registrar todos os dados do domicílio propriamente dito, desde os de controle até os processos executados com os questionários aplicados, como, por exemplo, crítica, sorteio para checagem, checagem, esclarecimento de crítica, etc. O sistema deverá registrar ainda a data de cada processo.

O sistema a ser desenvolvido permitirá acompanhamento e controle de diversas tarefas executadas, desde o preparo da amostra até a produção de tabelas com tabulação de erros na aplicação e na crítica do questionário. Cabe ressaltar que, pelo seu poder de alcance, as tarefas poderão ser divididas e classificadas de forma temporal, ou seja, atividades voltadas ao preparo da pesquisa, atividades durante a sua execução e atividades pós-finalização da coleta de dados.

A seguir apresenta-se o desenho do Sistema em uso no acompanhamento das atividades de campo da PED/RMSP.

DESENHO DO SISTEMA – PED/RMSP

A arquitetura do sistema buscou utilizar uma estrutura funcional e amigável com o usuário, o que permite rápida assimilação e fácil operação do sistema. Nesse sentido, as tarefas executadas foram divididas em seis módulos e classificadas quanto à temporalidade da seguinte maneira:

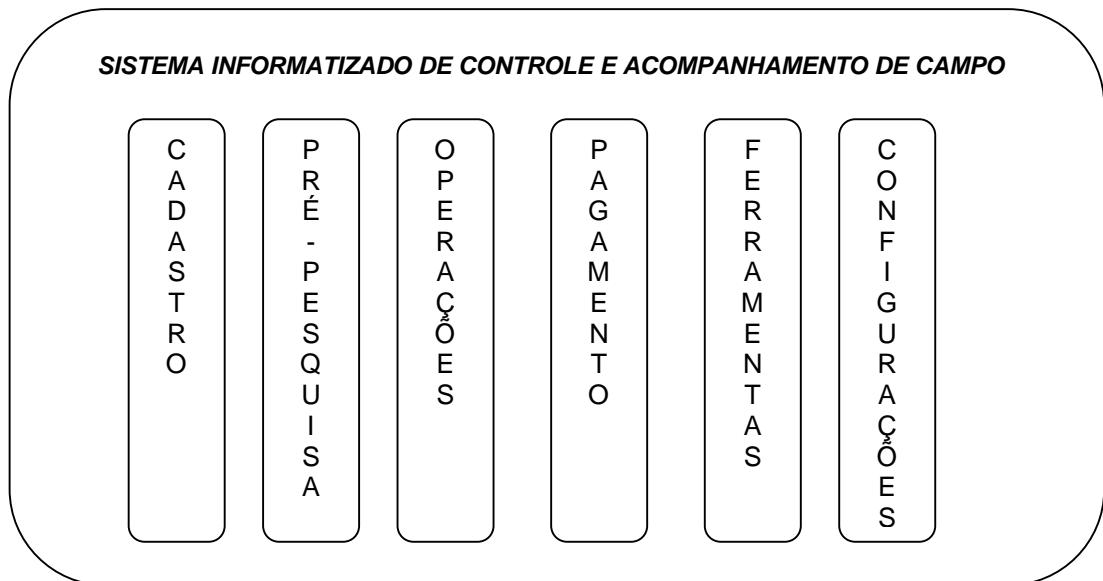
- módulos de “*Cadastro*”, “*Pré-pesquisa*” e “*Configurações*”, que constituem atividades de preparo da pesquisa;
- módulo “*Operações*”, englobando atividades de execução e acompanhamento da pesquisa;
- módulo “*Pagamento*”, que representa atividade pós-finalização;
- módulo “*Ferramentas*”, que é utilizado no período de execução.

MÓDULOS DO SISTEMA

O desenho modular auxilia sobremaneira a rápida identificação pelo usuário das tarefas a serem executadas.

Para o acesso ao sistema são criados usuários com diferentes níveis de acessibilidade e identificados por *usernames* (nome do usuário), com senhas individuais. Tal procedimento configura ao usuário um *status* de assinatura eletrônica. Essa modelagem proporciona maior segurança a todo o sistema.

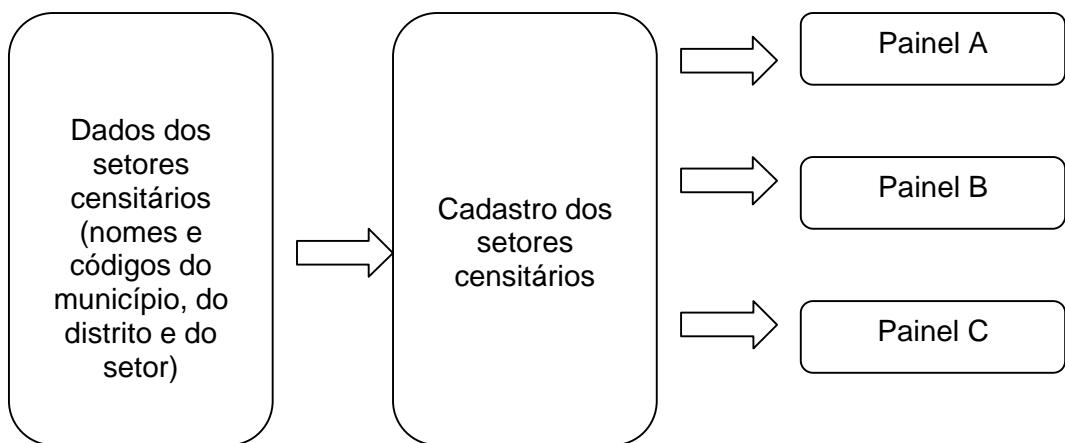
Figura 1 – Módulos do Sistema



Módulo Cadastro

Trata-se de um módulo que tem função de alimentação inicial para o sistema. Por meio dessa ferramenta, são inseridas informações sobre recursos humanos envolvidos na coleta de dados (nome, função, matrícula), localidades a serem pesquisadas (nome do município, distrito e setor) referentes a cada painel da amostra de pesquisa e áreas de atividade da pesquisa (crítica, checagem, supervisão, digitação, etc.). Esse rol de informações é a base para os demais módulos do próprio sistema.

Figura 2 – Módulo de Cadastro

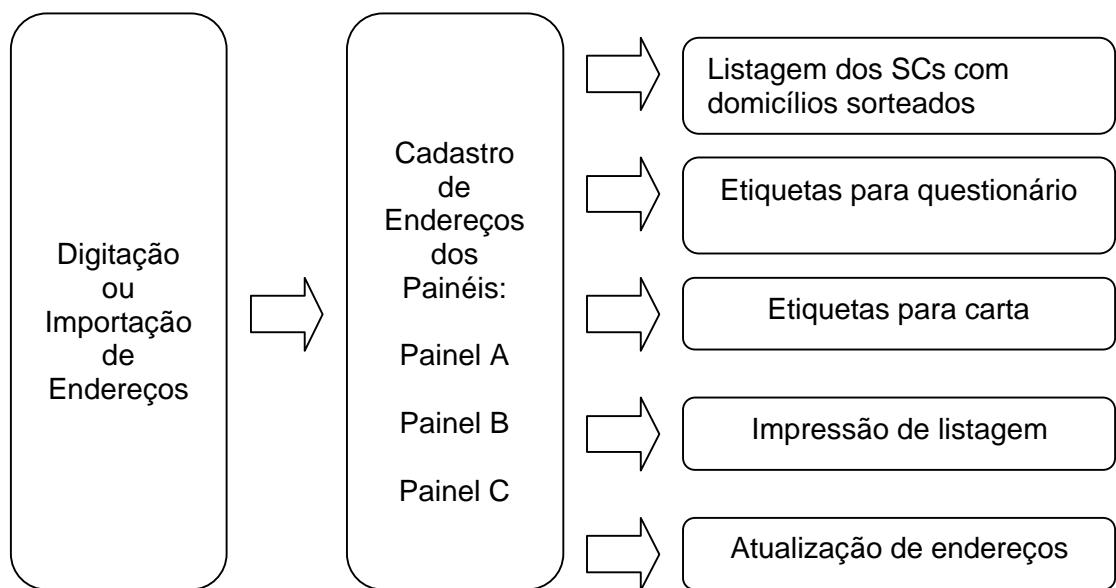


Módulo Pré-pesquisa

A função principal desse módulo consiste na execução e monitoramento de tarefas preliminares ao início da coleta de dados. A partir da entrada dos endereços, seja por digitação ou por importação de cadastro de endereços, gera-se uma base de dados que possibilita a execução das seguintes atividades:

- edição (atualização) de endereços dos setores censitários;
- impressão da listagem de endereços sorteados para a pesquisa;
- impressão de listagens e etiquetas;
- consulta aos painéis da pesquisa;
- numeração e distribuição dos domicílios.

Figura 3 – Módulo Pré-pesquisa



Módulo Operações

Este módulo responde pela maior parte das tarefas realizadas durante a coleta, principalmente aquelas de controle operacional, ou seja, as atividades de registro que protocolam atividades, identificando autoria e data de realização. De forma cronológica, as tarefas deste módulo representarão as atividades desenvolvidas no mês da pesquisa.

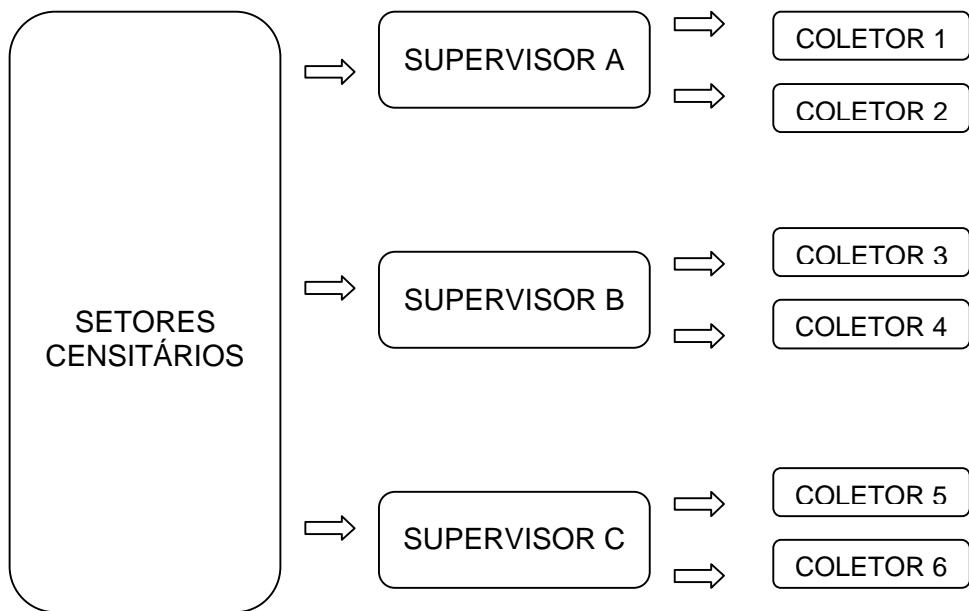
Antes de se apresentar esse módulo mais detalhadamente, faz-se necessário um entendimento preliminar do termo “movimento” utilizado no decorrer desta proposta. Considera-se “movimento” o registro do percurso dos questionários pelas áreas da pesquisa (supervisão, crítica, checagem, digitação, controle de produção). Assim, ao iniciar a pesquisa, ou seja, a partir da distribuição da amostra para o supervisor de campo, o sistema registra o primeiro movimento do domicílio. Conforme as demais etapas de campo são efetuadas, o registro de movimento é atualizado. Pode-se interpretar esse procedimento como uma assinatura eletrônica no questionário. Dessa maneira, o questionário de cada domicílio é monitorado de forma contínua pelo sistema, permitindo sua rápida localização, bem como conhecer as atividades já realizadas com ele.

Em razão da ampla gama de processos existentes nesse módulo, as tarefas executadas são identificadas por itens apresentados a seguir.

Item – Distribuição de setores censitários

Tem primeiramente a função de distribuir os setores aos supervisores da pesquisa e depois aos coletores de dados (Figura 4). Ao realizar a distribuição do setor censitário para o supervisor, o programa automaticamente marca o movimento de cada setor censitário, registrando o setor censitário designado para um determinado supervisor e coletor de dados.

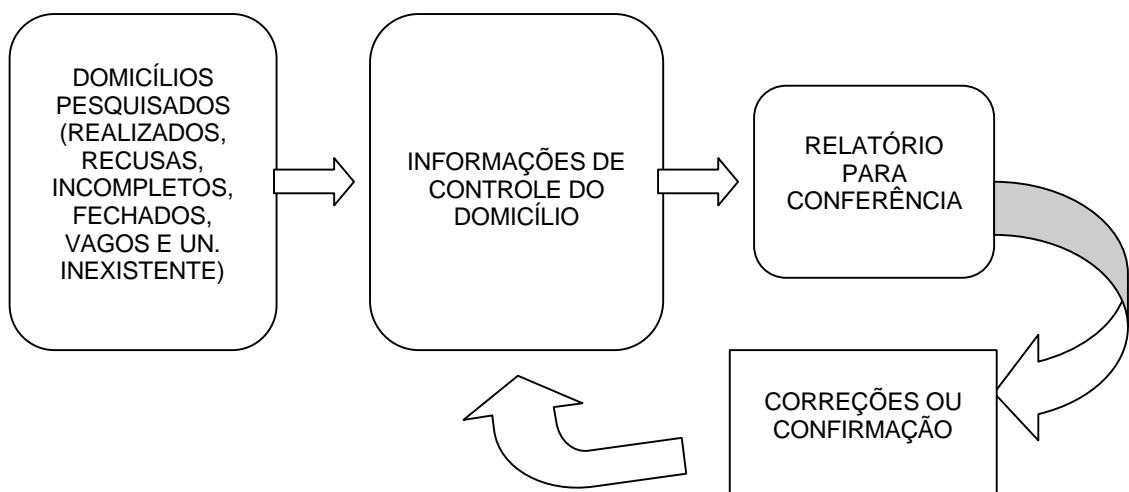
Figura 4 – Distribuição de Setores Censitários



Item – Entrada de domicílios

Essa tarefa tem a função de realizar o controle operacional do retorno de questionário do campo, permitindo ao usuário registrar a condição da entrevista, a classificação quanto ao tipo de domicílio (original, complementar), as datas de visitas registradas nos questionários e a quantidade de entrevistas diretas e indiretas. O sistema utiliza leitura de código de barras para identificação do domicílio e ainda oferece um relatório das informações digitadas para conferência.

Figura 5 – Entrada de Domicílios

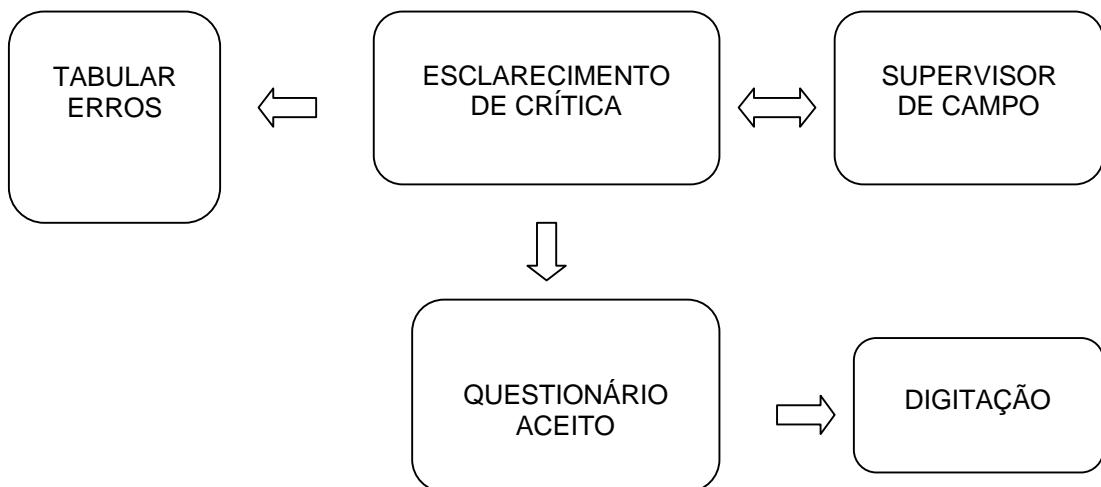


Item – Movimentação de domicílios – crítica

Este item do módulo tem as seguintes funções:

- controlar o envio/retorno, ao supervisor de campo, dos questionários com solicitação de esclarecimentos de crítica;
- controlar o envio de questionários para a digitação dos dados coletados;
- tabulação de erros.

Figura 6 – Movimentação de domicílios - Crítica



Item – Movimentação de domicílios – checagem

Este item do módulo operações responde pelas seguintes tarefas:

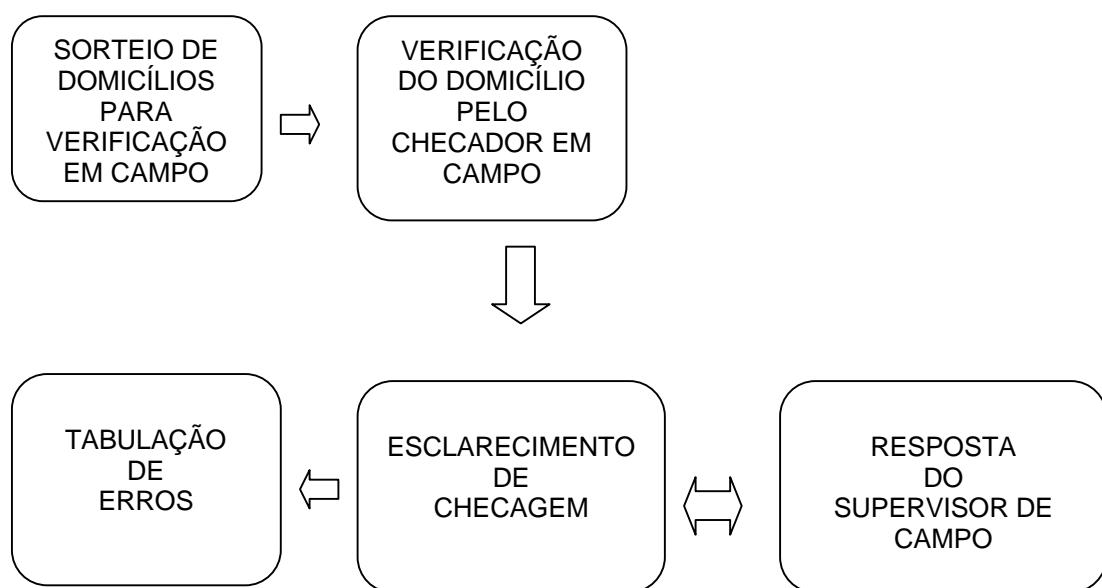
- controle dos questionários que foram a campo para checagem;
- controle dos questionários enviados para supervisão com esclarecimento de checagem;
- tabulação de erros;
- tela para realização do sorteio de domicílios.

O sistema permite que o coordenador de checagem distribua os questionários domiciliares para verificação com a identificação do checador, registrando as datas de saída e de retorno e se o processo obteve sucesso, ou seja, se o domicílio foi efetivamente checado.

O processo de controle de esclarecimento de checagem opera de forma semelhante ao de esclarecimento de crítica, registrando datas de envio e de retorno e qual o checador que solicitou o esclarecimento.

Na tela de sorteio de domicílios para checagem é possível visualizar toda a amostra de cada coletor de dados, por setor e seus domicílios, inclusive com informações sobre setores e domicílios já checados. Ela permite um panorama geral do andamento da checagem dos domicílios.

Figura 7 – Movimentação de domicílios – checagem



Item – Consultas

Este item do módulo de operações possibilita a realização de consultas que identificam desde um único domicílio até o andamento geral do campo da pesquisa.

Tipo de Consulta	Funcionalidade	Usuário
Por domicílio	Permite identificar uma série de informações sobre o domicílio (município, distrito e setor) e seu endereço, dados de controle (datas das visitas, condição de entrevista, data de entrada, supervisor e coletor responsáveis), procedimentos técnicos, como a realização de checagem, e último movimento realizado.	Coordenação Supervisão Checagem Crítica
Por logradouro	Recurso de grande importância para atendimento aos moradores que contatam a Instituição para confirmar a veracidade da pesquisa. A partir da entrada do nome de logradouro, a consulta apresenta os dados de todos os domicílios sorteados no local, organizados por município, distrito, setor, endereço e supervisor e coletor de dados responsáveis.	Coordenação Supervisão Checagem Crítica
Por situação do domicílio (complementar e recuperado)	Propicia um levantamento rápido de todos os domicílios que se encontram nas situações de complementares e/ou recuperados.	Checagem
De movimentos por área	Verifica os questionários domiciliares localizados em cada área, ou seja, quantos estão na supervisão, na checagem, na crítica e na digitação. Um filtro para esta consulta permite consultar todos os tipos de domicílios ou apenas um especificamente. Além de informações de controle como número de domicílios e condição de entrevista, também traz a informação do último movimento. Essa função facilita o acompanhamento e levantamento dos domicílios na fase de fechamento de campo, porque identifica as quantidades de domicílio em cada área.	Coordenação Supervisão Checagem

Por endereços dentro da pesquisa	Também é possível uma consulta dos endereços dentro da pesquisa a partir da definição do painel da amostra. A tela traz informações do endereço do domicílio e dados referentes à época da listagem, como a identificação do listador, do tipo de domicílio, da data de arrolamento, se o domicílio sofreu alguma alteração, ou ainda se foi excluído da amostra.	Coordenação Supervisão Checagem
Por movimentos de um domicílio	Realiza levantamento de todo o fluxo de um domicílio pelas áreas do campo.	Coordenação Supervisão Checagem
Amostra por supervisor	Traz informações sobre aproveitamento dos setores censitários de responsabilidade de cada supervisor: quantidade de domicílios por condição de entrevista; número de entrevista diretas e indiretas; quantidade e dias de visita; nome do coletor responsável pela coleta.	Coordenação Supervisão Checagem
Setores checados por checador	Identifica os setores checados por checador com os respectivos domicílios, as datas de controle, ou seja, a data de saída para verificação e a de retorno.	Checagem
Andamento da coleta de dados por pesquisador	Identifica para cada pesquisador, por setor censitário, os domicílios nas seguintes situações: em campo, com esclarecimento de crítica, com esclarecimento de checagem, com inconsistência. Permitindo, ainda, acesso aos dados do domicílio por meio da sua identificação numérica.	Supervisão
Andamento da coleta de dados para fechamento de campo	Identifica, por pesquisador, os domicílios com entrada no sistema, nas seguintes situações: complementares, em campo, com esclarecimento de crítica, com esclarecimento de checagem, com inconsistência.	Coordenação de campo Coordenação de Checagem Coordenação de Crítica Supervisão
Mapa de sorteio da checagem	Orienta na decisão do coordenador de checagem para a seleção de domicílios para verificação.	Checagem

Item – Desempenho da pesquisa

Refere-se a um instrumento de controle para a coordenação e demais setores da pesquisa, pois apresenta informações quantitativas para o acompanhamento da execução do campo da pesquisa. A seguir, apresenta-se um esboço das informações na tela.

Data: 30/11/2007
Hora: 17:34

Ano/Mês da Pesquisa:
2007/11

Totais da Amostra			Aproveitamento da Amostra		
	Nº Absolutos	%		Nº Absolutos	%
Esperada:	3312	95,7	Amostra esperada:	3453	100
Complementar:	141	4,3	Realizados	2770	80,2
			Recusas	74	2,1
			Incompletos	20	0,6
			Fechados	280	8,1
			Vagos	244	7,1
			Unidade		
			Inexistente	65	1,9
Total:	3453	100			
Domicílios concluídos	3453	100	Recuperados	21	
Domicílios criticados	2770	79,7			
Domicílios checados	1056	30,6			
Domicílios digitados	2770	80,2			
Domicílios não retornados	0	0			

Módulo Pagamento

Trata-se de uma ferramenta para apuração da produção dos coletores de dados, com a função de elaborar um relatório por coletor de dados, contabilizando as quantidades de domicílios segundo condição de entrevista, em um período pré-determinado. O levantamento também indica valores totais e médios. Ainda é possível extrair do relatório os valores de produção a partir da entrada dos valores unitários dos tipos de domicílio, ou seja, os valores pagos para domicílios realizados, recusas, incompletos, fechados, vagos e unidades inexistentes. Após a execução da tarefa de apuração, o sistema identifica os domicílios já contabilizados, de tal forma que impossibilita uma dupla apuração.

Módulo Ferramentas

Esse módulo tem duas funções:

- uma calculadora para apoio ao usuário;
- uma tarefa de reorganização da base de dados.

Módulo Configurações

Essa ferramenta permite a criação de usuários no sistema, definindo o grau de acessibilidade de acordo com as funções de cada usuário.

Requisitos de Informática

Para o correto funcionamento do sistema são necessários no mínimo, os seguintes recursos de informática:

- microcomputador – Pentium III com 750 Mhz e 64 Mb de memória Ram;
- impressora¹;
- cadastro digitalizado de endereços²;
- software Access – versão 2000 ou superior;
- ambiente de rede para o caso de utilização em dois ou mais computadores, ou ainda poderá ser usado em apenas um computador.

ATUALIZAÇÃO DO SISTEMA

Como explicitado anteriormente, o Sistema de Acompanhamento e Avaliação das Atividades de Campo da PED a ser desenvolvido poderá basear-se no sistema ora apresentado, sem, no entanto, desconsiderar a possibilidade de incorporação de novas funcionalidades e, até mesmo, da utilização de plataformas de informática mais atualizadas.

A seguir apresentam-se proposições de novas funções a serem desenvolvidas, bem como indicações de recursos de informática que possam ser introduzidos.

Desenvolvimento de Novas Funções

Tendo por base a capacidade do sistema atualmente em uso na PED/RMSP, gerar um grande volume de dados, é possível propor a exploração de informações para construção de outros tipos de indicadores, em especial, visando melhores

¹ Para impressão de etiquetas com código de barras que permita agilidade no registro dos movimentos é necessário o uso de impressora *laser* e *leitor óptico*.

² Trata-se do cadastro digitalizado de todos os endereços dos setores censitários dos painéis da amostra.

condições de avaliação e planejamento das atividades de campo. Neste sentido, novas funcionalidades podem ser desenvolvidas para permitir a obtenção de informações a partir de cruzamento de dados que expressem situações como, por exemplo, desempenho da coleta de dados em um determinado município, setor, pesquisador, supervisor, etc.

Paralelamente, a utilização de softwares compatíveis como Access, Excel, SPSS entre outros permitirá a exploração das bases de dados para recuperar informações de qualquer atributo ou variável.

Além disso, possibilitará a realização de consultas automáticas para acompanhamento e avaliação, tais como:

- aproveitamento da amostra segundo a condição de entrevista por mês;
- distribuição dos domicílios concluídos segundo o número de visitas realizadas ao domicílio por mês da pesquisa;
- taxa de checagem por mês;
- taxa de domicílios com esclarecimento de crítica por mês.

Indicação de Nova Plataforma de Informática

Embora a plataforma de informática em uso (Access) atenda ao pleno funcionamento do Sistema da PED/RMSP, propõe-se o desenvolvimento de uma nova versão do sistema em outra plataforma de informática, por exemplo, em SQLSERVER que permitirá menor tempo de processamento dos dados bem como, maior capacidade de armazenamento. Esta proposição dá-se em função da complexidade, interrelacionamento e tamanho das bases de dados utilizadas e da quantidade de usuários com acesso simultâneo.

ANEXO 2

Programa de treinamento das equipes executoras das PEDs regionais

Programa de treinamento das equipes executoras das PEDs regionais

Março 2007

Aperfeiçoamento do Sistema PED e Implementação da Pesquisa na Região Metropolitana de Fortaleza



Governador do Estado

José Serra

Vice-Governador

Alberto Goldman

Secretário de Economia e Planejamento

Francisco Vidal Luna

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Diretora Executiva

Felícia Reicher Madeira

Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro

Marcos Martins Paulino

Diretor Adjunto de Produção e Análise de Dados

Sinésio Pires Ferreira

Diretor Adjunto de Disseminação de Informações

Vivaldo Luiz Contí

Chefia de Gabinete

Ana Celeste de Alvarenga Cruz

Conselho de Curadores

Fernando Carvalho Braga (Presidente)
Carlos Antonio Gamero
Haroldo da Gama Torres
José Paulo Zeetano Chahad
Márcio Percival Alves Pinto
Michael Paul Zeitlin
Monica Herman Salem Caggiano
Neide Saraceni Hahn
Sérgio Besserman Vianna
Tania Di Giacomo do Lago

Conselho Fiscal

Caioco Ishiquiriam
Berenice de Oliveira
Grace Maria Monteiro da Silva

SUMÁRIO

Apresentação	2
Programa de Treinamento das Equipes de Coleta da PED	3
Metodologia e Recursos	4
Instrutor	5
Cronograma	5
Temas e Conteúdos	8
Avaliação do Aprendizado	19
Programa de Reciclagem das Equipes Executoras das PEDs Regionais	20
Identificação dos Temas e Variáveis para Reciclagem das Equipes de Campo	20
Metodologia	21
Recursos	22
Anexos	
Transparências de Treinamento	23
Apresentação da Pesquisa	36
Exercícios de Fixação	39
Exercício de Classificação da Condição de Atividade	43
Instruções para Localização de Domicílios na Listagem	49
Organização do Trabalho em Campo e Técnicas de Realização das Entrevistas ...	59

APRESENTAÇÃO

O presente relatório atende às especificações do Contrato 001/2007 firmado entre a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese, apresentando o programa de treinamento das equipes executoras da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED previsto no Projeto de Aperfeiçoamento do Sistema PED e Implantação da Pesquisa na Região Metropolitana de Fortaleza.

Para atender a especificação proposta foi necessário contemplar dois temas distintos: um programa de treinamento básico destinado aos técnicos que ingressam nas equipes de coleta da PED e outro de reciclagem, voltado aos que já atuam nessa tarefa.

O programa de treinamento apresentado a seguir é fruto da consolidação das diferentes experiências empreendidas pelas equipes da PED na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP, em inúmeras incorporações de novos membros às equipes de coleta. Assim, demonstram-se todas as etapas do processo de inclusão de um novo integrante, desde uma introdução aos aspectos metodológicos que norteiam a PED até a interação com uma coleta primária de informações com unidades domiciliares.

Por sua vez, o programa de reciclagem, parte da identificação dos principais ajustes ou atualizações que se fazem necessários de acordo com pelo menos três fatores distintos: a rotina de discussões entre as equipes de campo, a necessidade de reforço de treinamento e a própria dinâmica do mercado de trabalho. Nesse sentido, sistematicamente devem ser resgatados os princípios metodológicos que orientam a PED. Para a operacionalização da reciclagem devem-se identificar os temas e itens que estejam gerando dúvidas.

PROGRAMA DE TREINAMENTO PARA EQUIPES DE COLETA DA PED

O treinamento para a aplicação dos questionários constitui a etapa inicial da incorporação de um novo membro à equipe de execução da Pesquisa de Emprego e Desemprego, garantindo assim que todos os participantes tenham o primeiro contato com os conceitos relacionados à metodologia da pesquisa de forma homogênea.

O ingresso de novos membros nas equipes de campo, normalmente ocorre em dois momentos distintos: na implantação da pesquisa ou na recomposição dessas equipes.

O processo é orientado por algumas premissas: a inclusão do novo integrante em coleta primária em unidades domiciliares, a transmissão do conteúdo temático que é abordado na PED e a aplicação do questionário em campo, que viabiliza esta proposta metodológica.

Nesse contexto, são freqüentes as situações em que a incorporação de um novo membro à equipe, por meio do treinamento, perpassa o desenvolvimento ou o aprimoramento de habilidades para a coleta primária de informações, como, por exemplo, os cuidados necessários na abordagem dos moradores para a entrevista.

O treinamento, bem como todas as etapas para a inclusão de novas equipes de execução da PED, não é entendido apenas como uma apresentação do questionário. Por ter um significado mais abrangente, o programa de treinamento está estruturado para garantir a cobertura de todos os aspectos que envolvem a PED, desde a sua cobertura temática, sua importância para a geração de informações sobre mercado de trabalho, sua origem e abrangência e, por fim, todos os procedimentos que garantem a qualidade da coleta.

Toda a execução da PED é orientada por manuais de campo. O Manual do Entrevistador é a principal fonte de informações para o trabalho do pesquisador e das demais equipes de coleta. Ele contém as exigências e recomendações necessárias à execução do trabalho de coleta e as orientações para a apresentação da pesquisa. Além disso, o manual apresenta cada uma das definições, conceitos e procedimentos para a aplicação dos questionários, tanto para os blocos de caracterização de domicílio e família, como para as entrevistas

individuais. O treinamento baseia-se integralmente nessas orientações, no que se refere ao encadeamento dos temas abordados e à busca de respostas para as situações levantadas durante o treinamento. Essa prática incentiva as equipes a buscar no manual o enquadramento das diferentes respostas obtidas em campo.

Em termos didáticos, ao longo da exposição dos diferentes temas são propostos exercícios práticos a partir de situações simuladas. Os participantes são orientados a preencher alguns questionários e é realizada a correção durante o próprio treinamento. É válido ressaltar que tais exercícios, além de auxiliar na fixação do conteúdo apresentado, permitem que as dúvidas sejam dirimidas durante o treinamento.

Os casos simulados para exercícios são simples e normalmente não contêm erros, pois o intuito principal é a apreensão do conteúdo, possibilitando correções de entendimento, não compreendem, portanto, a avaliação dos participantes. Ao longo do treinamento, apresenta-se uma mesma situação de família, iniciando-se o preenchimento pela capa e finalizando-se com as situações ocupacionais de todos os membros da família. Os exercícios e simulados utilizados integram este relatório sob a forma de anexos.

São apresentadas a seguir as etapas que constituem o treinamento, a metodologia das aulas, os recursos utilizados, o cronograma, os temas abordados e os mecanismos de avaliação do aprendizado.

Metodologia e recursos

Os módulos são ministrados por meio de aulas expositivas, com o apoio de retroprojetor destinado à projeção de transparência. O uso de projeção de transparências ampliadas em quadros brancos permite demonstrar o preenchimento das questões e a correção dos exercícios, facilitando a exposição dos diferentes blocos do questionário. É possível ainda o uso de aplicativos de informática (*data show*) para apresentação dos *slides*.

As aulas, mesmo que expositivas, devem ser dinâmicas por tratarem de temas ligados ao mercado de trabalho, o instrutor deve indicar a leitura de textos conceituais sobre pesquisa.¹

Outro recurso para dinamizar o treinamento é solicitar aos participantes que mencionem exemplos de situações de procura de trabalho e tipos diferentes de trabalhos exercidos.

Os participantes devem receber uma cópia do Manual do Entrevistador uma quantidade de questionários (capa e questionários individuais) suficiente para realizar os exercícios de fixação e para as atividades de testes de aplicação em campo, além de materiais como, lápis, borracha e bloco de anotações.

Instrutor

O treinamento pode ser realizado por mais de um instrutor, desde que se considerem alguns aspectos para a sua escolha. A premissa básica é a de que esse profissional conheça a metodologia da PED e identifique os conceitos que orientam a operacionalização do questionário.

Outro aspecto que não pode ser ignorado é o conhecimento sobre as práticas de campo, em especial as técnicas de realização das entrevistas e o processo de listagem e identificação dos domicílios sorteados.

O instrutor deve atuar como facilitador para que todos os participantes alcancem o objetivo final do treinamento: capacitação para a execução da coleta. Recomenda-se a organização de turmas com no máximo 30 pessoas; caso a turma seja maior sugere-se que o treinamento seja ministrado por duplas de instrutores.

Cronograma

O cronograma apresentado no Quadro 1 é fruto do acúmulo de diferentes experiências de treinamento da PED–RMSP. Trata-se de um planejamento amplo, que permite diferentes ajustes, tanto no agrupamento de determinados temas como também no seu desdobramento em mais dias ou períodos. Ou seja, o

¹ Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/spp/index.php>

cronograma pode ser ajustado de acordo com fatores externos como o tamanho das turmas ou a disponibilidade de dias para o treinamento.

É inegável que muito do sucesso de um treinamento está relacionado ao perfil dos instrutores e dos participantes. O cronograma também pode ser ajustado segundo esse fator, ou seja, conforme o ritmo de cada turma.

Os aspectos relacionados ao perfil do grupo em treinamento são observados antes do início dos trabalhos, quando se dimensionam os recursos humanos e selecionam-se pessoas com mais de 18 anos, com pelo menos o ensino médio completo e, se possível com experiência comprovada em projetos de levantamento de dados domiciliares. Além desses cuidados prévios, no primeiro dia de treinamento organiza-se uma apresentação de todos os participantes, os quais falam sobre sua formação e experiência profissional em pesquisas socioeconômicas. Essa atividade inicial permite ao instrutor integrar-se ao grupo, captar diferentes experiências e, a partir dessa percepção, definir a melhor estratégia para transmitir o conteúdo temático da PED.

QUADRO 1 – CRONOGRAMA DE TREINAMENTO DAS EQUIPES DE CAMPO

DIAS/ PERÍODOS	1º DIA	2º DIA	3º DIA	4º DIA	5º DIA	6º DIA	7º DIA		
MANHÃ (Das 9:00 às 12:00h)	Apresentação da Pesquisa	Blocos A, B, C e D	Bloco F (Q12 a Q16)	Bloco F (Q25 a Q30)	Bloco F (Q48 a Q63)	Organização do Trabalho em Campo e Técnicas de Realização das Entrevistas	Correção dos Questionários Aplicados		
	Sistema de Controle de Campo	Bloco E – Atributos Pessoais	Bloco F (Q17 a Q20)	Bloco F (Q31 a Q35)	Exercícios de Fixação (Bloco F)				
		Exercícios de Fixação (Capa e Bloco E)		Bloco F (Q36 a Q40)					
ALMOÇO									
TARDE (Das 13:30h às 17:00h)	Definições Básicas (Domicílio, Família, Morador e Informante)	Tempos de Referência	Bloco F (Q21 a Q24)	Bloco F (Q41 a Q44)	Localização de Domicílios na Listagem	Exercício de Aplicação em Campo	Reforço das Questões Identificadas na Aplicação de Campo		
	Esquema Básico do Questionário		Exercício de Classificação da Condição de Atividade						
		Definição de Trabalho	Bloco F (Q25 a Q27)	Bloco F (Q45 a Q47)					

Temas e conteúdos

Apresentam-se a seguir, os destaques de cada um dos temas identificados no cronograma. Para alguns deles foram elaborados *slides* (que podem ser projetados ou ainda apresentados em transparências) que servem como roteiros para a seqüência de treinamento e são apresentados neste relatório no Anexo 1. Cabe ressaltar que o conteúdo apresentado aqui também pressupõe uma interação com os participantes, de modo a torná-la mais dinâmica.

Apresentação da pesquisa

Este item objetiva proporcionar um primeiro contato com a PED. São apresentadas as entidades executoras da pesquisa e a natureza dessas entidades, com ênfase na efetiva geração de dados básicos sobre emprego e desemprego e remuneração do trabalho. Identifica-se a importância das entidades na mensuração da condição de vida de uma população, para subsidiar diretrizes de políticas públicas. O instrutor deve demonstrar a relevância da pesquisa, informar que na RMSP ela é realizada desde 1984, apresentar as principais publicações, os informativos para a imprensa e artigos que comentem os dados da PED. Recomenda-se a leitura dos conceitos, metodologia e operacionalização contidos no Relatório Metodológico da PED. O Anexo 2 contém um resumo dos conceitos em modelo impresso distribuídos aos participantes nos treinamentos da PEDRMSP.

Foram selecionados os principais aspectos da PED.

- **Levantamento primário, domiciliar, amostral e contínuo:** aborda a dinâmica de construção de uma pesquisa social como forma de investigação, diferenciando a coleta de dados primários e secundários, apresentando a PED como um levantamento primário de informações, feito por meio de coleta de dados direta (entrevistas quantitativas). Diferenciar ainda os conceitos de universo de pesquisa e amostra, como partes de um todo. Constituem aspectos relevantes da PED como pesquisa contínua: as possibilidades de obter dados conjunturais e de acompanhar determinados indicadores ao longo do tempo. É possível mencionar diversos outros

aspectos envolvidos em um levantamento primário, de acordo com o interesse dos participantes.

- **Amostra:** expor a dinâmica de construção da amostra da PED–RMSP, a partir da identificação dos principais itens que compõem o Plano Amostral: o universo da pesquisa e a unidade amostral; o sistema de referência baseado nos setores censitários urbanos identificados pelo IBGE; o estudo e a organização do sistema; a construção da amostra probabilística em dois estágios (escolha dos setores e em seguida sorteio dos domicílios). Explicitar o tamanho da amostra para a RMSP (510 setores censitários e 9.000 domicílios por trimestre) e a construção de painéis mensais. É de fundamental importância que os participantes compreendam a identificação dos domicílios a serem pesquisados como unidades independentes.
- **Preparação da amostra:** apresentar a operacionalização do desenho amostral com as etapas do processo de preparo da amostra, desde o sorteio dos setores censitários, os trabalhos de listagem dos domicílios, seu sorteio e identificação da amostra mensal (3.000 domicílios na RMSP).
- **Desenho temático:** explorar o objetivo da PED de gerar indicadores conjunturais e estruturais do mercado de trabalho metropolitano. Partindo-se de uma pequena introdução sobre a concepção de que o mercado de trabalho brasileiro é heterogêneo, com os limites pouco nítidos entre as condições de ocupado, desempregado e inativo, contextualiza-se a construção do questionário, que busca dar conta desse pressuposto e ao mesmo tempo captar indicadores comparáveis com estatísticas internacionais. Assim, a PED é apresentada como uma possibilidade de criação de tipologias mais amplas para expressar a realidade do mercado de trabalho nacional. São abordados mais alguns itens: a origem em 1984, o convênio entre o Seade e o Dieese, as referências internacionais (criadas pelo Programa Regional de Emprego para a América Latina e Caribe – Prealc), além da experiência com a Pesquisa de Padrão de Vida e Emprego – PPVE, realizada pelo Dieese entre 1981 e 1983.
- **Condição de atividade:** a abordagem deste tópico, parte da explanação dos parâmetros utilizados para a definição da condição de atividade da População em Idade Ativa – PIA. A consideração de indivíduos de 10 anos e mais como integrantes da PIA demonstra desde o início a preocupação

da PED com aspectos da realidade social. São expostos os parâmetros definidores da condição de atividade: *procura efetiva de trabalho em 30 dias, disponibilidade atual para trabalhar com procura em 12 meses, situação de trabalho no período de referência tipo de trabalho exercido e necessidade de mudança*. Espera-se que a equipe entenda que é a combinação desses parâmetros que diferencia a captação da PED da de outras pesquisas, permitindo a construção de indicadores para acompanhar a evolução mensal do mercado de trabalho metropolitano.

- **Abrangência geográfica da PED:** mostrar a área geográfica de abrangência da PED e sua expansão para outras regiões metropolitanas, demonstrando o crescente interesse para a implantação e realização da pesquisa. Discorrer sobre os aspectos relacionados à produção descentralizada, em parceria com entidades governamentais e outros segmentos também locais. Proporcionando-se, assim, estudos comparativos inter-regionais e estudos específicos a partir de um desdobramento de questões por meio de módulos complementares.
- **Blocos suplementares à PED:** apresentar a produção de dados e informações suplementares já realizada pela PED na Região Metropolitana de São Paulo. A incorporação de temas específicos possibilita o aprofundamento do conhecimento sobre o mercado de trabalho e outros aspectos econômicos e sociais de forma a enriquecer o levantamento.

Sistema de controle de campo

Apresentar as atividades realizadas para o levantamento das entrevistas, desde o planejamento da coleta, a coleta propriamente dita e o trabalho integrado das equipes de campo.

- **Planejamento da coleta:** expor as atividades que antecedem a saída a campo e a regionalização dos endereços com a identificação, no mapa da região de estudo de setores próximos uns aos outros, a fim de montar “pacotes” para as equipes de pesquisadores. Demonstrar o processo de distribuição das entrevistas a serem realizadas no mês da pesquisa, que envolve desde a escolha dos setores por pesquisador até a definição dos prazos de entrega e das metas para garantir a qualidade da coleta (percentual de entrevistas diretas; de captação de rendimento e de

domicílios realizados). Apresentar também as principais orientações dos supervisores para a realização das entrevistas: as formas de abordagem, os horários mais adequados para as visitas e os melhores trajetos para chegar ao setor.

- **Coleta de dados:** identificar as equipes de supervisão e pesquisadores, o volume de domicílios e de entrevistas individuais a ser realizado no mês da pesquisa, o critério para a realização de entrevistas indiretas e as metas estabelecidas para o cumprimento da amostra.
- **Controle de qualidade:** apresentar as diferentes funções das equipes de coleta responsáveis pela conferência interna (crítica) e externa (checagem), a digitação e consistência eletrônica dos dados. Além disso, discorrer sobre o acompanhamento metodológico e a avaliação de desempenho, com base nas metas estabelecidas para a realização da amostra.
- **Coleta e controle:** exibir esquematicamente o fluxograma das atividades de coleta e controle, com ênfase na integração entre as equipes de supervisão e conferência dos questionários.

Definições básicas (domicílio, família, morador e informante):

Os *slides* do Anexo 1 resumem as orientações dos itens contidos no Manual do Entrevistador. Para melhor demonstrar a classificação de família utilizada pela PED, foram reproduzidos os exemplos do manual.

Esquema básico do questionário

Este tópico pode ser abordado de duas maneiras distintas, porém com o mesmo fim: auxiliar os participantes a identificar no questionário os diferentes blocos e seus respectivos objetivos. A primeira forma de apresentação consiste em reproduzir o esquema sintético do manual do entrevistador. A segunda parte de um questionário impresso distribuído aos participantes com explicação sobre as partes do questionário e o objetivo de cada uma delas.

Os temas e itens que se seguem referem-se às questões contidas no questionário. Recomenda-se apresentar transparências ou *slides* do próprio questionário, para que fique sempre visível o enunciado de cada campo ou

questão. Isto facilita o entendimento da condução da entrevista e aproxima os participantes do instrumental utilizado efetivamente na coleta. As explicações do instrutor devem estar baseadas nas informações do Manual do Entrevistador.

Blocos A, B, C e D

Apresentar as questões e os campos de resposta um a um, identificando aqueles de preenchimento prévio em escritório, os de preenchimento no decorrer da pesquisa e aqueles preenchidos somente depois de concluídas todas as entrevistas no domicílio.

Bloco E – Atributos pessoais

Mostrar as questões que se referem a cada um dos atributos pessoais de cada morador do domicílio pesquisado. Para a fixação dos conteúdos transmitidos até o bloco E, realizar exercícios que permita o manuseio inicial do questionário, com o preenchimento dos itens de capa (endereço completo, numeração do domicílio e informações sobre a composição familiar) e dos atributos pessoais (idade, sexo, informações sobre migração e escolaridade). O Anexo 3 (Exercícios de fixação) apresenta a situação de uma família, desde a descrição do endereço até a definição de três situações ocupacionais. Este simulado permite, ao longo do treinamento a observação de situações concretas de aplicação da PED.

No início do treinamento do Bloco F, duas definições mostram-se fundamentais para o entendimento da condução da entrevista e para a correta classificação da condição de atividade: os tempos de referência utilizados em diferentes questões do questionário e a definição de trabalho e não-trabalho. Tem importância, ainda, a estrutura do Bloco F: as questões classificatórias de condição de atividade, as questões caracterizadoras do trabalho exercido pelos ocupados, a questão que identifica a principal condição dos inativos e as questões aplicadas para os desempregados.

Tempos de referência

Utilizar as definições contidas no Manual do Entrevistador. Para diferenciar os períodos relativos “aos últimos sete dias” e “semana passada” recorrer a um calendário recente e simular datas de entrevistas para que se identifiquem as diferenças entre os dois períodos.

Definições de trabalho

As definições constam do Manual do Entrevistador; abordar todos os exemplos.

O material para o treinamento do Bloco F é o próprio questionário, que pode ser projetado em uma lousa branca. Expor todas as questões, identificando o enunciado (como o pesquisador deve fazer a pergunta), as orientações para a aplicação (se as respostas devem ou não ser lidas) e os campos a completar. O preenchimento de cada campo pode ser demonstrado na lousa, com a projeção do questionário.

Apresentar então a seqüência de aplicação do questionário. Embora o treinamento seja de natureza teórica, com a exposição de conceitos e definições metodológicas, a classificação da condição de atividade dos indivíduos de 10 anos e mais envolve a operacionalização de tais conceitos, dinamizando o treinamento.

Bloco F – Questões 12 a 24

As questões são agrupadas pelo fluxo do questionário e pela condução da entrevista:

- questões 12 a 16, que investigam a procura de trabalho da PIA;
- questões 17 a 20, que investigam o exercício de trabalho da PIA sem procura;
- questões 21 a 24, que investigam a natureza do trabalho exercido pela PIA com procura de trabalho.

No treinamento do Bloco F realizam-se exercícios e simulados antes do término da exposição do bloco, porque o entendimento da classificação da condição de atividade, muitas vezes, ocorre pela identificação dos diferentes tipos de inserção de um mesmo tipo de atividade. Assim, após a explanação das questões classificatórias realizar o exercício de classificação da condição de atividade (Anexo 4) que apresenta três casos aparentemente iguais de pessoas que *fazem doces e salgados para vender*. Porém, a atividade é realizada com freqüências de trabalho distintas, o que, associada a outras questões, leva à classificações de condição de atividade diferenciadas.

Bloco F – Questões 25 a 44

Este grupo de questões refere-se ao trabalho principal exercido pelos ocupados e foi subdividido em quatro grupos:

- questões 25 a 30;
- questões 31 a 35;
- questões 36 a 40;
- questões 41 a 44.

Esta subdivisão está relacionada a uma adequação dos conteúdos à carga horária e não a uma pré-definição de conceitos ou classificações. Em geral, neste ponto, é possível ajustar do cronograma de treinamento, de acordo com alguns fatores já mencionados (perfil do grupo, ritmo de aprendizado, etc.), sem deixar de abordar qualquer questão ou aspecto relevante à aplicação.

Embora as questões deste Bloco F possam ser abordadas de maneiras diferentes das propostas neste cronograma de treinamento, a instrução de algumas questões deve estar articulada, pois estas perguntas identificam um só aspecto. É o caso das questões que classificam a posição do entrevistado em relação ao seu atual trabalho principal (questões 29 a 31) ou ainda das questões relativas à captação das diferentes formas de subcontratação (questões 33 a 35).

Durante o treinamento, é de fundamental importância a leitura das situações exemplificadas no Manual do Entrevistador.

Bloco F – Questões 45 a 47

Este conjunto de questões refere-se à captação da condição de inatividade, realização de trabalho excepcional nos últimos 30 dias e renda de pensões, aposentadorias e seguro-desemprego.

Bloco F – Questões 48 a 63

Estas questões complementam a investigação da população classificada como desempregada, identificando os indivíduos em situação de desemprego aberto e desemprego oculto pelo trabalho precário.

Considerando que muitas das questões caracterizadoras do trabalho anterior (50 a 55) e do trabalho precário (57 a 63) já foram abordadas no treinamento (ocupação, setor de atividade da empresa, duração do trabalho, para quem trabalha), as questões 48 e 49 são as que exigem dos participantes um maior grau de compreensão, pois se referem à classificação do tipo de desemprego. Nesse sentido, devem ser expostas todas as situações previstas na questão 50 do Manual do Entrevistador.

Nas questões relativas aos desempregados são retomados muitos conceitos definidores da condição de atividade. Assim, recomenda-se aplicar um exercício de fixação. O Exercício 2 (Anexo 4) mostra uma situação de desemprego oculto pelo trabalho precário e permite a comparação entre as questões 23/24 e 48/49, que associam o motivo da procura por trabalho e a freqüência de sua realização como definidoras da situação de desemprego aberto ou oculto.

Exercícios e simulados

Os exercícios e simulados realizados após o do treinamento do Bloco F podem ser aplicados de duas maneiras: com textos predefinidos contendo classificações ocupacionais completas para a transcrição em questionários ou com simulações de entrevistas entre os participantes.

A transcrição de situações ocupacionais para os questionários tem o propósito de fixar os conceitos apreendidos, possibilitando a correção conjunta e permitindo que o instrutor avalie o grupo identifique as questões que merecem um reforço de explicação.

Os exercícios de fixação do Anexo 3, os quais já foram utilizados para preenchimento dos itens de capa e Bloco E, demonstram a situação ocupacional de três pessoas maiores de 10 anos e devem ser retomados após o treinamento do Bloco F. Os exercícios foram elaborados com base no questionários em uso na PED-RMSP e podem ser reaproveitados para vários treinamentos com o ajuste de questões diferentes e atribuição da data de entrevista mais adequada para cada simulação.

A simulação de entrevista deve ser realizada por duas pessoas: uma será entrevistada e outra a pesquisadora (aplicar os Blocos E e F). Cabe ao instrutor mediar a entrevista, respondendo às dúvidas e corrigindo a aplicação quando necessário. Assim, os participantes acompanham a entrevista propriamente dita, desde a explicação dos objetivos da pesquisa até a correta leitura do enunciado das questões e sua seqüência de aplicação.

Localização de domicílios na listagem

Este item tem por objetivo habilitar os pesquisadores para a correta localização dos endereços sorteados para a pesquisa na listagem dos setores censitários.

Este tema foi incorporado ao treinamento de questionário uma vez que nem todos os participantes do treinamento de questionário conhecem o processo de listagem. Nesse sentido, é necessária uma breve introdução dos conceitos e procedimentos básicos que norteiam o arrolamento de domicílios da PED.

O Anexo 5 (Instruções para localização de domicílios na listagem) apresenta de maneira resumida os principais conceitos e procedimentos contidos no Manual de Listagem dos Setores Censitários e adotados no processo de listagem da PED e orienta para as principais situações que podem ser encontradas em campo no momento de aplicação do questionário.

Organização do trabalho em campo e técnicas de realização das entrevistas

Este tópico orienta as equipes de coleta na organização dos trabalhos de campo antes da saída para a realização das entrevistas e nas melhores práticas para o convencimento das famílias em participar da PED.

O pesquisador deve estar municiado dos propósitos da pesquisa, da relevância da PED como levantamento de dados que geram indicadores e informações sobre a realidade social da população residente na RMSP. Tais conhecimentos são fundamentais para responder aos moradores sobre o porquê do levantamento. Nesse sentido, o próprio pesquisador deve conhecer as qualidades da PED.

É importante transmitir ao grupo que não existe um método “bom” e um “ruim” de se iniciar a aplicação de entrevista da PED. Não existem conceitos pré-elaborados nem definições rígidas de como abordar os moradores selecionados para a pesquisa e convencê-los a fornecer as informações, porém o que torna este tema especial é a capacidade do pesquisador de conseguir a participação na pesquisa das famílias selecionadas. Desta forma, o pesquisador deve redobrar os cuidados com sua postura em campo para garantir a coleta das informações.

No Anexo 6 (Organização do trabalho em campo e técnicas de realização das entrevistas) são apresentadas as principais orientações para padronização de alguns procedimentos de campo: a organização dos materiais recebidos para a pesquisa, as melhores práticas de abordagem junto aos moradores, algumas recomendações sobre o comportamento mais adequado em setores com características específicas (residências de alto poder aquisitivo, favelas, cortiços, etc.).

Exercício de aplicação em campo

O objetivo desta aplicação é a experimentação do participante na aplicação do questionário, possibilitando contato direto com o objeto do treinamento: a entrevista. Durante o treinamento, não é possível prever todos os problemas ou dúvidas que surgirão durante a aplicação do questionário pelas equipes que ingressam na PED. O pré-teste pode ser realizado de dois modos distintos:

- aplicação de entrevistas com conhecidos ou parentes: a escolha dos respondentes é feita pelo participante. Poderão ser entrevistados amigos, conhecidos, vizinhos. O pesquisador deve tentar captar as três situações de condição de atividade: ocupados, desempregados e inativos. Para a escolha dos respondentes devem ser evitados parentes muito próximos ou da mesma residência que o participante, pois é provável que o pesquisador já conheça a situação ocupacional do respondente;
- amostra de domicílios predeterminada: são selecionados cinco endereços de um setor censitário que não faça parte da amostra. São entregues os mapas, a listagem e os endereços de arrolamento de aproximadamente uma quadra. O participante deve realizar três domicílios completos dos cinco endereços possíveis.

Nos dois tipos de teste o pesquisador deve deixar explícito ao entrevistado que se trata de um teste de aplicação, no qual se busca uma familiaridade do pesquisador com a entrevista e que as informações coletadas não serão consideradas nos resultados da pesquisa.

A escolha por um dos métodos para pré-teste dos participantes está relacionada a diversos aspectos: perfil do grupo, que revela maior ou menor familiaridade com a aplicação de entrevista de pesquisa social, prévia organização dos setores a serem distribuídos e tipo de trabalho a ser desenvolvido na coleta de dados.

Correção dos questionários aplicados

Os questionários aplicados são corrigidos e, a partir do tipo de erro cometido, é definida a melhor estratégia para a retomada do treinamento.

Reforço das questões identificadas na aplicação de campo

São retomados os conceitos relacionados às situações nas quais os participantes apresentaram dúvidas de enquadramento.

Avaliação do aprendizado

A avaliação do aprendizado do treinamento da PED deve ser pensada como um processo de incorporação de um novo membro à equipe de coleta, ou seja, essa pessoa desempenhará um trabalho de campo. A utilização de notas e conceitos na avaliação deve auxiliar na definição da melhor estratégia de incorporação desse novo membro à equipe e não para determinar de forma simplória uma aprovação ou reprovação. Em muitos casos, o desempenho abaixo da média pode significar pouca familiaridade com conceitos abstratos, porém esses participantes podem mostrar uma desenvoltura peculiar para a realização das entrevistas em campo, casos em que vale a pena retomar o conteúdo.

Podem ser utilizados diferentes parâmetros para a avaliação:

- controle de presença: permite identificar as ausências e verificar no cronograma de execução a natureza do conteúdo abordado, definindo a melhor maneira de reposição;
- durante todas as etapas de treinamento, o instrutor deve estar atento aos participantes para identificar aspectos como interesse em ingressar na pesquisa, participação no treinamento por meio de perguntas ou colocações, capacidade de entender os conceitos e operacionalização desses conceitos na condução da entrevista;
- exercícios e simulados: avalia o desempenho no preenchimento e entendimento das situações apresentadas;
- teste de aplicação em campo: atividade que melhor demonstra a apreensão dos conteúdos do treinamento, pois envolve todos os aspectos teóricos e práticos abordados.

Programa de Reciclagem das Equipes Executoras das PEDs Regionais

A programação de uma reciclagem das equipes que compõem as atividades de campo dependerá sempre da necessidade de ajustes ou atualizações, identificada a partir das discussões que envolvem a rotina de campo para a solução de casos ou situações limite. Dependerá também da freqüência de problemas relacionados à localização ou ao acesso aos domicílios que compõem a amostra da pesquisa.

Identificação dos temas e variáveis para reciclagem das equipes de campo

O aspecto que indica a necessidade de reciclagem diz respeito ao próprio mercado de trabalho, reconhecidamente dinâmico e heterogêneo, que no decorrer da pesquisa de campo demanda ajustes para o encaminhamento e solução de casos que passam a ocorrer com mais freqüência. Na década passada isso ficou bastante evidente, com as transformações marcantes do mercado de trabalho, especialmente a flexibilização das relações trabalhistas. Houve uma significativa redução da participação do emprego assalariado com carteira assinada nas regiões onde a PED é realizada e praticamente desapareceram algumas ocupações, ao passo que surgiram outras, devido ao processo crescente de reorganização administrativa e técnica em todos os setores de atividade econômica. Formas de contratação alternativas, por exemplo de autônomos, assalariados sem carteira de trabalho, temporários e cooperativas, são algumas das situações que passaram a apresentar maior incidência em campo, especialmente na década atual. Termos como “terceirização” ou “trabalho flexível” passaram a compor o vocabulário das discussões sobre as transformações do mercado de trabalho após o incremento tecnológico do microprocessador. Isso demandou em campo atenção redobrada para o surgimento de situações que anteriormente não eram comuns e que estimularam discussões entre as equipes de campo, metodologia, análise e estatística, para que a captação das informações e sua codificação fossem satisfatórias, e sem prejuízo da série histórica da pesquisa.

Contudo, como dito anteriormente, a elaboração de um programa de reciclagem, além das transformações do mercado de trabalho, perpassa também a necessidade de se observar o levantamento de situações de campo recorrentes que estejam relacionadas à dificuldade de compreensão de definições ou questões ou ainda da relação ou articulação entre as questões, envolvendo inclusive todas as equipes que compõem o campo. Tais problemas ligam-se tanto a um conjunto de pessoas mais recentemente contratadas e que necessitariam de algumas instruções adicionais, além das já

desenvolvidas em treinamento, quanto a profissionais que já estão desempenhando suas funções no trabalho de campo há mais tempo, e que, apesar de sua experiência, grosso modo, adquiriram alguns hábitos de resolução de dúvidas mais simplificados ou generalizados, podendo comprometer a qualidade dos resultados da pesquisa.

Nesse sentido, o resgate de definições e objetivos de cada questão e da articulação das mesmas no instrumental de coleta de dados serve para aprimorar o processo de captação em campo, levando-se em consideração as situações em que o entrevistador precisa também esclarecer dúvidas no momento da entrevista.

Vale lembrar também que a abordagem aos entrevistados, e sua importância para o acesso aos domicílios e a listagem dos domicílios que compõem a amostra também devem ser incluídos no programa de reciclagem quando for necessário.

Metodologia

O método da reciclagem dependerá sempre da pauta definida a partir dos problemas levantados na rotina das atividades de campo. Caso sejam problemas relacionados à compreensão de conceitos, definições de questões e/ou articulação das mesmas no formulário de coleta de dados, sugere-se o esclarecimento por meio de exposição e discussão. Em alguns casos os exercícios de fixação ou simulados em grupo são necessários, envolvendo também resolução de problemas de localização/orientação ou deslocamento em campo.

No que se refere às formas de abordagem, uma dinâmica de grupo entre os pesquisadores, monitorada por um coordenador designado para tanto, simulando diferentes situações de campo, por exemplo, pode estimular e disseminar estratégias de campo, levando-se em conta diferentes contextos socioeconômicos, contribuindo assim para o melhor desempenho na obtenção de entrevistas.

Já atividades ligadas à listagem possibilitam maior eficiência na localização de domicílios e também corrigem ou disseminam eventuais alterações de listagem que se façam necessárias.

Para elaborar um programa de reciclagem e sua pauta, cada equipe podem encaminhar suas dificuldades. Assim, o programa será montado a partir das solicitações das equipes e das observações da coordenação de campo, bem como a partir de problemas apontados pelos resultados da pesquisa e pelos setores de estatística e análise.

Evidentemente, durante a realização da reciclagem, as equipes de campo podem ser divididas, entre, por exemplo, pesquisadores mais recentes, mais antigos e equipes internas.

Finalmente, recomenda-se ao menos uma reciclagem ao ano, para que não se acumulem situações de difícil resolução e que eventualmente interferiram na qualidade da captação das informações em campo.

Recursos

O material a ser utilizado em um programa de reciclagem ou de um retreinamento dependerá do conteúdo do programa e do método empregado, podendo ser em parte o mesmo elaborado para um programa de treinamento. A utilização de transparências elaboradas para treinamento, manual do entrevistador ou simulações de situações de campo, são exemplos do que se pode ser aproveitado para essa atividade. Contudo, sugere-se também que sejam elaborados exercícios de fixação específicos baseados nas necessidades e dificuldades pautadas na reciclagem, para evidenciar adequadamente o conteúdo da discussão bem como de seu resultado.

Transparências de Treinamento

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO - PED

**APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E
SISTEMA DE CONTROLE DE CAMPO**

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO - PED

LEVANTAMENTO PRIMÁRIO

DOMICILIAR

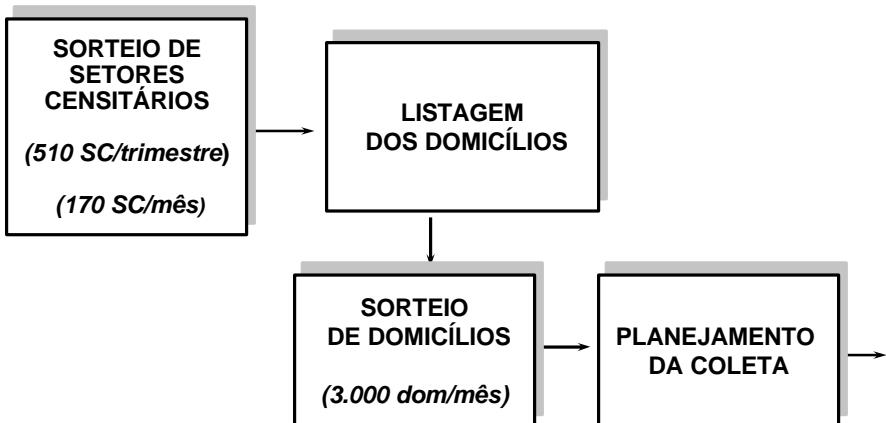
AMOSTRAL

CONTÍNUA

AMOSTRA

- ▶ PROBABILISTICA EM DOIS ESTÁGIOS
- ▶ COM UNIDADES DOMICILARES INDEPENDENTES
- ▶ TAMANHO DA AMOSTRA
- ▶ DESENHO DA AMOSTRA
- ▶ SELEÇÃO DA AMOSTRA

PREPARAÇÃO DA AMOSTRA



DESENHO TEMÁTICO

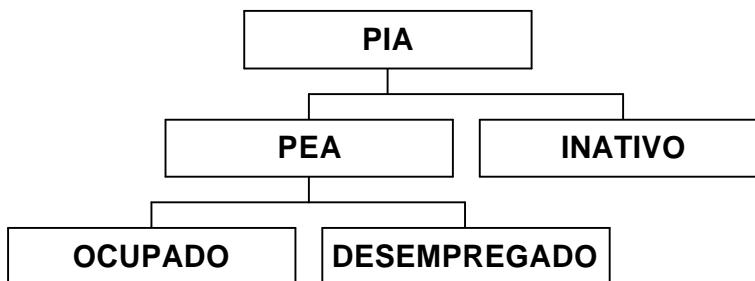
OBJETIVOS

INDICADORES CONJUNTURAIS E
ESTRUTURAIS
DO MERCADO DE TRABALHO
METROPOLITANO

MARCO
CONCEITUAL

MERCADO DE TRABALHO
BRASILEIRO
HETEROGÊNEO

QUESTIONÁRIO CONDIÇÃO DE ATIVIDADE



PRINCIPAIS INDICADORES

- TAXA DE DESEMPREGO TOTAL
- TAXA DE PARTICIPAÇÃO
- ÍNDICE DE OCUPAÇÃO

ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA DA PED

REGIÃO METROPOLITANA	ANO DE IMPLANTAÇÃO
----------------------	--------------------

SÃO PAULO	1984
-----------	------

DISTRITO FEDERAL	1991
------------------	------

PORTO ALEGRE	1992
--------------	------

BELO HORIZONTE	1995
----------------	------

SALVADOR	1996
----------	------

RECIFE	1997
--------	------

SÃO PAULO - ABC	1998
-----------------	------

BLOCOS SUPLEMENTARES A PED

- ✓ ACIDENTE DE TRABALHO
- ✓ EXPERIÊNCIA ANTERIOR DE TRABALHO
- ✓ FORMAÇÃO PROFISSIONAL
- ✓ INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE RENDIMENTOS
E ACESSO A PROGRAMAS SOCIAIS
- ✓ MOBILIDADE OCUPACIONAL
- ✓ RENDIMENTOS FAMILIARES
- ✓ ACESSO A INTERNET

PLANEJAMENTO DA COLETA

- REGIONALIZAÇÃO DOS ENDEREÇOS
- DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL AOS SUPERVISORES
- DEFINIÇÃO DE PRAZOS E METAS
 - { ENTREVISTAS DIRETAS
PERCENTUAL DE CAPTAÇÃO DE RENDIMENTOS
PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS REALIZADOS
- ORIENTAÇÃO DOS TRABALHOS DE CAMPO
 - { FORMAS DE ABORDAGEM
HORÁRIOS DE VISITAS
DISCUSSÃO DE TRAJETOS

COLETA DE DADOS

EQUIPE - supervisores e pesquisadores

DOMICÍLIOS PESQUISADOS - 3.000/mês

ENTREVISTAS - aproximadamente 10.000/mês

ENTREVISTADOS - indivíduos com 10 anos ou mais

CRITÉRIO PARA ENTREVISTA DIRETA - 3 visitas

CUMPRIMENTO DE METAS

- Realização da amostra
- Entrevistas diretas
- Entrevistas com informações de rendimento

CONTROLE DE QUALIDADE

CRÍTICA - Conferência qualitativa de 100% dos questionários, verificando a coerência das informações

CHECAGEM - Verificação em campo de parte dos domicílios, cobrindo todos os pesquisadores e setores da amostra

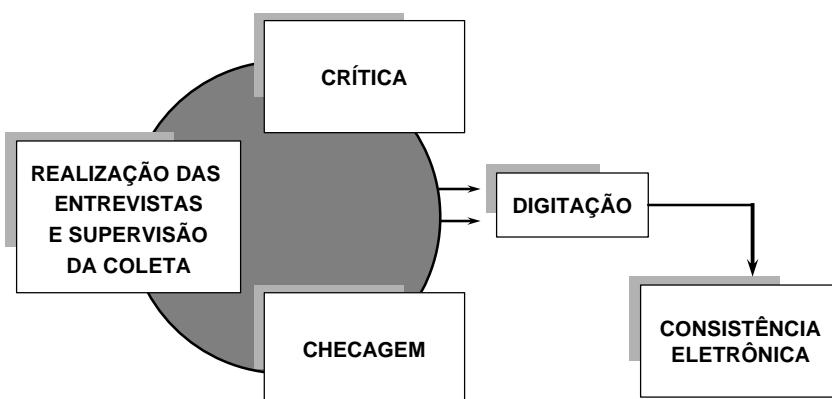
DIGITAÇÃO - Transferência dos dados para meio eletrônico

CONSISTÊNCIA - Validação eletrônica dos dados

ACOMPANHAMENTO METODOLÓGICO - Discussões para validação das informações coletadas

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO - Acompanhamento do cumprimento de metas estabelecidas para a coleta

COLETA E CONTROLE



DOMICÍLIO

- ENTRADA INDEPENDENTE**
- MORADIA DE UMA, DUAS OU MAIS FAMÍLIAS**
- QUALQUER CONSTRUÇÃO DESTINADA À MORADIA**
- HOTEL, PENSÃO (COM MORADORES PERMANENTES)**
- EXCLUIR: QUARTÉIS, PRESÍDIOS, REFORMATÓRIOS, CONVENTOS, SANATÓRIOS, ETC.**

FAMÍLIA

RELAÇÃO NUCLEAR OU NÚCLEO FAMILIAR (CASAL)

RELAÇÕES PRIMÁRIAS (PAI, FILHO, IRMÃ, ETC.)

RELAÇÕES SECUNDÁRIAS (TIO, SOBRINHO, PRIMOS, ETC.)

EXEMPLOS:

Pai, mãe, filha e marido

Duas famílias

Pai, mãe, filha e neto

Uma família

Pai, mãe, filha, neto e sobrinho

Uma família

**Pai, mãe, filha e neto, sobrinho e
filho do sobrinho**

Duas famílias

Pai, filha e neto, filho e esposa

Uma família

EXEMPLOS:

**Pai, mãe, filho e esposa, sobrinho
e filho do sobrinho**

Três famílias

**Pai, mãe, filho, agregado ou
pensionista**

Uma família

**Pai, mãe, filho, agregado ou
pensionista e filho**

Duas famílias

**Cinco indivíduos sem relação de
parentesco**

Uma família

**Seis indivíduos sem relação de
parentesco**

Seis famílias

EXEMPLOS:

Empregada doméstica que dorme no emprego

Parte da família do patrão

Empregada doméstica que mora na casa do patrão, e está acompanhada do marido e/ou filho:

- Marido ou filho trabalham fora

Outra família, além da família do patrão

- Marido ou filho trabalham no domicílio ou estão inativos

Parte da família do patrão

CLASSIFICAÇÃO DE MORADOR

MORADOR PRESENTE → Reside de forma habitual no domicílio

MORADOR AUSENTE → Reside de forma habitual no domicílio, mas está ausente (máximo de seis meses)

NÃO-MORADOR PRESENTE → Reside temporariamente porque trabalha ou estuda no local ou região

POSIÇÃO NO DOMICÍLIO E NA FAMÍLIA

1. CHEFE: principal responsável pelo domicílio (ou pela família)
2. CÔNJUGE: vive conjugalmente com o chefe
3. FILHO
4. OUTRO PARENTE
5. AGREGADO
6. PENSIONISTA
7. EMPREGADO DOMÉSTICO
8. PARENTE DO EMPREGADO DOMÉSTICO
9. OUTROS

INFORMANTES

Bloco B

 Chefe do domicílio ou seu cônjuge. Na ausência destes um morador maior de 16 anos em condições de fornecer as informações

Blocos E e F

 Pessoalmente pelo morador. Se, após três visitas não foi encontrado, obter as informações com uma pessoa economicamente responsável pela família

TEMPOS DE REFERÊNCIA

MÊS DA PESQUISA – mês-calendário no qual são realizadas as entrevistas

SEMANA DA ENTREVISTA – semana de domingo a sábado na qual está incluído o dia da entrevista individual

MÊS PASSADO – refere-se ao mês-calendário imediatamente anterior ao mês da pesquisa

SEMANA PASSADA – refere-se a semana de Domingo a Sábado que antecede a semana da entrevista

TEMPOS DE REFERÊNCIA

ÚLTIMOS 7 DIAS – referem-se aos sete dias imediatamente anteriores ao dia da entrevista individual

ÚLTIMOS 30 DIAS – referem-se aos 30 dias imediatamente anteriores ao dia da entrevista individual

ÚLTIMOS 12 MESES – correspondem aos 12 meses que antecedem o dia da entrevista

TRABALHO

TRABALHO REMUNERADO

Exercício de qualquer atividade que tenha como contrapartida uma remuneração em dinheiro, podendo ser completada por benefícios ou bens em espécie

TRABALHO NÃO REMUNERADO

Atividades dos trabalhadores familiares sem remuneração salarial, que trabalham auxiliando em negócios ou trabalho de parentes

Empregados que recebem exclusivamente em espécie ou benefício

NÃO-TRABALHO

Toda atividade que não possibilita o retorno de qualquer tipo de remuneração em dinheiro ou espécie

Exemplo: atividades de dona de casa, do estudante, trabalhos filantrópicos, de caridade, desde que não haja uma contrapartida em dinheiro ou espécie

Apresentação da Pesquisa

Principais Conceitos

O que é a Pesquisa de Emprego e Desemprego

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), levantamento domiciliar contínuo, tem como objetivo captar, através de amostragem probabilística, informações sobre mercado de trabalho urbano. Realizada mensalmente, desde outubro de 1984, na Região Metropolitana de São Paulo, a pesquisa é fruto de convênio entre a Fundação Seade e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese e vem fornecendo dados para o acompanhamento da evolução conjuntural e para a análise das características e transformações na estrutura do mercado de trabalho regional.

Propósito metodológico da PED

A elaboração da metodologia da Pesquisa de Emprego e Desemprego pretendeu dar expressão a comportamentos típicos de um mercado de trabalho pouco estruturado, com grande disponibilidade de mão-de-obra e dinamizado por uma estrutura produtiva heterogênea, cuja descrição não se esgota na dicotomia emprego/desemprego. O propósito básico era ampliar o conjunto de informações disponíveis a respeito do mercado de trabalho, preservando a possibilidade de obter os indicadores tradicionais e, portanto, a comparabilidade com aqueles produzidos em outros países, mas principalmente gerando medidas que permitissem:

- construir um método de classificação da População em Idade Ativa (PIA) que captasse a fluidez dos segmentos que a compõem – ocupados, desempregados e inativos – e a inter-relação entre eles;
- criar uma tipologia em que a maior heterogeneidade dos diversos segmentos fosse explicitada, diferenciando-a das situações consideradas típicas.

Procedimentos metodológicos da PED

Embora o universo pesquisado pela PED compreenda todos os moradores dos domicílios visitados, a caracterização da inserção no mercado de trabalho é feita somente para os indivíduos de dez anos e mais, que compõem a chamada População em Idade Ativa (PIA).

PIA – População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: é a parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados: são os indivíduos que possuem trabalho remunerado exercido regularmente; ou possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular mas não estão procurando outro trabalho; ou possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados: são os indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum tipo de atividade nos sete últimos dias;

b) desemprego oculto pelo trabalho precário: pessoas que, para sobreviver, exerceram algum trabalho, de auto-ocupação, de forma descontínua e irregular ou não remunerado em negócios de parentes e, simultaneamente, tomaram providências concretas, nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou até 12 meses atrás, para conseguir um trabalho diferente deste;

c) desemprego oculto pelo desalento e outros: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos: são os indivíduos maiores de dez anos que não estão ocupados ou desempregados. Incluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho no período, porque lhes sobrou tempo de seus afazeres habituais.

Procedimentos amostrais e estatísticos da PED

Os dados utilizados pela PED são obtidos através de entrevistas em 3.000 domicílios por mês, distribuídos nos 39 municípios que compõem a Região Metropolitana de São Paulo.

Apesar da periodicidade mensal dos levantamentos, a apresentação dos indicadores é feita com informações de trimestres móveis. Por exemplo, a taxa de desemprego de janeiro corresponde ao trimestre móvel de novembro, dezembro e janeiro.

Expansão da PED

A partir da segunda metade dos anos 80, a PED tem se expandido para outras regiões metropolitanas.

Atualmente, a PED já está presente em mais outras cinco regiões metropolitanas – Belo Horizonte, Distrito Federal, Porto Alegre, Recife e Salvador –, através de convênios firmados pela Fundação Seade e o Dieese e por secretarias de trabalho e órgãos de planejamento e pesquisa dos respectivos governos estaduais. Essa disseminação conta com o apoio do Ministério do Trabalho (MTb) e do Codefat, com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Informações disponíveis

O banco de dados da PED dispõe de informações mensais sobre a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho da Região Metropolitana de São Paulo, desde 1985. Além das características pessoais dos ocupados, desempregados e inativos – tais como sexo, idade, nível de instrução, posição no domicílio –, estão disponíveis informações sobre distribuição setorial da ocupação, distribuição dos

ocupados por posição na ocupação, rendimentos do trabalho, etc.

Os principais indicadores são:

– **taxa de desemprego total:** indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – aberto e oculto;

– **taxa de participação:** indica a proporção de pessoas com dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas;

– **índice de ocupação:** indica o nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do ano de 1985.

Produtos disponíveis

Os principais resultados da PED-RMSP são divulgados para a imprensa, em geral na terceira semana de cada mês, por meio de um informativo contendo as taxas de desemprego, os índices de ocupação e a evolução dos rendimentos do trabalho.

Este material pode ser acessado pela Internet: <http://www.seade.gov.br/produtos/ped/microdados/> ou na Fundação Seade, por meio eletrônico.

Ademais, diversos estudos sobre temas específicos (trabalho feminino, de crianças e adolescentes, inserção de migrantes no mercado de trabalho, evolução do emprego no setor serviços, trajetória ocupacional na indústria metal-mecânica, no setor bancário, etc.) estão disponíveis, para consulta e aquisição, por meio de publicações da Fundação Seade.

Processamentos especiais a partir da base de dados, atendendo a demandas específicas dos usuários, podem ser requisitados junto ao Seade.

Exercícios de Fixação

Exercícios de Fixação

Capa

Leia atentamente o texto e preencha os questionários com as informações apresentadas. Caso não consiga completar alguma questão, verifique se a informação necessária para o preenchimento da questão não se encontra subentendida no texto.

Identificação do Domicílio (10599):

Endereço: Avenida São Miguel, 2006, casa 4, desenho 1 – Bairro: Vila Buenos Aires – Distrito: Ponte Rasa (0304) – Município de São Paulo (5030) – Setor Censitário: 0805 – Quadra 01 – Fone: 66025890.

Informações da Família

Neste domicílio moram o Sr. Agnaldo, 36 anos, chefe do domicílio, casado com a Sra. Neusa, 30 anos, seus dois filhos Matheus, 2 anos e Karine, 6 meses, e também seu irmão Sr. Edvaldo e sua cunhada Clarice, ambos com 43 anos, que vieram morar neste domicílio, em virtude das enchentes onde perderem sua residência. Com os moradores maiores de 10 anos, as entrevistas foram realizadas diretamente. A informante do Bloco B foi a Sra. Neusa.

Bloco E

Sr. Agnaldo

Pardo, nasceu no Estado de Pernambuco e mudou-se para o município de São Paulo há 5 anos, concluiu até a 4^a série do ensino fundamental, não freqüenta nenhuma escola.

Sra. Neusa

Parda, nasceu no Estado de Alagoas e mudou-se para o município de São Paulo há 3 anos, concluiu até a 7^a série do ensino fundamental, não freqüenta nenhuma escola.

Matheus

Pardo, nasceu e sempre morou no município de São Paulo.

Karine

Parda. Nasceu e sempre morou no município de São Paulo.

Sr. Edvaldo

Pardo, nasceu no Estado de Pernambuco e mudou-se para o município de São Paulo há 20 anos, concluiu até a 8^a série do ensino fundamental, não freqüenta nenhuma escola.

Sra. Clarice

Negra, nasceu no Estado de Minas Gerais e mudou-se para o município de Campinas e está no município de São Paulo há 12 anos, concluiu até a 4^a série do ensino fundamental, não freqüenta nenhuma escola.

Bloco F

Sr. Agnaldo

O Sr. Agnaldo está trabalhando e não procurou trabalho nos últimos 30 dias e nem nos 12 meses. Está trabalhando todos os dias (de segunda a sábado) como ajudante geral em uma oficina mecânica de troca de amortecedores, não é mecânico, faz de tudo um pouco.

A empresa está localizada no município de São Paulo, e ele é empregado assalariado com um salário fixo e com carteira assinada, e recebe diretamente pela oficina que o contratou. Nesta empresa trabalham 3 mecânicos, 3 ajudantes gerais e uma secretária. Já está há dois anos neste emprego e não realiza trabalho adicional, recebeu no mês passado R\$ 550,00 de salário bruto e R\$ 505,00 de salário líquido. Não recebe pensão ou aposentadoria. Sua carga horária é oito horas por dia de segunda a sábado. Na semana passada, trabalhou apenas dois dias porque ficou doente. Declarou não desejar trabalhar mais horas.

Sra. Neusa

A Sra. Neusa é dona de casa e não procurou trabalho nos últimos 30 dias e nem nos 12 meses. Ela não realizou nenhum tipo de trabalho nos últimos 7 dias e nem nos últimos 30 dias. Não recebe nenhuma aposentadoria ou pensão e nem seguro-desemprego.

Sr. Edvaldo

O Sr. Edvaldo está trabalhando de motorista de empilhadeira há 15 dias, pois já vinha procurando trabalho em empresas há 1 ano e 6 meses sem conseguir nada. Procurou trabalho nos últimos 30 dias, e a última vez que procurou foi há 20 dias atrás, na empresa que acabou de contratá-lo. Era bem o emprego que estava procurando, não voltará a procurar mais trabalho.

Nesta fábrica de empilhadeiras que está localizada em Guarulhos, seu vínculo contratual é de assalariado com salário fixo e carteira assinada; a empresa é grande e tem em torno de 130 empregados. O salário contratual é de R\$ 850,00. Não realiza trabalho adicional e não recebe nenhuma aposentadoria ou pensão. Sua carga horária é de 8 horas por dia de segunda a sexta e no sábado trabalha 6 horas. Declarou não desejar trabalhar mais horas.

Sra. Clarice

A Sra. Clarice está muito desanimada em sua busca por um trabalho, pois já procura trabalho há um ano e não consegue nada, somente promessas. Não procurou trabalho nos últimos 30 dias, pois acredita que não encontraria trabalho algum. A última vez que procurou trabalho foi há 45 dias atrás, porque ela tem que arrumar um trabalho para poder recuperar a casa que foi atingida pela enchente.

Era empregada assalariada com registro em carteira e desde que foi despedida há um ano do restaurante que trabalhava não fez nenhum outro trabalho. Trabalhou durante 5 anos como cozinheira. Nos últimos 30 dias viveu da ajuda de seus cunhados, pois não está aposentada, não recebe nenhuma pensão e nem recebe mais o seguro-desemprego.

GABARITO

Bloco F

Sr. Agnaldo

Q.12 = 9, Q. 13 = 2, Q. 17 = 1, Q. 18 = 1 e campo descrição: Todos os dias, de segunda a sábado, Q. 25 = 990.8 e campo descrição: ajudante geral faz de tudo um pouco, Q. 26 = 518.6 e campo descrição: Oficina mecânica de troca de amortecedores, Q. 27 = 5030 e campo descrição: São Paulo, Q. 28 = 1, Q. 29 = 1, Q. 30 = 1, Q. 33 = 1, Q. 36 = 3, Q. 37 = 1, Q. 38 = 05, Q. 39 = 3, Q. 40 = 02 anos, Q. 41 = 3, Q. 42 = 0000550 no campo “remuneração bruta ou contratual” e no campo “remuneração líquida” 0000505, referente ao trabalho principal e preencher com zeros o campo por “pensão e/ou aposentadoria”, Q. 43 = 016 (trabalhou apenas 2 dias) e Q. 44 = 000.

Sra. Neusa

Q.12 = 9, Q. 13 = 2, Q. 17 = 2, Q. 20 = 5, Q. 45 = 3, Q. 46 = 3 e Q. 47 = preencher com zeros todos os campos.

Sr. Edvaldo

Q.12 = 1, Q. 16 = 01 ano e 06 meses, Q. 21 = 3, Q. 22 = 1, Q. 23 = 2 e campo descrição: Está trabalhando há 15 dias e era bem o emprego que estava procurando, não voltará a procurar mais trabalho, Q. 25 = 985.4 e campo descrição: Motorista de empilhadeira, Q. 26 = 201.0 e campo descrição: Fábrica de empilhadeiras, Q. 27 = 1880 e campo descrição: Guarulhos, Q. 28 = 1, Q. 29 = 1, Q. 30 = 1, Q. 33 = 1, Q. 36 = 3, Q. 37 = 1, Q. 38 = 08, Q. 39 = 3, Q. 40 = 15 dias, Q. 41 = 3, Q. 42 = 0000850 no campo “remuneração bruta ou contratual” e no campo “remuneração líquida” preencher com zeros, referente ao trabalho principal e preencher com zeros o campo “por pensão e/ou aposentadoria”, Q. 43 = 046 e Q. 44 = 000.

Observação: Caso este exercício seja aplicado na primeira semana do mês, o preenchimento da Q. 42 fica alterado para: Q. 42 = zerar os campos “remuneração bruta ou contratual” e o da “remuneração líquida”, referente ao trabalho principal. O preenchimento do campo “por pensão e/ou aposentadoria” permanece o mesmo.

Sra. Clarice

Q. 12 = 9, Q. 13 = 1, Q. 14 = 1, Q. 15 = 1, Q. 16 = 01 ano, Q. 21 = 4, Q. 22 = 6, Q. 50 = 1, Q. 51 = 531.9 e campo descrição: Cozinheira, Q. 52 = 508.3 e campo descrição: Restaurante, Q. 53 = 05 anos, Q. 54 = 01 ano, Q. 55 = 1, Q. 56 = 1 no campo “ajuda de parentes e/ou conhecidos”, nos demais campos preencher com 2 e escrever ao lado da questão “ÚNICO”, Q. 57 = 2 e Q. 63 = preencher com zeros todas as caselas.

Exercício de Classificação da Condição de Atividade

Exercício de Classificação da Condição de Atividade

EXERCÍCIO 1 – Condição de Atividade

Leia atentamente o texto e preencha os questionários, das questões 12 a 20 com as informações apresentadas. Atenção: para o preenchimento da questão 18, antes de marcar uma das alternativas previstas, extrair do texto uma descrição da freqüência que o indivíduo realiza o trabalho mencionado e transcrevê-la no espaço reservado a esse fim.

Sra. Lurdes

A Sra. Lurdes, 49 anos, não procurou trabalho nos últimos 30 dias e nem nos 12 meses. Nos últimos sete dias fez bolos, doces e salgados para vender. Normalmente, ela realiza este trabalho todos os dias (de segunda a domingo), e às vezes, não consegue dar conta de todos os pedidos, precisando limitar a quantidade de bolos e salgados. Ela tem sempre um número semelhante de pedidos para atender, não fica sem encomendas.

Sra. Selma

A Sra. Selma, 49 anos, não procurou trabalho nos últimos 30 dias e nem nos 12 meses. Nos últimos sete dias fez bolos, doces e salgados para vender. Quando tem encomendas, chega a realizar este trabalho todos os dias durante várias horas, mas não tem trabalho certo, faz quando aparece, tem dias ou períodos que as encomendas são muitas, mas fica vários dias parada sem pedidos para fazer, é muito variado. A Sra. Selma realiza este trabalho sempre que aparece encomenda, ela tem disponibilidade para confeccionar bolos, doces e salgados, mesmo que tenha de cuidar dos afazeres domésticos.

Sra. Fátima

A Sra. Fátima, 49 anos, não procurou trabalho nos últimos 30 dias e nem nos 12 meses. Nos últimos sete dias fez bolos, doces e salgados para vender. Ela realiza este trabalho quando aparece cliente. Tem dias ou períodos que até aparecem encomendas, mas fica vários dias parada sem pedidos para fazer, ou seja, não tem trabalho certo. Como ela cuida das atividades de sua casa e fica com suas crianças ela não aceita pedidos volumosos. Sua vizinhança sabe que ela cozinha bem, e de vez em quando pedem que ela faça um ou outro bolo para vender. Dona Fátima aceita estas pequenas e esporádicas encomendas, desde que não atrapalhem suas atividades de dona de casa, seu dia-a-dia.

GABARITOS

EXECÍCIO 1

Sra. Lurdes

Q.12 = 9, Q.13 = 2, Q.17 = 1, Q.18 = 1 e campo descrição: Segunda a domingo, tem sempre um número semelhante de pedidos para atender, não fica sem encomendas.

Sra. Selma

Q.12 = 9, Q.13 = 2, Q.17 = 1, Q.18 = 3 e campo descrição: Não tem trabalho certo, faz quando aparece, tem dias ou períodos que as encomendas são muitas, mas fica vários dias parada sem pedidos para fazer. Tem disponibilidade para realizar este trabalho sempre que aparece encomenda, e Q.19 = 1.

Sra. Fátima

Q.12 = 9, Q.13 = 2, Q.17 = 1, Q.18 = 3 e campo descrição: Somente realiza este trabalho, quando aparece cliente, fica vários dias parada sem pedidos para fazer. Aceita pequenas e esporádicas encomendas, desde que não atrapalhe suas atividades de dona de casa, seu dia-a-dia, e Q.19 = 2.

EXERCÍCIO 2 — Classificação de Desemprego

Leia atentamente o texto e preencha os questionários das questões 12 a 63 com as informações apresentadas. Atenção para o preenchimento das questões 23 e 24, antes de marcar uma das alternativas previstas:

- Questão 23: identificar e transcrever do texto uma descrição detalhada do motivo da procura de trabalho.
- Questão 24: extrair do texto uma descrição da freqüência que o indivíduo realiza o trabalho mencionado e transcrevê-la no espaço reservado a esse fim.

Sra. Maria do Carmo

A Sra. Maria do Carmo, 49 anos, procurou trabalho nos últimos 30 dias em docerias, bares, bufês e restaurantes, oferecendo seus serviços, distribuindo cartões de visita, passando de porta em porta, enfim, procurando clientes. Ela procura trabalho há seis meses e a última vez que procurou trabalho foi há oito dias. Nos últimos sete dias, fez uma encomenda para uma festa de casamento. Ela faz bolos, doces e salgados para vender somente quando tem encomendas, mas não tem trabalho certo, faz quando aparece, é muito variado. Por isso, a Sra. Maria do Carmo, procura outras possibilidades para negociar seus doces e salgados. Ela contribui para previdência social como autônoma.

Realiza seu trabalho na sua residência em um cômodo nos fundos, onde adaptou para essa atividade. Possui fogão, geladeira, freezer, batedeira, liquidificador e todos os equipamentos que necessita para fazer doces e salgados. Normalmente, trabalha sozinha, quando tem muito trabalho, contrata os ajudantes que irá precisar. Já tem este negócio há mais de 03 anos, não possui outra atividade remunerada, apenas realiza um trabalho voluntário no asilo próximo da sua casa.

No mês passado, deste negócio retirou R\$ 1.000,00. Não tem nenhum outro rendimento, nem de aposentadoria. Na semana passada, trabalhou 40 horas e tem disponibilidade para mais 30 horas semanais.

Sra. Aparecida

A Sra. Aparecida, 49 anos, procurou trabalho de costureira nos últimos 30 dias. Ela foi a algumas confecções de seu bairro para preencher ficha e vem procurando trabalho de costureira há seis meses, a última vez que saiu para procurar foi há oito dias atrás. Nos últimos sete dias fez bolos, doces e salgados para vender. Procura trabalho em empresas do ramo costura, pois quer um trabalho na profissão que gosta mais, que seja estável, com carteira assinada e com os direitos trabalhistas. Na atividade de fazer bolos e salgados para vender, não tem trabalho certo, faz quando aparece, tem dias ou períodos que as encomendas são muitas, mas fica vários dias sem trabalho, é muito variado.

No seu último trabalho era costureira de máquina industrial, assalariada com carteira assinada em uma confecção de artigos esportivos (calças, calções, agasalhos, etc.). Trabalhou durante cinco anos e foi demitida há um ano. Tem sobrevivido nos últimos 30 dias da atividade de conta-própria fazendo salgados e doces por encomenda, para quem precisar como vizinhos, amigos, conhecidos, etc. Na semana passada trabalhou cinco horas e no mês passado ganhou R\$ 250, 00. Não recebe pensão ou aposentadoria e nem seguro-desemprego.

GABARITOS

EXECÍCIO 2

Sra. Maria do Carmo

Q.12 = 6, Q. 16 = 06 meses, Q. 21 = 2, Q. 22 = 1, Q. 23 = 4 e campo descrição: Procurando outras clientelas (docerias, bares, bufês e restaurantes) para negociar seus doces e salgados. Q. 25 = 531.9 e campo descrição: Faz bolos, doces e salgados para vender, Q. 26 = 508.3 e campo descrição: Serviços de alimentação, Q. 27 = 5030 e campo descrição: São Paulo, Q. 28 = 1, Q. 29 = 2, Q. 31 = 3 e campo descrição: Para quem solicitar encomendas de doces e salgados, Q. 32 = 1 e campo descrição: Fogão, geladeira, freezer, batedeira, liquidificador e todos os equipamentos, Q. 38 = 01, Q. 39 = 1, Q. 40 = 03 anos, Q. 41 = 3, Q. 42 = 0001000 no campo “retirada mensal”, referente ao trabalho principal e preencher com zeros o campo “por pensão e/ou aposentadoria”, Q. 43 = 040 e Q. 44 = 030.

Sra. Aparecida

Q. 12 = 1, Q. 16 = 06 meses, Q. 21 = 2, Q. 22 = 1, Q. 23 = 1 e campo descrição: Quer um trabalho na profissão de costureira que gosta mais, que seja estável, com carteira assinada e com os direitos trabalhistas, Q. 24 = 3 e campo descrição: Não tem trabalho certo, faz quando aparece, tem dias ou períodos que as encomendas são muitas, mas fica vários dias sem trabalho, é muito variado, Q. 50 = 1, Q. 51 = 791.2 e campo descrição: Costureira de máquina industrial, Q. 52 = 204.5 e campo descrição: Confecção de artigos esportivos (calças, calções, agasalhos, etc.), Q. 53 = 05 anos, Q. 54 = 01 ano, Q. 55 = 1, Q. 56 = 1 no campo “trabalhos irregulares, ocasionais, bicos, etc.”, nos demais campos preencher com 2 e escrever ao lado da questão “ÚNICO”, Q. 57 = 1, Q. 58 = 531.9 e campo descrição: Faz bolos, doces e salgados para vender, Q. 59 = 508.3 e campo descrição: Serviços de alimentação, Q. 60 = 8, Q. 61 = 3 e campo descrição: Para quem solicitar encomendas de doces e salgados, Q. 62 = 05 horas e Q. 63 = 0000250 no campo “trabalhos ocasionais” e nos demais campos preencher com zeros em todas as caselas.

Instruções para Localização de Domicílios na Listagem

Instruções para Localização de Domicílios na Listagem

Objetivos

Este texto permite ao instrutor fornecer os principais conceitos e apresentar o processo de arrolamento dos setores censitários, no sentido de capacitar a equipe quanto ao entendimento das informações contidas na listagem do setor censitário e reconhecer o domicílio sorteado para a pesquisa. Não se pretende, neste momento, habilitar o novo membro da equipe para realizar o arrolamento domiciliar propriamente dito, mas sim o reconhecimento da listagem e seu uso.

Caso o instrutor queira mais informações sobre o tema, recorrer ao “Manual de Listagem dos Setores Censitários”.

Os principais aspectos e conceitos da listagem são apresentados a seguir.

Listagem: consiste no levantamento e especificação de todos os domicílios existentes em um determinado setor censitário segundo divisão de setores do IBGE, formando assim um cadastro de domicílios.

Domicílio: é o local destinado à moradia, com entrada independente, constituído por um ou mais cômodos. Veículos, barracas e tendas também são considerados domicílios, desde que destinados à moradia. Verificar tempo de ocupação.

Domicílio particular: cada domicílio deve ter entrada independente com acesso direto à moradia e ser limitado por paredes, muro, cerca, etc. e coberto por um teto, garantindo aos moradores privacidade para dormir, preparar ou fazer suas refeições. Também compõem um conjunto de domicílios particulares os cortiços, “cabeças de porco”, “apart-hotéis”, ou edifícios de apartamentos.

Domicílio coletivo: subdivide-se em dois tipos:

- **domicílio coletivo institucional:** aquele que é mantido por instituição governamental ou não.

Exemplo 1 - Quartéis, orfanatos, conventos, penitenciárias, embaixadas e consulados. Nesse tipo de instituição não se aplica a pesquisa.

Exemplo 2 - Pensões e hotéis. A pesquisa é realizada quando o hóspede usa como moradia por tempo planejado.

- **domicílio coletivo não institucional:** domicílio habitado por pessoas que não possuem vínculos entre si, mas ocupam espaço comum. Exemplo: repúblicas, pensionatos, alojamentos de trabalhadores em obras e prédios em construção, etc. Nesses tipos de domicílio, o pesquisador deve aplicar a pesquisa.

ATENÇÃO:

São arrolados todos os domicílios particulares, todos os coletivos não institucionais e, os hotéis ou pensões que possuam quartos, ou apartamentos habitados de forma permanente.

Estabelecimentos comerciais são arrolados desde que também sejam destinados à moradia. Exemplo: bar/ restaurante/ padaria com moradia nos fundos, empresa com dependências para vigia e que o mesmo more no local pelo menos de 2^a a 6^a feira, escola que tenha casa de caseiros, etc.

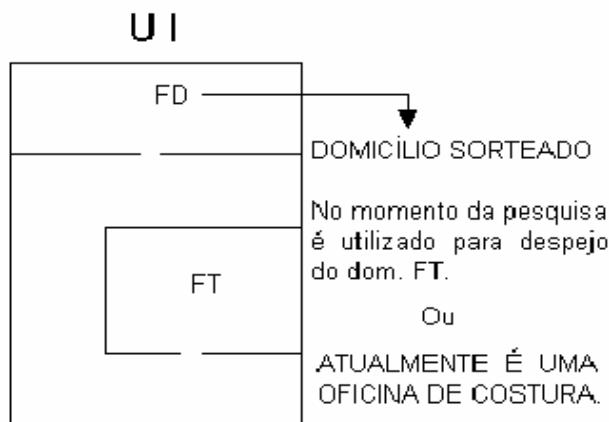
Arrolamento de domicílios: para que o pesquisador consiga localizar o domicílio sorteado, é importante que saiba como foi realizado o arrolamento dos domicílios. Para tornar mais fácil o entendimento deste item, o instrutor deve desenhar ou confeccionar transparências das figuras existentes nas páginas 11 a 17 do “Manual de Listagem dos Setores Censitários”. Essas figuras exemplificam os conceitos de arrolamento domiciliar adotados pela PED.

Apresentação da listagem: após explicar os conceitos de arrolamento, o instrutor deve apresentar, no formato de transparência, os instrumentais de listagem utilizados pela PED-RMSP, existentes nas páginas 8, 20, 21 e 22 do “Manual de Listagem dos Setores Censitários”, sendo, respectivamente, “Ficha de Mapa de Setor Censitário”, “Ficha de Listagem dos Setores Censitários”, “Ficha de Croqui” e “Ficha de Acompanhamento de Listagem”.

Situações de domicílios que podem ser encontradas em campo no momento da aplicação do questionário: considerando a dinâmica habitacional urbana, o pesquisador pode encontrar, em campo, situações diferentes das apontadas no momento da listagem. Assim, é importante que o pesquisador saiba identificar essas situações, pois interferem na localização do domicílio sorteado. O pesquisador, ao se deparar com essas situações, deve desenhá-las no verso da capa do questionário, no campo “Observações”, e esclarecer com o supervisor de campo em qual domicílio deverá aplicar a pesquisa. São apresentadas as seguintes situações:

- **domicílios a menos:** nesta situação, em que na listagem constam mais domicílios do que os encontrados no local, o pesquisador deve estar atento para fazer as investigações para caracterizar esse domicílio, seguindo a ordem dos itens descritos:
 - verificar a data da listagem e as amostras anteriores;
 - conferir a quantidade de domicílios do DA e do DP e o acesso ao terreno, uma vez que o domicílio não localizado pode ter sido arrolado ou teve sua entrada alterada para o DA, para o DP ou para outro acesso, por exemplo, pela rua de trás;
 - desenhar e caracterizar os domicílios dentro do terreno, para definir qual foi arrolado a mais no momento da listagem, e identificar o motivo pelo qual esse domicílio passou a não existir no momento da pesquisa, como por exemplo: foi demolido, foi incorporado a outro domicílio do terreno, foi listado indevidamente ou houve a mudança no tipo de ocupação, ou seja, na época da listagem era utilizado como moradia e, atualmente, passou a ser usado para fins comerciais, despejo, lavanderia, dispensa, etc. Essa última situação é denominada de Unidade Inexistente – UI;
 - quando não for possível definir a causa da diminuição, a seqüência de arrolamento deverá ser refeita, segundo esse “novo arrolamento”. O supervisor de campo apontará o domicílio a ser pesquisado.

Exemplo de desenho e caracterização:



Rua Lisa, 100

- **domicílios a mais:** é quando o pesquisador, em campo, localiza no endereço sorteado um número maior de unidades domiciliares do que aquelas arroladas na listagem. Essa situação recebe o nome de domicílio complementar e o pesquisador deve estar atento para fazer as investigações para caracterizar esse domicílio, seguindo a ordem dos itens descritos:
 - verificar a data da listagem e as amostras anteriores;
 - conferir a quantidade de domicílios do DA e do DP e acesso ao terreno, uma vez que o domicílio não foi arrolado ou pode ter tido sua entrada alterada para o DA, para o DP ou para outro acesso, por exemplo, pela rua de trás;
 - moradias construídas após a data da listagem;
 - moradias divididas após a data da listagem;
 - construções que, no momento da listagem, não eram utilizadas como domicílio, mas, atualmente, estão servindo como moradia. Por exemplo:

Na Listagem	Na Pesquisa
FT	FT
FD – domicílio sorteado	ME
	FD

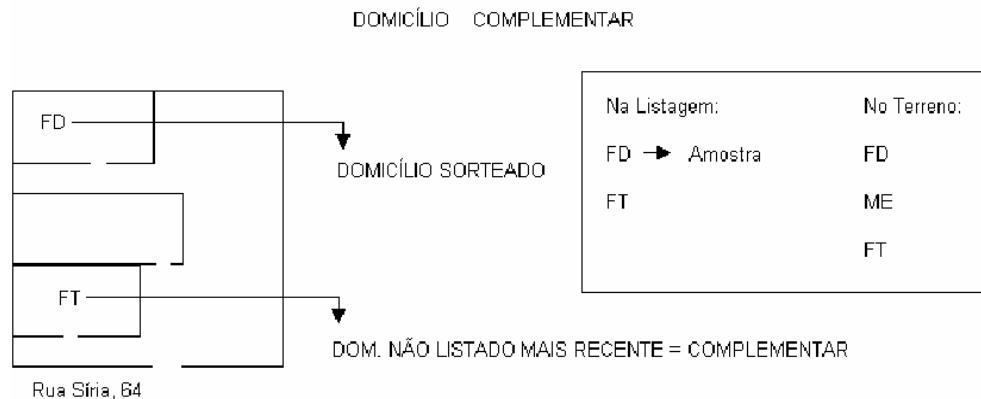
Nesta situação, primeiro o entrevistador deve perguntar aos moradores qual dos três domicílios é o mais recente (a última construção). Na impossibilidade de obter essa informação, verificar qual domicílio não era usado como moradia, anteriormente, e que foi ocupado recentemente. O domicílio mais recente é o complementar e neste domicílio também deve ser realizada a pesquisa;

- se o pesquisador encontrar moradias que já existiam no momento da listagem e que, por ventura, não foram listadas, ele deverá observar dois critérios distintos: primeiro, quando houver croqui da disposição dos domicílios, este sempre prevalecerá, isto é, o complementar será aquele que não consta do desenho; segundo, quando houver apenas a caracterização dos domicílios (exemplo: FT e FD), deverão ser relistados os domicílios do terreno, sendo que a definição do domicílio sorteado e do complementar será feita pela seqüência de arrolamento. Por exemplo:

Na Listagem	Na Pesquisa
FT	FT
FD – domicílio sorteado (2 ^a seqüência)	ME – domicílio sorteado (2 ^a seqüência)
	FD – domicílio complementar

O pesquisador deve desenhar no campo “Observações”, no verso da capa do questionário, o croqui do terreno, apontando a nova situação encontrada, e identificar os domicílios sorteado e complementar. Anotar, na capa do domicílio sorteado, “Tem complementar” e, na capa do domicílio complementar, “complementar do nº XXXXXX”.

O pesquisador pode realizar até três domicílios complementares por endereço.



Outros exemplos práticos:

Mais Recente complementar		sorteado	Complementar				Listado como casa única, ambas construídas há dez anos.	<== complementar
			Fundos era casa única e foi dividida		Sorteado			
				Sorteado	Antiga garagem complementar			sorteado

- **complementar de listagem:** neste tipo de complementar, o pesquisador não deve realizar a pesquisa, apenas informar que existe domicílio a mais a ser arrolado na listagem. São enquadados nesta situação os seguintes casos:
 - domicílios localizados em área de ocupação desordenada (favela);
 - quando este domicílio a mais estiver vago ou quando o pesquisador não conseguir aplicar a pesquisa, isto é, nas situações de recusa, incompleto ou fechado;
 - em prédios de apartamentos, pensões e alojamentos de trabalhadores em obras;

- quando no endereço sorteado existirem mais de três domicílios complementares, o pesquisador deve desenhar e descrever essa situação na capa do questionário no campo “Observações” do domicílio sorteado e não aplicar a pesquisa em nenhum outro domicílio como complementar.

ATENÇÃO:

Se os domicílios estiverem localizados no mesmo terreno, mas possuirem entradas independentes, exemplo: BX e AL, sendo que a entrada para AL é separada da entrada para BX e ambas têm acesso exclusivo à rua, esta situação se caracteriza como um **complementar de listagem** e, portanto, não deve ser realizada a pesquisa no domicílio complementar.

Os casos de difícil definição do domicílio sorteado, “casos limites”, serão determinados pelo supervisor de campo em conjunto com o supervisor de checagem. Porém, cabe ao pesquisador obter o maior número possível de informações e desenhar um croqui detalhado do local.

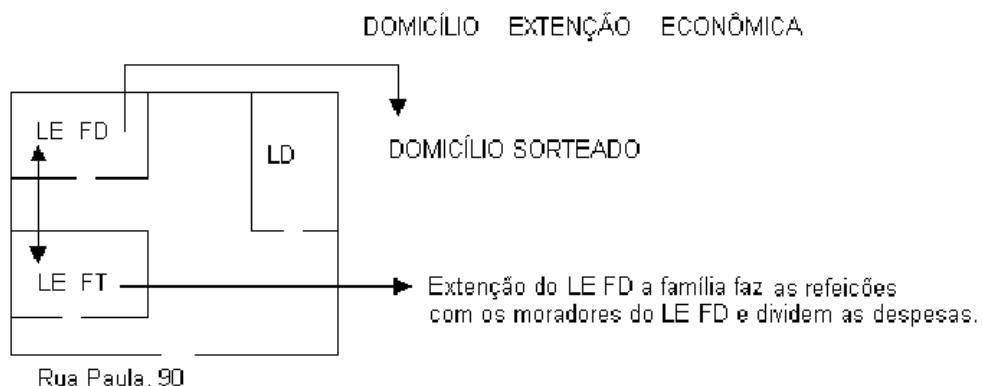
- **extensão domiciliar:** neste item o instrutor deve estar atento para explicar esse conceito, em que, num mesmo terreno ou em terrenos vizinhos, existam construções anexas onde residem pessoas da família da casa principal, mas que dependam economicamente desta e/ou alimentem-se conjuntamente. Para tal definição devem ser investigadas as relações familiares e o tempo de existência da extensão. Assim, o pesquisador deve indagar se existe dependência econômica entre os moradores das casas e onde se alimentam essas pessoas.

Exemplos práticos:

- listados dois domicílios: LD e LE, sorteado LE e o LD **sem** amostra anterior e moradores do sorteado LE dependem economicamente do outro domicílio e alimentam-se conjuntamente. Nessa situação, o pesquisador deve realizar a pesquisa com todos os moradores de ambos os domicílios, considerando os moradores do LD pertencentes ao domicílio sorteado;
- listados dois domicílios: LD e LE, sorteado LE e o LD **com** amostra anterior e moradores do sorteado LE dependem economicamente do

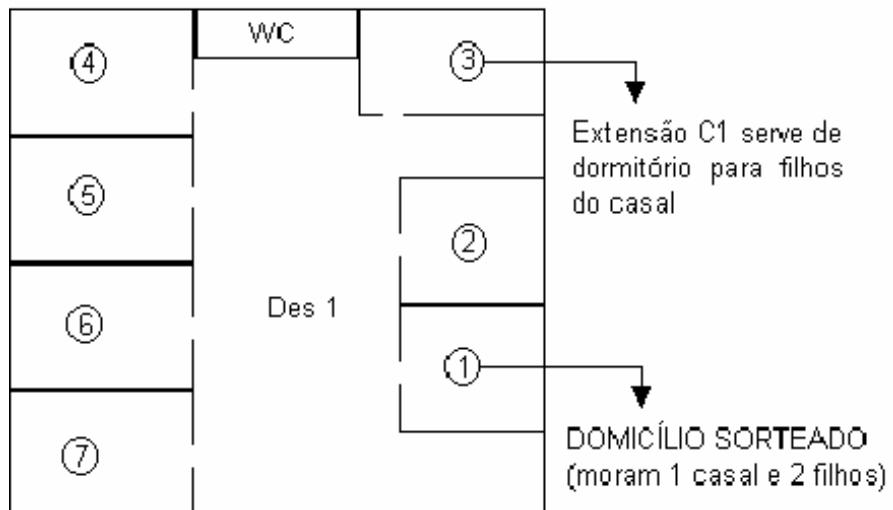
outro domicílio e alimentam-se conjuntamente. A situação de dependência econômica **já existia** no momento da realização da amostra anterior LD. Nesse caso, o pesquisador não deve realizar a pesquisa e o domicílio sorteado LE amostra atual será considerado Unidade Inexistente – UI;

- listados dois domicílios: LD e LE, sorteado LE e o LD **com** amostra anterior e moradores do sorteado LE dependem economicamente do outro domicílio e alimentam-se conjuntamente. A situação de dependência econômica **não existia** no momento da realização da amostra anterior LD. Nesse caso, o pesquisador deve realizar a pesquisa com todos os moradores de ambos os domicílios, considerando os moradores do LD pertencentes ao domicílio sorteado.



- **domicílio extensão física:** há também a situação de extensão física dos domicílios. Na listagem pode estar arrolado FT/FD e o FD serve apenas como dormitório de algum morador do domicílio FT. Caso o domicílio sorteado for FD, verificar se houve amostra anterior no domicílio FT e quando FD passou a ser extensão do domicílio FT. Se não houve amostra anterior no domicílio FT ou se amostra anterior tinha ocorrido após FD tornar-se extensão de FT, a pesquisa poderá ser realizada com todos os moradores. Caso contrário, não realizar a entrevista e observar.

DOMICÍLIO EXTENSÃO FÍSICA



Rua Maria Zilda, 94

Roteiro de localização: neste item, o instrutor deve explicar aos participantes como identificar os domicílios sorteados no mapa do setor censitário. Esse procedimento agiliza o trabalho em campo e permite ao pesquisador identificar as situações de difícil localização. Essa atividade faz parte da organização do trabalho do pesquisador.

Organização do Trabalho em Campo e Técnicas de Realização das Entrevistas

Organização do Trabalho em Campo e Técnicas de Realização das Entrevistas

Objetivos

Este texto contém informações que visam auxiliar o pesquisador nas atividades de preparo e organização dos materiais que antecedem a saída para o campo, tais como listagem, mapas, croquis e relação de endereços. Também são apresentadas algumas recomendações para as entrevistas em diferentes tipos de setores da amostra.

Preparo e Organização do Material

Antes de iniciar as atividades, o pesquisador deve preparar e organizar seu material, para agilizar seu trabalho em campo, observando os seguintes procedimentos:

- ao receber o material do supervisor, o pesquisador deve verificar se as listagens estão completas e com seus devidos mapas, croquis e se está correta a identificação dos domicílios;
- conferir os domicílios sorteados e relacionados na “Ficha de atualização dos setores censitários” (espelho) com a amostra registrada na listagem do setor censitário;
- consultar o guia de ruas da cidade, verificando qual a melhor condução para chegar ao setor. Embora exista uma indicação de trajeto no mapa do setor, esta anotação parte do escritório onde se localiza a coordenação da pesquisa. Assim, o pesquisador deve avaliar de onde realizará sua saída para ir a campo;
- conferir as etiquetas de identificação dos domicílios com a “Ficha de atualização dos setores censitários” e fixá-las no questionário Bloco A – Identificação do Domicílio, no lado superior esquerdo (capa). Caso a identificação dos domicílios não seja realizada por meio de etiquetas, o pesquisador deve transcrever da listagem o endereço dos domicílios sorteados no campo reservado para esse fim (Bloco A – Identificação do Domicílio).

- é recomendável anotar, na parte superior da capa do questionário, os números dos domicílios anterior e posterior ao sorteado e demais domicílios arrolados no mesmo endereço sorteado (frente, fundos, etc.). Essa prática evita que o pesquisador tenha que folhear a listagem do setor censitário, contudo deve levá-la para outros tipos de consultas;
- assinalar no mapa a localização aproximada dos domicílios a serem pesquisados. Este procedimento racionaliza e agiliza o trabalho em campo, possibilitando a organização de um “roteiro de percurso” para as visitas nas unidades deste setor;
- separar um número razoável de questionários em branco, assim como, cartas ao morador e ao síndico, informativos que muito facilitam a abordagem, e outros impressos que ajudem na apresentação da pesquisa aos moradores. Não esquecer também dos demais materiais básicos para realização do seu trabalho: lápis, borracha, apontador, etc;
- avaliar o melhor dia da semana para abertura do setor censitário (primeira visita). Esta avaliação deve considerar o tipo de setor (residências de alto padrão, favela, etc.), a distância (tempo de deslocamento), o tamanho da área e a quantidade de domicílios a serem visitados;
- observar com muito cuidado o horário para ir ao setor. Por exemplo, não adianta realizar a primeira visita ao setor na segunda-feira às 10:00 horas e a segunda visita na quarta-feira às 11:00 horas, pois devem ser os mesmos moradores que estão na residência nestes horários. O ideal é visitar os domicílios sempre em horários diversificados, ou seja, visitas pela manhã, tarde, noite (se o setor permitir) e final de semana. É recomendável a abertura dos setores durante o dia, evitando assim possíveis recusas no horário noturno;

- não deve ocorrer a abertura de vários setores ao mesmo tempo. Isto prejudica o rendimento do trabalho em campo, pois o retorno em diferentes setores acarreta um distanciamento muito grande entre as visitas. É recomendado que um setor seja aberto e concluído de forma contínua. Muitas vezes, quando as entrevistas de um setor estão encaminhadas (realizadas ou agendadas) o supervisor pode autorizar a abertura de outro setor;
- a organização das visitas em setores extensos (com mais de 25 domicílios e/ou acima de 13 quadras) deve ser bem programada, pois, normalmente, não é possível a realização da primeira visita em um único dia de campo;
- o pesquisador deve seguir atentamente as orientações contidas nas Instruções Gerais do Manual do Entrevistador.

Organização do tempo de trabalho

É difícil precisar quanto tempo se gasta em cada entrevista, pois fatores inerentes ao trabalho, tais como quantidade de moradores no domicílio, disposição em atender o pesquisador e entendimento das questões aplicadas a cada morador, interferem no tempo de aplicação.

O pesquisador deve estar preparado para se deparar com as mais diversas situações. Por exemplo, um morador em situação de desemprego está mais sensível, aumentando o tempo de aplicação da entrevista.

Antes da entrega do material finalizado para o supervisor, o pesquisador deve verificar se o questionário está preenchido corretamente e reservar um tempo para a entrega e atendimento do supervisor, que fará a primeira leitura do questionário.

A pontualidade das entregas de questionários realizados no escritório é de fundamental importância, afinal deles depende o andamento de todos os setores da pesquisa (crítica, checagem e consistência).

Técnicas de entrevistas em campo

O pesquisador deve observar as recomendações e os lembretes indicados para a realização da entrevista:

- a empatia, a cordialidade e a objetividade são os melhores instrumentos de trabalho, porém, se o pesquisador sentir má vontade por parte do morador, na primeira visita ao domicílio, não deverá insistir, mas sim deixar a carta informando o dia que voltará, inibindo, assim, uma eventual recusa;
- não insistir também em realizar a entrevista em momento impróprio, pois isso normalmente ocasiona uma recusa;
- o pesquisador deve lembrar que está entrevistando pessoas que não o conhecem e perguntando sobre aspectos pessoais destes moradores;
- quando houver mais de um domicílio listado no terreno, lembrar de pedir permissão ao morador para entrar no lote e verificar a localização do domicílio sorteado;
- no decorrer da entrevista, se o pesquisador perceber que uma resposta é duvidosa, não deve discordar do entrevistado. Nestas situações, o melhor a fazer é esclarecer o motivo da questão e a necessidade de uma resposta precisa;
- ao término da entrevista, verificar com o informante o dia e o horário mais indicados para encontrar os demais moradores, facilitando, assim, a realização de entrevistas diretas. Deixar clara a necessidade de voltar ao domicílio para colher diretamente as informações com os moradores ausentes naquele momento;
- é recomendado que se obtenha um número de telefone para contato com os moradores. Este procedimento pode permitir um agendamento prévio, pois, muitas vezes, o próprio informante não tem certeza dos melhores dia e horário para as futuras visitas, ou mesmo para um eventual cancelamento de uma visita já agendada;

- quando necessário, o pesquisador deve deixar um telefone para contato e o nome do supervisor de campo, para que o morador tenha a possibilidade de tirar dúvidas ou mesmo ter um atendimento personalizado;
- não encontrando ninguém no domicílio na primeira visita, o pesquisador deve deixar a carta ao morador anotando quando voltará no domicílio.

Atenção

Uma vez agendado um horário de visita, é necessário que este seja cumprido, pois o não cumprimento pode gerar uma recusa. O pesquisador deve ter cuidado para não agendar dois domicílios no mesmo horário ou em intervalos pequenos, o que impossibilita o deslocamento a tempo de cumprir o agendado.

- como todo trabalho realizado em campo, o pesquisador deve tomar cuidado com animais soltos na rua;
- na primeira visita, o pesquisador não precisa sobrecarregar-se de peso. Dois a três questionários por domicílio são suficientes.

Recomendações para as entrevistas em setores com residências de alto padrão

Os setores com moradias de alto padrão, principalmente os condomínios, requerem um tratamento diferenciado no momento da abordagem, pois, até chegar ao morador, o pesquisador ter contato com o porteiro, o zelador e, muitas vezes, com o síndico. Caso necessário, recorra à entrega de um conjunto de informativos sobre a pesquisa: informes jornalísticos sobre a PED e até mesmo uma carta personalizada semelhante à carta ao morador, indicando quais apartamentos serão visitados.

O pesquisador deve procurar agendar as visitas sempre que possível, pois estes setores exigem uma estratégia diferenciada de trabalho. Muitas vezes recomenda-se uma pré-visita a estes setores, para tentar o contato com os domicílios sorteados por intermédio de carta ao morador, entregando ao porteiro ou zelador e indicando o dia e o horário da primeira visita.

O pesquisador deve evitar, na medida do possível, que o primeiro contato seja com o síndico, deixando como recurso secundário, pois normalmente é a pessoa mais preocupada com a segurança dos condôminos e costuma ser muito severo com as regras estabelecidas pelos próprios moradores.

O contato com o porteiro deve ser realizado com muito tato, de forma clara e objetiva, respeitando o seu trabalho que tem como objetivo evitar qualquer incômodo aos moradores e zelar pela segurança.

Quando o pesquisador for informado, logo no primeiro contato, que uma das unidades sorteadas do condomínio encontra-se vaga, voltar a esclarecer novamente a importância e o objetivo da pesquisa, para certificar-se da informação. Caso a informação seja confirmada, anote o nome do porteiro ou zelador na contracapa – campo “Observações”, facilitando, assim, o possível trabalho de conferência.

O pesquisador pode realizar as entrevistas por telefone, sendo autorizadas antecipadamente pelo supervisor e somente depois de esgotado o mínimo de três visitas ao domicílio.

Em situações de difícil contato com o morador, o pesquisador deve comunicar ao seu supervisor, para que se possa tentar resolver estas dificuldades de outras formas. Informe sempre do nome do síndico, do responsável pelo condomínio, ou do morador, pois isto facilita futuros contatos.

Recomendações para as entrevistas em áreas de favelas e em domicílios do tipo pensão ou cortiço

Nestas situações, normalmente, a localização do domicílio sorteado requer maior atenção do pesquisador. Assim, algumas recomendações são apresentadas para cada tipo de área ou domicílio.

Área de favela

A localização dos domicílios em favela é mais demorada e trabalhosa, pois os barracos podem mudar, periodicamente, de número e até de localização. Os barracos podem ser derrubados, outros acrescentados, uns repartidos e outros desdobrados, de acordo com a dinâmica da área.

Os números anotados na listagem do setor são quase sempre “artificiais” (atribuídos na listagem) e, portanto, a seqüência da listagem deve ser seguida com a máxima atenção e sempre auxiliada pelos desenhos que acompanham os mapas.

Ao chegar em área de favela, o pesquisador deverá fazer contato com os moradores do local logo na entrada, procurando explicar o seu trabalho para quantas pessoas puder; se a favela possuir uma “associação de moradores” ou uma liderança na comunidade, encontre-a e informe sobre seu trabalho, pedindo autorização e auxílio para realização da sua atividade.

O pesquisador deverá chegar no setor antes das 10:00 horas, principalmente nas visitas de final de semana, evitando sua permanência no local após o anoitecer.

Nestes setores, e mesmo em outros bairros de periferia sem infra-estrutura (ruas sem asfalto, construções precárias, etc.), o pesquisador deve tomar cuidado com a organização de seu tempo de trabalho em campo em dias de chuvas.

Pensão

Em geral, o responsável pela pensão é um dos próprios moradores. O pesquisador deverá solicitar sua ajuda, pois será preciso entrar na edificação para localizar o domicílio sorteado. Caso o responsável não more no local, contatar um outro morador para auxiliá-lo, usando sempre o desenho com a indicação do domicílio (quarto) sorteado e seguindo rigorosamente a listagem. Qualquer alteração, como, por exemplo, a existência de um novo domicílio, deve ser desenhada e realizado um novo arrolamento. Após a avaliação do supervisor, deverá ser definido o domicílio sorteado.

Cortiço

O acesso do pesquisador nesse tipo de domicílio é mais complicado, pois normalmente não existe nenhum responsável específico. Será preciso que o pesquisador solicite a ajuda de um dos moradores e, com o desenho, localize o domicílio sorteado. Os números correspondentes a cada moradia são “artificiais” e podem mudar. Portanto, é preciso seguir rigorosamente a listagem do setor censitário. Qualquer alteração usar o mesmo procedimento descrito no item anterior.

Recomendações para as entrevistas em setores especiais

Existem setores que, devido a dificuldades de acesso, complexidade e extensão de suas quadras, recebem um tratamento especial, sendo denominados de “setores rurais” e visitados normalmente uma única vez, com veículo e uma equipe de pesquisadores, o checador e muitas vezes o supervisor. Outros tipos de setores especiais são os denominados “semi-rurais”. Neste caso, a primeira visita é realizada com a equipe completa (pesquisadores e checador) e a segunda e terceira visitas são realizadas pelo próprio pesquisador.

Nestes setores, o pesquisador deve estar atento para os seguintes procedimentos:

- a atenção na aplicação do questionário deve ser redobrada, pois no setor rural é realizada apenas uma única visita e não existem condições para recuperar as informações que não foram captadas;
- o trabalho nestes setores (rural e semi-rural), pelas suas próprias características (distância de localização e entre os domicílios), é mais dinâmico e exige do pesquisador maior familiaridade na aplicação do questionário.